

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

Daiani Ludmila Barth

**BRASILEIROS NA ESPANHA: INTERNET, MIGRAÇÃO TRANSNACIONAL
E REDES SOCIAIS.**

São Leopoldo, fevereiro de 2009

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

Daiani Ludmila Barth

**BRASILEIROS NA ESPANHA: INTERNET, MIGRAÇÃO TRANSNACIONAL
E REDES SOCIAIS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.
Orientadora Prof^a. Dra. Denise Cogo.

São Leopoldo
2009

Daiani Ludmila Barth

**BRASILEIROS NA ESPANHA: INTERNET, MIGRAÇÃO TRANSNACIONAL
E REDES SOCIAIS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro David Russi Duarte - UNB

Prof. Dra. Suely Fragoso - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dra. Denise Cogo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*Dedico este estudo:
a meus queridos pais, Nirce e Luiz;
a minha irmã, Nirlu;
aos colegas de pesquisa do PPGCC;
e aos entrevistados,
que possibilitaram o trabalho com suas vivências...*

Meus agradecimentos

A minha família, sempre presente, em todos momentos

Aos meus amigos, pelos momentos de alegria e companheirismo

Aos professores do PPGCC. Em especial: Alberto Efendy Maldonado, Jiani Bonin, Nísia do Rosário e Suely Fragoso, pelo apoio, pela experiência do estágio de docência e também no empréstimo de livros.

Aos colegas mestrandos da Unisinos, pelas discussões conceituais, caronas, idas e vindas de trem, e no compartilhamento das angústias existenciais durante a jornada

Aos colegas de vários níveis acadêmicos e ao professor Alex Primo, do PPGCOM Ufrgs, pelas discussões e longos seminários sobre “interações mediadas por computador”

Aos colegas pesquisadores, doutorandos Daniel Barsi Lopes, Lourdes Silva e Liliane Dutra Brignol.

Ao grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo, na organização de reuniões para apresentações e discussões de pesquisas

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa de Nível Superior), pelo apoio no desenvolvimento desta investigação

E por fim, a minha orientadora Denise Cogo, pesquisadora incondicional, no processo de orientação realizado de muitas formas (pessoalmente, depois por e-mail, e até por Orkut, MSN e Skype)

“Para estabelecer uma avaliação provisória sobre o valor da produção intelectual de um escritor, não é necessário saber exatamente sobre o que ou que ele pensou; pois para tanto seria necessária a leitura de todas as suas obras. A princípio basta saber como ele pensou. Desse modo de pensamento, desse caráter essencial e dessa qualidade geral, o que fornece a impressão exata é seu estilo. É ele que revela o aspecto formal de todos os pensamentos de um homem, algo que precisa permanecer sempre igual, não importando o que ou sobre o que ele pensa.”

Arthur Schopenhauer - A arte de escrever

RESUMO

Esta investigação aborda os usos da internet, especialmente MSN, Skype e chat Uol nas experiências de construção e manutenção de redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. A fundamentação teórica abrange os conceitos de migração transnacional, redes sociais, usos e a internet. A pesquisa orienta-se em uma perspectiva qualitativa, centrada na etnografia (observação e entrevistas), propondo, por um lado, uma experimentação das ferramentas online, principalmente MSN, Skype, e-mail, como estratégia metodológica de abordagem etnográfica das migrações transnacionais e, por outro, uma análise empírica de aspectos das interações online e offline relacionada às redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. Como resultados dessas interações em rede, destacam-se os usos da internet, pelos migrantes brasileiros, na constituição de relações familiares transnacionais, na (re) atualização de contatos com o país de nascimento (Brasil), na vivência com migrantes e não migrantes no país de migração (Espanha), e na constituição de experiências de caráter organizativo e coletivo de apoio às migrações transnacionais.

Palavras-chave: Migração transnacional, Redes Sociais online e offline, Etnografia na internet.

ABSTRACT

This research approaches the uses of the Internet, especially MSN, Skype and Uol chat in the construction of experiences and maintenance of social networks of Brazilian migrants in Spain. The theoretical base encloses the social concepts of transnational migration, networks, uses and the Internet. The research is oriented in a qualitative perspective, centered in the ethnography (observation and interviews), considering, on the other hand, an experimentation of the online tools, mainly MSN Messenger, Skype, email, as methodological strategy of ethnographical approach of transnational migrations and, for another one, an empirical analysis of aspects of the interactions online and offline related to the social networks of Brazilian migrants in Spain. As results of these net interactions, the uses of the Internet are distinguished, for the Brazilian migrants, in the constitution of transnational familiar relations, in the update of contacts with the country of birth (Brazil), in the experience with not migrants and migrants in the country of migration (Spain), and in the constitution of experiences of organizative and collective character of support to the transnational migrations.

Keywords: Transnational Migration, Social Networks online and offline, Ethnography on the Internet.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ARTICULAÇÕES TEÓRICAS.....	18
2.1 MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS.....	18
2.1.2 Brasileiros no exterior.....	22
2.1.3 A Espanha como destino migratório de brasileiros.....	28
2.2 REDES SOCIAIS E MIGRAÇÕES.....	33
2.3 INTERNET, MIGRAÇÕES E REDES SOCIAIS.....	37
2.3.1 A internet como perspectiva conceitual.....	37
2.3.2 Usos da internet nas redes sociais de migrantes.....	45
2.3.3 Internet e as ferramentas MSN, Skype e chat.....	50
3. ITINERÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	55
3.1 A PESQUISA QUALITATIVA E A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO NO ESTUDO DA INTERNET E DAS MIGRAÇÕES.....	55
3.2 A PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS DE BRASILEIROS NA ESPANHA.....	66
3.2.1 Momento exploratório.....	68
3.2.2 A investigação empírica: online e offline na definição da amostra.....	86
4. ONLINE E OFFLINE NAS REDES SOCIAIS DE MIGRANTES BRASILEIROS NA ESPANHA - Análise empírica.....	97
4.1 PERFIL DOS MIGRANTES BRASILEIROS ENTREVISTADOS.....	97
4.1.1 Modalidade 1 - Migração com destino à Espanha.....	98
4.1.2 Modalidade 2 - Migração de múltiplos trânsitos	106
4.1.3 Modalidade 3 - Migração de retorno.....	108
4.2 PERCEPÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS: USOS NAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ONLINE E OFFLINE.....	109
4.3.1 Mapa de acesso e usos da internet pelos entrevistados.....	116
4.3.2 O lugar dos recursos MSN, Skype e chat Uol no cotidiano dos migrantes brasileiros na Espanha.....	122
4.4 REDES SOCIAIS E USOS DA INTERNET: A FAMÍLIA TRANSNACIONAL.....	130
4.5.1 A convivência online e offline com os contatos do Brasil.....	136
4.5.2 O cotidiano na vivência com migrantes e não migrantes na Espanha....	140
4.5.3 As experiências de caráter organizativo e coletivo em redes sociais e a internet.....	147

5. REFLEXÕES FINAIS.....	154
BIBLIOGRAFIA	158
APÊNDICES.....	169
ANEXOS.....	176

1. INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho não é dar conta de toda e qualquer socialidade de um sujeito em vivência transnacional. Seria antes uma façanha desnecessária pela inviabilidade de categorizações, temporalidade de estudo e sistematizações, do que produtiva, nesta etapa de realização de dissertação de mestrado. Por isso, a ideia é identificar, como se constituem e se mantêm interações de migrantes brasileiros na Espanha, a partir da utilização ou não da internet, proporcionando, espaço para dinamização de redes sociais online (realizados por meio da internet) e offline (relacionamento onde o sujeito está desconectado dela).

O que sente, como reage, o que suporta, de que maneira vive um brasileiro ou uma brasileira em outra nacionalidade, precisamente, na Espanha? De que maneira acontece o processo de formação e manutenção de redes sociais entre migrantes brasileiros no contexto espanhol? E como, especialmente, a internet tem se instituído, com o passar dos anos, no protagonismo de formação e principalmente, manutenção de vínculos nas experiências migratórias desses brasileiros?

Especificamente, neste trabalho, o olhar é delimitado nas maneiras que se configuram a utilização da web e das ferramentas¹ de comunicação simultânea,

¹ Importa esclarecer o reconhecimento de que, na opção pelo termo 'ferramenta', assume-se o risco de ênfase em uma dimensão instrumental e rígida de uso das tecnologias da comunicação.

especificamente, chat Uol, MSN e Skype² no processo migratório de brasileiros na Espanha.

No entendimento dos recursos online utilizados, vejo necessário desde já, propor uma diferenciação entre web e internet, visto que não são sinônimos. A internet é uma “rede de redes”, estruturada em nível global. Através dela, milhões de computadores estão conectados, e atualmente, também celulares, pagers, e outros aparelhos recentes como o Iphone. Todos estes formam uma rede na qual qualquer um desses aparelhos pode se comunicar com outro, desde que ambos obtenham acesso, em geral a partir de empresas de telefonia que comercializam o serviço³, para assim conectarem-se à grande rede internet. As informações trocadas por meio dela são realizadas por uma variedade de linguagens conhecidas como protocolos.

A world wide web (www), ou simplesmente web, é uma dessas maneiras de acessar, compartilhar e armazenar informações a partir da internet. Assim, a web utiliza o protocolo HTTP (Hypertext Transfer Protocol), para transmitir informações e precisa de navegadores (browsers) tais como o Internet Explorer, Mozilla Firefox, e o recentemente lançado Google Chrome, para acessar

² Skype é um software disponível na internet no qual o usuário, ao salvar o programa em seu computador, pode obter a imagem de seu interlocutor bem como conversar ao mesmo tempo, através de conexões VoIP (Voz sobre IP). Microsoft Network, ou popularmente MSN, é um portal e rede de serviços onde, ao salvar o programa no computador, a pessoa pode conversar simultaneamente com outras, trocar arquivos ou utilizar webcam, bastando adicioná-las a seus contatos. O site Uol será caracterizado posteriormente.

³ No Brasil, essas empresas são reguladas pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Em 2008, teve início a tecnologia de terceira geração (3G) no país, que disponibiliza mais recursos da internet a partir dos celulares, computadores e notebooks. Ao contrário dos anos anteriores, em que era necessário ter uma linha telefônica, instalar um modem e conectar-se através de cabos, ou até mesmo sem fio (através de um aparelho chamado roteador ou deslocar-se com o notebook até pontos de acesso gratuitos), mas mesmo assim em um local fixo, a internet, a partir dessa tecnologia, já pode ser acessada em qualquer lugar em que o sinal 3G esteja ativado pela empresa de telefonia, fornecedora do serviço.

documentos chamados de páginas web (home pages), que podem conter textos, gráficos, sons e vídeos. Estas páginas são ligadas umas a s outras através de links. De acordo com o webopedia:

The Web is just one of the ways that information can be disseminated over the Internet. The Internet, not the Web, is also used for e-mail, which relies on SMTP, Usenet news groups, instant messaging and FTP. So the Web is just a portion of the Internet, albeit a large portion, but the two terms are not synonymous and should not be confused. (2008)⁴

Entender a Internet como um espaço comunicacional e como ferramenta midiática introduz reflexões acerca do alcance e das transformações ocorridas desde o seu surgimento. É importante refletir sobre as configurações e reconfigurações de usos e vivências neste âmbito. Essa mídia vem se constituindo como importante meio de busca de informações sobre a vida no exterior bem como visibilidade e sustentação de identidades no mundo digital que merecem investigação⁵.

Ao pensar os movimentos migratórios com um parâmetro global às vezes se

⁴Tradução da autora: A Web é apenas uma das maneiras pelas quais a informação pode ser disseminada pela Internet. A Internet, não a Web, é utilizada ainda para e-mail, Newsgroups, Instant Messaging e FTP. Portanto a Web é apenas uma parte da Internet, embora uma grande parte, mas os dois termos não são sinônimos e não devem ser confundidos. Disponível em: <http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web_vs_Internet.asp>. Acesso em: 17 nov. 08.

⁵ São possíveis algumas pistas a partir do estudo "Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br", o qual realizei como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Unisinos, em dezembro de 2006. Sua proposta configura-se na reflexão sobre usos da internet por um grupo de migrantes brasileiras a partir de três experiências em que as migrações se relacionam ao imaginário europeu: o projeto de migração para a Europa; a vivência da migração e sua reconfiguração no território europeu; e a reconfiguração no território europeu na migração de retorno ao Brasil.

esquece que se trata de pessoas. Então, sob quais circunstâncias, e por que, os brasileiros migrantes na Espanha adotam, ou não, a internet em sua vivência cotidiana? Ela, que é entendida neste trabalho como uma ferramenta de comunicação, não pode ser analisada em âmbito totalmente “apocalíptico” ou “integrado” na sociedade contemporânea. Em que medida a disponibilização de recursos como forma de comunicação tecnológica, interfere no cotidiano da experiência migratória de brasileiros na Espanha?

Além disso, uma investigação alicerçada na utilização de recursos de interação disponibilizados via internet configura-se em um campo a ser mais bem explorado nos estudos em comunicação. Para isso, utilizo na captação de dados e análise, a etnografia na internet, método que demanda um olhar empírico desafiador na medida em que se faz necessário adentrar e “estar com” o objeto empírico e, simultaneamente, buscar o afastamento necessário que permite a posterior análise.

Numa perspectiva do fazer metodológico como um processo de construção do objeto empírico, levanto a importância da minha formação como pesquisadora a partir da participação no grupo Mídia e Multiculturalismo⁶ que desenvolve, atualmente, a pesquisa “Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes”. Neste grupo, iniciei minha caminhada como bolsista de iniciação científica ainda durante a graduação, e, nessa convivência diária com a rotina de pesquisa, aflorou em mim o entusiasmo pelo processo de investigação acadêmica proporcionado em cada uma de suas etapas.

⁶ Grupo inscrito no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo, RS. Disponível em: <<http://midiamigra.wordpress.com/>>. Acesso em 10 jan. 09.

A partir de uma perspectiva transformadora e processual da pesquisa, minha formação como pesquisadora foi avançando, primeiro na participação como bolsista, depois na construção do trabalho de conclusão de curso e agora, com a finalização dessa dissertação de mestrado, tendo em comum, especialmente, a relação entre os temas da migração brasileira e a internet.

Ainda, durante a realização desta dissertação, o grupo possibilitou encontros mensais de discussão de temas afins entre pesquisadores, bolsistas e colaboradores, com a coordenação da Prof^a Dr^a Denise Cogo, e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos-RS.

As reflexões propostas são fruto ainda da minha participação no Programa Acadêmico de Cooperação Internacional: "Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de midiaticização das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Européia e do Mercosul". O Programa foi desenvolvido através de parceria entre investigadores dos grupos de pesquisa Mídia e Multiculturalismo e Processocom do Programa Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, e do Departamento de Publicidade e Comunicação Audiovisual da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)⁷.

Os capítulos estão estruturados, neste trabalho, primeiramente a partir das articulações teóricas, nas quais realizo a discussão a respeito dos conceitos trabalhados durante a pesquisa. Fazem parte desse conjunto os entendimentos acerca das migrações transnacionais, a partir de autores como Alejandro Portes,

⁷ Os grupos de pesquisa do projeto Brasil-Espanha desenvolveram uma investigação de recepção midiática com migrantes transnacionais publicada em COGO, Denise, GUTIERREZ, Maria; HUERTAS BAILÉN, Amparo (coords.). **Medios de comunicación y migraciones transnacionales** relatos desde Barcelona y Porto Alegre. Madri: Los Libros de La Catarata, 2008. A pesquisa foi financiada pela Capes (Brasil) e MEC (Espanha) entre 2004-2008.

Sueli Siqueira, Sandro Mezzadra, entre outros. O contexto da migração de brasileiros ao exterior é articulado às pesquisadoras Teresa Sales e Denise Cogo. O capítulo seguinte trata da representação da Espanha no contexto das migrações contemporâneas, a partir do pesquisador Leonardo Cavalcanti. Nestes dois itens, são apresentadas, também, estatísticas e pesquisa documental realizada na internet, jornais e televisão.

A configuração de redes sociais no processo migratório é analisada com a colaboração de Stuart Hall, Marta Rizo García, Carlos Lozares, Ilse Scherer-Warren, Albert-László Barabási e Eric Bonabeau. Outros conceitos abordados relacionam-se à própria internet e apóiam-se nas reflexões propostas por André Lemos, Sáskia Sassen, Milton Santos e Suely Fragoso, entre outros.

Especificamente, na abordagem seguinte, são relacionados os usos da internet nas redes sociais de migrantes, a partir de uma perspectiva latino-americana proposta por Jesús Martín Barbero e Guillermo Orozco Gómez, e pelas pesquisadoras Liliane Dutra Brignol e Amparo Huertas e Maria Carmen Peñaranda Cólera. Esses usos em redes são focalizados também desde a perspectiva das famílias transnacionais desenvolvida por Raelene Wilding. O último capítulo proposto nas articulações teóricas, trata do uso específico dos recursos chat Uol, Msn e Skype, com reflexões de Manuel Castells e Barry Wellman.

No itinerário metodológico, a pretensão é discutir, inicialmente, o panorama da pesquisa qualitativa relacionada aos estudos de recepção na América Latina, focando, especificamente, na etnografia, a partir de autores como Christine Hine, Jaume Soriano e Simone Sá.

Posteriormente, busca-se detalhar as etapas realizadas na experimentação de uma perspectiva de etnografia na internet, no estudo

empírico das migrações transnacionais de brasileiros na Espanha. A ida a campo partiu de uma etapa exploratória para definição e localização da amostra de entrevistados, construção do roteiro de entrevistas, seleção dos recursos online a serem utilizados e processo de captação de dados através de entrevistas.

No último capítulo, apresento as análises realizadas, caracterizadas pelos aspectos online e offline de usos da internet nas redes sociais de migrantes brasileiros na Espanha. Inicio pelo perfil de entrevistados, construído a partir das seguintes modalidades: 1) Migração com destino à Espanha, 2) Migração de múltiplos trânsitos e 3) Migração de retorno, a fim de, em um segundo momento, desenvolver as reflexões de como se configurou a minha própria utilização da internet durante a realização das entrevistas. Busco, ainda, localizar as características de acesso e uso da internet, bem como a posição que as ferramentas analisadas neste trabalho tomam com relação aos usos da internet pelo grupo de migrantes brasileiros entrevistados.

Além disso, na perspectiva de sistematização e análise relacionada à constituição de redes sociais, desenvolvo uma reflexão sobre a configuração de famílias transnacionais e seus respectivos usos da internet e de outros recursos de comunicação, como o telefone. A convivência online e offline dos entrevistados com os contatos no Brasil e o aspecto offline, na vivência com migrantes e não migrantes na Espanha são discutidos posteriormente. Nesse último capítulo, são tratadas, ainda, as experiências de configuração de redes sociais de caráter organizativo e coletivo relacionada aos usos da Internet pelo grupo de entrevistados em migração na Espanha.

2. ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Migrações transnacionais

A experiência peculiar à condição humana é a de buscar o novo, o desconhecido. Ir e vir, causando movimento, às vezes sem planejar ao certo o destino tomado. Os deslocamentos estão para o homem como o homem está para si mesmo. Ao alinhar sua inteligência com a curiosidade pelo novo, por outro lugar, o sujeito se transforma e se prepara para essas sutilezas que a vida permite: um ser em movimento em um mundo que gira, se desloca o tempo inteiro.

Considerado um fenômeno da contemporaneidade, o trânsito de pessoas tem sido enaltecido por alguns autores, como Maffesoli⁸, do campo dos estudos culturais. Para o autor, ao vivenciar a novidade, o diferente, a própria sobrevivência e o trânsito, surgem considerações fundamentais na compreensão de quem é esse sujeito “vagabundo”, errante, nômade: “(...) lembrando que o indivíduo tanto quanto a vida social não pertencem a lugar nenhum” (2001, p. 95). A migração seria, nesse sentido, um sentimento de troca, de mediação entre culturas, de jeitos de viver, de espíritos diversos, na provocação de movimento e de fluidez. O sentimento de nostalgia ao local de nascimento seria superado quando o sujeito vivencia o “milagre da novidade”, dando sentido ao êxodo:

⁸ Principalmente em sua obra “Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas” (2001).

Assim é que a territorialização individual (identidade) ou social (instituição) tendo tomado, durante a modernidade, a importância que se sabe, dá lugar ao tempo de um jeito novo de fazer o caminho. O tempo de um êxodo maciço que, assumindo o contrapé das certezas identitárias ou das seguranças institucionais, enverede pelos caminhos aventureiros de uma nova busca iniciática de contornos indeterminados. (2001, p. 104)

Ao mesmo tempo em que o movimento se constitui como inerente à natureza humana, choques, conflitos e discórdias também o são. Afinal, o sentido “errante”, de que fala Maffesoli, pode trazer outra ideia: a da aproximação humana de viver em constante processo de descompasso, errando continuamente⁹. Assim, entra a questão de que o movimento de pessoas pelo mundo gera também uma constante de conflitos, de sentimentos de conotação negativa, tais como preconceito, xenofobia, atos de violência, imposição de normas, tamanha a complexidade presente no fenômeno, expressa na própria pluralidade de sentidos atribuídos aos termos que o nomeiam imigração, emigração, imigrante, emigrante.

Por este motivo, é que se fazem necessárias escolhas dos termos utilizados ao longo deste percurso investigatório. Neste trabalho, faço a opção por “migração” e “migrante”, ao invés dos termos “imigração”, “emigração”, “imigrante” ou “emigrante”, para designar os sujeitos e suas trajetórias, no entendimento de que, essa escolha torna mais abrangente a dinâmica de múltiplos

⁹ Neste ponto, faço referência à aula do professor Francisco Rüdiger, em disciplina cursada na UFRGS, no que diz respeito ao pensamento do filósofo Heidegger, de que “errância” é a condição humana de estar solta no mundo, caminhando de maneira errada, errática. Quanto mais se pretende melhorar, ou “consertar” a condição errática, mais os problemas aumentariam.

fluxos e trânsitos migratórios, feitos de idas e vindas, permanências e transitoriedades.

Neste estudo em especial, de brasileiros na Espanha, também se faz adequado o uso do termo “país de nascimento” no lugar de “país de origem”, na designação do Brasil para referir os sujeitos da pesquisa que nasceram neste país e migraram para a Espanha. E “país de migração”, ao invés de “país receptor”, na designação dos sujeitos da pesquisa que vivem ou viveram na Espanha¹⁰.

Neste ponto interessa lembrar Alejandro Portes¹¹, que os movimentos humanos são históricos e inerentes a sua natureza, a fim de que se evitem maiores celebrações de que eles se acentuariam com a pós-modernidade, característica que pode também ser motivo de confusões. Aliado a isso, nem todos tipos de movimentos humanos são considerados, no cotidiano, desde uma mesma perspectiva de nomeá-los como migrações, a exemplo do que enfatiza Portes:

Hay diversos tipos de migraciones. Está la del ocio, que no es un problema; también está la de profesionales, que tampoco da guerra. La migración laboral, de bajo capital humano, y, sobre todo, aquella que viene indocumentada, es la que genera toda la preocupación. Pero no hay que exagerar: en un mundo de 6.000 mil millones de habitantes, existen 200 millones de emigrantes. No es ninguna inmigración masiva. (2008)¹²

¹⁰ Esses termos foram adotados ainda na opção analítica advinda da experiência de pesquisa no grupo de cooperação internacional Brasil-Espanha, após longas discussões conceituais durante a preparação de ida a campo, na execução da pesquisa no Brasil, na qual participei.

¹¹ Sociólogo e professor da Universidade de Princeton, considerado um dos principais teóricos da sociologia das migrações.

¹² Tradução: “Existem diversos tipos de migrações. A de entretenimento, que não é um problema, como não é a de profissionais e nem da guerra. A migração de trabalho, de baixo capital humano e, sobretudo, aquela que vem sem documentos, é aquela que dá origem a toda preocupação. Porém não há que se exagerar: em um mundo de 6 bilhões de habitantes, existem 200 milhões de emigrantes. Não é nenhuma imigração massiva.” Disponível em: <<http://www.publico.es/dinero/172646/inevitabl e/inmigracion/ espana/continue>>. Acesso em: 7 out. 08.

A mudança no tempo e espaço provoca transformações talvez mais profundas do que as que são vividas cotidianamente no planeta, por aqueles sujeitos que sempre viveram em um único local geográfico. Para o migrante, as rupturas e mudanças podem ser mais intensas, afinal, são outras pessoas, outra língua, outros símbolos, outros processos culturais em transformação no lugar em que se encontra.

Siqueira (2008) sugere que o movimento humano seria motivado por questões econômicas a partir da existência de mercados de trabalho secundários nos países de destino. Mas o sentido migratório é mais do que isso. Existem outros motivos, como os desejos de vivência em outro país, de mudança e ampliação do conhecimento de outros processos culturais. Na própria pesquisa isso se reafirma quando se observa que, por exemplo, a entrevistada Joana viveu na Espanha para estudar e o entrevistado Murilo mudou de país pela família.¹³

A ideia de migração transnacional no sentido de estar em trânsito constante também é construída por Siqueira (2008), ou seja, “viver em dois lugares”, na sensação de estar sempre voltando ao país de nascimento e ao de destino. Assim, o migrante continuaria com forte ligação ao seu país de nascimento e, principalmente, mantendo relações estreitas com a cidade em que nasceu. Neste ponto, não concordaria com a premissa, uma vez que a cidade de nascimento nem sempre é configuradora de sentidos fortes de pertença e/ou afeto, o que depende dos sentimentos e escolhas de cada migrante. Ainda porque as experiências migratórias muitas vezes não são configuradas por um local de saída e chegada determinado, tendo em vista que muitos migrantes podem chegar a viver em vários lugares diferentes.

¹³ Os entrevistados serão apresentados posteriormente.

Por fim, conforme Cogo, as migrações contemporâneas assumem um papel de imprevisibilidade e turbulência “colocando em xeque a concepção sistêmica que vem demarcando sua compreensão tanto geopolítica como científica” (2007, p.5). A partir de seu sentido transnacional, a migração não é entendida neste trabalho apenas como mudança geográfica de um sujeito de certo país de origem a outro país de destino, mas como a ideia de constituição de um espaço simbólico, vivenciado no cotidiano das transformações culturais da sociedade contemporânea. (MEZZADRA, 2005)

2.1.2 Brasileiros no exterior

No início do século XX, o Brasil ocupava a lista dos cinco países que mais recebiam estrangeiros. Um século mais tarde, essa situação invertê-se, uma vez que desde 1980 vem sendo registrado um maior número de saídas do que chegada de pessoas nos aeroportos brasileiros. Em 2005, foram 24 mil saídas de pessoas do Brasil a mais do que aquelas que estavam entrando pela via aérea. No ano seguinte, (últimos dados disponíveis), esse total mais que dobrou, passando para 58 mil¹⁴. Entretanto, estes números são relativos e não dão conta do fenômeno migratório como um todo, visto que não consta maior detalhamento dessas

¹⁴ Os números foram disponibilizados por Victor Klagsbrunn, coordenador do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF) em matéria publicada no site BBC Brasil. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080318_imigracao25anosexodo.shtml>. Acesso em: 07 out. 2008

partidas de brasileiros, como por exemplo, aqueles que saem por viagens curtas a trabalho ou turismo.¹⁵

Além disso, os processos migratórios do brasileiro vêm se configurando em objetos de estudo nas áreas da Sociologia, a exemplo do que aponta Teresa Sales¹⁶, em seus estudos sobre migração de brasileiros aos Estados Unidos, Antropologia e mais recentemente, da Comunicação. Além de constituírem-se em estudos no âmbito acadêmico, instituições tais como a Igreja Católica, a partir de suas diversas ramificações estruturais (pastorais, associações comunitárias com vínculo religioso, igrejas) realizam intervenções tanto no estabelecimento de Centros de Apoio e Orientação aos migrantes como na busca reflexiva a partir de Centros de Estudos sobre o tema.

Estes, apresentam dados quantitativos sobre fluxos migratórios no país, organizam relatórios, disponibilizam textos reflexivos, além de buscarem divulgação de suas ações publicando informativos, atuando, ainda, como fontes nos meios de comunicação institucionalizados e na definição das políticas migratórias em parceria com setores governamentais e organizações de migrantes.¹⁷

¹⁵ Importa ressaltar que ao longo do trabalho irão ser relacionados outros números e estatísticas que, assim como estes, revelam tendências de um fenômeno, sem constituírem-se, todavia, em números concretos e inalteráveis. Especialmente, por não incluírem experiências como a da migração clandestina ou “não regular”.

¹⁶ A socióloga Teresa Sales realizou pesquisas com brasileiros na região metropolitana de Boston, nos Estados Unidos, entre os anos de 1993 a 1997. A grande maioria dos brasileiros partia da cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais.

¹⁷ No Brasil, destacaria como exemplos o Centro Ítalo-Brasileiro de Apoio ao Migrante (CIBAI-Migrações), em Porto Alegre, e o Centro Scalabriano de Estudos sobre a Migração (CSEM) em Brasília, ambos ligados à Igreja Católica. Como bolsista na pesquisa “Mídias, migrações internacionais e cidadania no cenário brasileiro” (PPGCC-Unisinos, 2004-2007) do Grupo Mídia e Multiculturalismo (<http://midiamigra.wordpress.com>), acompanhei a divulgação desses materiais e a realização de série especial sobre migrações pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), veiculada em setembro de 2006 e com a participação do CIBAI -Migrações como fonte oficial.

Um exemplo de dados quantitativos abordados anteriormente é apresentado no artigo “A crise sistêmica do capitalismo e as migrações latino-americanas e caribenhas”,¹⁸ a partir de levantamento realizado pelo Movimento Grito dos Excluídos. De acordo com esta publicação, o Brasil tem mais de quatro milhões de emigrantes, e, a maioria deles, 1,5 milhão, vive nos Estados Unidos.

É também pelos caminhos da internet que o governo Brasileiro publicou, em dezembro de 2007, a primeira cartilha para “Brasileiras e Brasileiros no Exterior – Informações úteis”¹⁹. Demonstra-se, desta forma, a relevância do tema em âmbito nacional em uma ação conjunta do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Justiça, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Previdência Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Da mesma forma que descrito anteriormente, esta publicação, aponta que são aproximadamente quatro milhões de brasileiros vivendo no exterior, a partir de dados do Ministério das Relações Exteriores. Acrescentando que “grande parte está em situação irregular. Os principais destinos dos brasileiros são Estados Unidos, Paraguai, Japão e diversos países europeus”²⁰ (2007, p.9).

Um aspecto interessante, neste sentido, é a forma de divulgação escolhida para tornar a iniciativa pública: a internet. A cartilha acabou circulando a partir

¹⁸ Artigo publicado no site da Adital - Agência de Informação Frei Tito para América Latina. Disponível em: <<http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=36584>> Acesso em: 18 dez. 08

¹⁹ A parte inicial da Cartilha está nos anexos deste trabalho. Também disponível em: <http://www.mte.gov.br/trab_estrang/brasileiros_no_exterior_cartilha_2008.pdf>. Acesso em 14 nov. 08.

²⁰ São 72 páginas divididas em três capítulos: “Mas o que significa viver no exterior?”, “No exterior” e “Voltando ao Brasil”, na tentativa de orientar brasileiros que objetivam viver uma experiência internacional.

de e-mails e com download disponível no acesso à página do site do Ministério do Trabalho e Emprego.

É possível, ainda, perceber um aumento de abordagens jornalísticas em jornais, rádio, televisão, internet, referindo-se a brasileiros que deixam o Brasil e vão tentar a vida, ou melhor, buscar a experiência de viver no exterior. É necessário destacar que durante a realização da etapa exploratória desta pesquisa, ocorreu a publicação da reportagem "A diáspora brasileira"²¹ no jornal local Zero Hora. Este fato chamou a atenção pela abordagem detalhada de brasileiros e, tratando-se do Estado do Rio Grande do Sul, gaúchos, que decidiram viver no exterior. O assunto foi descrito em reportagens especiais durante cinco dias, de 16 a 20 de setembro de 2007.

Além disso, cito a telenovela produzida pela rede Globo, que teve início durante o período exploratório, chamada "Duas Caras". Esta obra de ficção retratou duas personagens com experiências distintas de migração ao exterior: uma sai do Brasil e vive situações de prostituição na Europa, e a outra, vive e estuda na França. Mais tarde as duas retornam ao Brasil, a primeira como condessa (após ter casado com um conde que falece), e, a segunda, para auxiliar sua mãe, reitora de uma universidade. Nesta mesma trama, mais tarde, uma das personagens da telenovela, "Geslaine", que mora em uma favela, vivencia uma tentativa de aliciamento para o exercício da prostituição na Europa.

Anteriormente, ainda, houve a exibição da telenovela "América", na mesma emissora. A trama teve como personagem principal uma jovem brasileira buscando melhores condições de vida nos Estados Unidos. Assim, pode se afirmar que houve aumento da exposição midiática do tema nos últimos anos, a exemplo

²¹ Reportagem especial "A diáspora brasileira". Disponível em: <<http://clicrbs.com.br/zerohora>> Acesso em 30 set. 2008.

dos casos de inadmissão e deportação de brasileiros no exterior, repercutindo em reportagens especiais, como a exibida no programa Fantástico, em 2007.²²

A partir da vinculação do fenômeno migratório com os processos sociais midiáticos contemporâneos, são dirigidos estudos na área da comunicação. A relação entre processos midiáticos, interculturalidade e migrações contemporâneas vem sendo investigada por autores tais como Denise Cogo (2006), a partir de uma perspectiva multimetodológica, trazendo à tona, no Brasil, perspectivas de um processo social dinâmico e sua vinculação com as mídias. Os estudos orientam-se tanto na análise da produção midiática sobre as migrações e das mídias produzidas por migrantes em âmbito transnacional, quanto da recepção, a partir de histórias de vida de imigrantes latino-americanos residentes em Porto Alegre.²³

Todavia, observa-se, recentemente, o retorno de muitos brasileiros do exterior, como nos Estados Unidos, em grande medida, reflexo da recente crise financeira no país e que se estendeu a nível mundial nos últimos meses²⁴. O universo restrito de países que figuram como destinos tradicionais de migração por brasileiros, como é o caso dos Estados Unidos, fica para trás, em alguns casos, quando os imigrantes alcançam o retorno financeiro planejado, o desejo de experienciar um tempo de vida no exterior ou, ainda, quando vivenciam experiências frustradas nesses países.

²² Reportagem exibida no dia 27 de maio de 2007, no programa semanal Fantástico, da rede Globo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aPmEIFnA7OY>>. Acesso em: 31 mai. 07.

²³ Outro exemplo é a investigação desenvolvida no âmbito do Programa Acadêmico de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (Unisinos - UAB) com financiamento da CAPES (Brasil) e MEC (Espanha) entre 2004 e 2008. Ver em COGO; GUTIERREZ; HUERTAS BAILÉN, 2008.

²⁴ Comparável com a crise de 1929 por alguns especialistas, o sistema financeiro americano vem sofrendo impactos repercutidos mundialmente desde o início de 2008 causados pela falta de crédito e endividamento no mercado imobiliário do país.

O retorno está marcado, entre outros fatores, pela possibilidade de melhores condições do viver no Brasil, seu local de nascimento, no que diz respeito à sobrevivência financeira e busca por melhores posições no mercado de trabalho.²⁵ No Japão, apesar da crise financeira e, conseqüentemente²⁶, a redução do número dos postos de trabalho, principalmente na indústria, setor que abriga a maior parte de brasileiros, a migração brasileira continua em crescimento. A comunidade brasileira no Japão chega a 316.967 pessoas, das quais, apenas 63,6 mil têm visto permanente. Ainda assim, depois dos chineses, os brasileiros são os trabalhadores que mais dão entrada para obtenção de visto permanente.²⁷

Importa lembrar que o próprio texto da cartilha para Brasileiros e Brasileiras no exterior sugere a situação irregular da maioria daqueles que estão efetivamente no exterior. O que indica, portanto, a relevância de clandestinidade que marca os movimentos migratórios na atualidade, principalmente, neste caso, dos brasileiros em contextos migratórios transnacionais. Essa condição é reiterada quando se observa a insuficiência ou imprecisão de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre a presença de brasileiros no exterior.

²⁵ Nesta passagem, configura exemplo interessante a reportagem "Brasileiros que fazem MBA nos EUA querem retornar ao País". Disponível em: <<http://www.convergenciadigital.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=12200&sid=57>> Acesso em: 07 fev. 2008

²⁶ De acordo com as novas regras gramaticais, firmadas por acordo entre os países de língua portuguesa, em vigor desde 1º de janeiro de 2009 no Brasil, realizei a prévia revisão neste trabalho. Portanto, foram retirados, por exemplo, os acentos de trema ao longo do texto. Entretanto, nas passagens que fazem referência a trechos das entrevistas e no próprio roteiro de questões, que serão descritos posteriormente, a grafia realizada pelos entrevistados foi preservada, sem alterações gramaticais.

²⁷ Ver em "Número de brasileiros no Japão aumentou", disponível em: <<http://gambare.uol.com.br/2008/10/04/mais-de-94-mil-com-visto-permanente>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

2.1.3 A Espanha como destino migratório de brasileiros

A Espanha é um país que até alguns anos não recebia grande quantidade de pessoas interessadas em morar e estabelecer-se em seu território. Pelo contrário, eram os espanhóis que saíam de seu país à procura de melhores condições de vida em outros países, inclusive o Brasil, em meados do século XX.

Porém, esses números inverteram-se. Nas últimas décadas, a Espanha encontra-se como uma das maiores nações receptoras de migrantes do mundo, ocupando a terceira posição, apenas atrás dos Estados Unidos e Reino Unido²⁸. No último censo populacional, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) constatou-se um aumento de 957.085 pessoas durante o ano de 2007 no país, totalizando a população espanhola em 46.157.822 pessoas. Neste aumento, cerca de oito em cada dez cidadãos nasceram fora da Espanha. Os imigrantes, conforme o levantamento, chegam a 11% da população²⁹. Em maior número, o país abriga romenos (715.750 pessoas) e marroquinos (681.829 pessoas), seguidos de equatorianos, colombianos, britânicos, búlgaros, italianos, chineses, peruanos e portugueses³⁰. Entretanto, para demonstrar a oscilação de dados disponíveis, o

²⁸ Dados disponíveis a partir de pesquisa da OCDE (Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico) publicada em reportagem do jornal espanhol Gaceta. Disponível em: <http://www.gaceta.es/10-09-2008+espana_pasa_ser_tercer_pais_que_mas_inmigrantes_recibe,noticia_1img,1,1,31574> Acesso em: 24 nov. 2008.

²⁹ Dados disponíveis no site do INE: <www.ine.es> E também a partir de reportagem no jornal El País. Acesso em: 30 dez. 08. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/elpais/2008/12/30/ult581u2973.htm>>.

³⁰ Dados oficiais do Ministério de Trabalho e Imigração da Espanha, não incluindo migrantes irregulares no país. Disponível em: <<http://www.mtas.es/index.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

artigo “A crise sistêmica do capitalismo e as migrações latino-americanas e caribenhas”,³¹ publicado recentemente, aponta que a Espanha recebeu o maior número de latino-americanos nos últimos anos, liderados pelos equatorianos que sozinhos, somariam mais de 1 milhão de pessoas.

Em especial, os marroquinos são protagonistas de uma forma peculiar de atravessar o mar Mediterrâneo a fim de mudarem suas vidas, que merece ser lembrada: eles utilizam pequenas embarcações, chamadas de “pateras”, para realizar a viagem. Muitos deles morrem no caminho, ou são obrigados a voltar. Aqueles que conseguem chegar, geralmente, de forma clandestina, pois não possuem a lista de documentos necessários para apresentar à polícia (mais conhecidos como “papeles”), vêm-se diante de uma nação que os rejeita seja por questões étnicas e culturais seja por questões econômicas relacionada à falta de recursos financeiros.

Desta forma, sem terem o visto de permanência, obrigam-se a viverem na ilegalidade, onde o medo de serem descobertos e, deportados ao país que nasceram faz com que, na maioria dos casos, sejam explorados nos trabalhos que conseguem obter. Eles vivem em condições às vezes subumanas, morando entre várias pessoas num mesmo apartamento. Ou ainda, quando não conseguem uma cama para dormir, dividem colchão com outra pessoa, ou dormem nas sacadas de apartamentos, principalmente nos meses de calor na Espanha. E ainda são explorados pelos proprietários de imóveis, por outros migrantes mais antigos ou regularizados, que muitas vezes se valem da necessidade do migrante “indocumentado” de se manter na clandestinidade para cobrarem aluguéis a

³¹Artigo publicado no site da Adital - Agência de Informação Frei Tito para América Latina. Disponível em: <<http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=36584>> Acesso em: 18 dez. 08

preços altíssimos em contraponto com a precariedade oferecida³².

A situação exposta é completada no estudo de Cavalcanti: “O jogo simbólico que está por trás da própria denominação imigrante³³, presente tanto na Espanha como em outros países da Europa, opera no sentido de marginalizar determinados grupos, fazendo com que ocupem lugares inferiores no sistema social”. (2005, p.5). Este sentido pejorativo é percebido no discurso político, reforçado pelos meios de comunicação do país, e referenciado pela opinião pública, conforme o mesmo autor aponta:

Na Espanha, por exemplo, enquanto os cientistas sociais das mais diversas províncias espanholas vêm denominando de “fenômeno” a imigração não-comunitária, o discurso político, os meios de comunicação e a opinião pública em geral a classificam como um “problema”. (2005, p.13)

Nas escolas espanholas, por exemplo, o autor utiliza os dados do Barómetros de Opinión del Centro de Investigaciones Sociológicas, CIS³⁴, consultado em 2002. A pesquisa revelou que, naquele ano, o fenômeno migratório no país foi visto pela opinião pública como o terceiro “problema” da população espanhola, ficando atrás do desemprego e do terrorismo do grupo ETA. “Assim, essa representação promove sentimentos de incômodo, insegurança ou medo com respeito aos imigrantes”. (2005, p.13)

³² Um exemplo é a reportagem “Imigrantes dormem até em varandas e escadas na Espanha”. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080423_espanha_varandas_dg.shtml>. Acesso em: 24 nov. 2008

³³ Neste trabalho, opta-se pelo termo migrante, como referido anteriormente, porém será respeitado o termo imigrante conforme sua utilização pelo autor citado.

³⁴ Disponível em <<http://www.cis.es>>. Acesso em: 25 out. 2008.

Os brasileiros começaram a escolher a Espanha como rota de migração nos últimos anos. Trata-se, portanto, de um fenômeno recente, porém não menos significativa em termos de contingente de nascidos no Brasil, em experiência migratória na Espanha. Cavalcanti descreve variações de sentidos no fenômeno migratório no país:

Nas últimas duas décadas, com a afluência de imigrantes originários fundamentalmente da África, da América Latina e da chamada Europa do Leste, a Espanha se consolidou como um país receptor de trabalhadores estrangeiros, e a imigração nesse país foi profundamente ressignificada. Os imigrantes internos foram pouco a pouco perdendo seu "grau de imigridade". As pessoas procedentes de outras regiões da Espanha, que eram denominadas pejorativamente, por exemplo, como "xarnegos" ou "maketos", na Catalunha e no País Basco, respectivamente, ficaram invisibilizados com a chegada dos imigrantes estrangeiros. Já os chamados "moros" ou "sudacas", como são conhecidos de modo pejorativo os árabes e os latinoamericanos, respectivamente, foram ganhando um lugar de diferente e estranho, que antes pertencia aos imigrantes internos. (2005, p.6)

Apesar de recente, a migração de brasileiros à Espanha cresceu consideravelmente nos últimos anos. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) no início dessa década eram 13.730 pessoas. Atualmente seriam mais de 80 mil. Apesar de representar um número pequeno, comparado aos 4 milhões 274 mil 821 estrangeiros que vivem em solo espanhol, o contingente de brasileiros praticamente duplicou a cada ano, ficando atualmente cinco vezes maior do que no início da década.³⁵ Isso a partir de números oficiais, uma vez que

³⁵ Dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), da Espanha. Disponível em: <<http://www.ine.es/inebase>>. Acesso em 25 set. 2008.

significativa parcela da população migrante no país não consta nas estatísticas governamentais, devido à situação de clandestinidade.

Dessa forma, os processos de migração são passíveis de rotulação. Isso na prática, quer dizer que, quando se tratam de pessoas procedentes de países desenvolvidos, estas são caracterizadas por termos tais como turistas, empresários, estudantes internacionais, aposentados. Entretanto, quando se tratam de pessoas provenientes de países menos favorecidos economicamente, utiliza-se o termo "imigrante". É possível perceber essa diferença na designação de brasileiros, segundo Cavalcanti:

Os próprios autóctones³⁶, ao serem indagados sobre como eles percebiam a presença brasileira na Espanha, muitas vezes, respondiam de modo contundente: *"aqui quase não tem imigrantes brasileiros, a maioria dos brasileiros que estão aqui são estudantes ou jogadores de futebol, imigrantes mesmo são os equatorianos, marroquinos, colombianos e toda essa gente."* (2005, p.8, grifo do autor)

Outro fator importante é que, no âmbito do coletivo de brasileiros em vivência transnacional, registra-se uma forte desigualdade econômica. Há aqueles em condições financeiras favoráveis e aqueles em posições menos favoráveis, conforme explica Cavalcanti:

³⁶ Para maior clareza, o termo 'autóctone' é utilizado por alguns autores, principalmente do campo da Sociologia, para designar as pessoas nativas de certo país, ou seja, aqueles que nasceram no país, no caso desta citação, os espanhóis.

[...] enquanto existem brasileiros que chegam a dividir sua própria cama, fazendo uso da conhecida estratégia da *cama quente*, para sobreviver, existem outros, com uma razoável conta bancária e, inclusive, quando as 'coisas apertam', recebem ajuda de algum familiar radicado no Brasil. (CAVALCANTI, 2005, p.10).

2.2 Redes sociais e migrações

A afirmação de Stuart Hall, de que "as culturas têm seus 'locais'" (2003, p.36) demonstra certa consideração de um mundo dividido por opiniões, gostos, gestos, processos de transformação, ou melhor, culturas que, nas suas diferenças, mantêm-se em locais definidos pelo que se configura como nação, Estado ou províncias, cidades, bairros ou até mesmo a rua em que determinada pessoa reside. E esses locais adquirem sentidos próprios, definidos pelas pessoas "do lugar". Entretanto, ao buscar o trânsito entre países um sujeito vivencia mais do que uma cultura local e fixa, que o aguarda e o transforma plenamente. Para além disso, a modifica, como também é modificado. Os locais das culturas de que nos fala Hall seriam, nesse sentido, transitórios.

O conceito de migração transnacional é entendido a partir dessa ideia de transição, como descrito anteriormente. A mudança geográfica significa não apenas uma mudança de localização e sim a construção de espaços simbólicos entre os lugares por onde o sujeito passa, vive e constitui-se em constante fluidez de sentidos atribuídos em cada jornada percorrida e no seu cotidiano.

Já as redes sociais constituem um conceito contemporâneo fundamental para diversas áreas de conhecimento, dentre as quais estão a Sociologia, a Matemática, a Antropologia, a Psicologia, para mencionar algumas. No entanto, é

importante a lembrança de que antes da palavra “social”, existe a própria ideia de rede, utilizada por autores como Marta Rizo García (2003). De acordo com a autora, o conceito de redes é utilizado tendo em vista três perspectivas: em trabalhos de investigação entre pesquisadores que estão separados geograficamente, mas que unem seus conhecimentos para investigar um objeto de estudo comum; o uso do conceito como forma de intervenção social, principalmente de grupos ou comunidades com interesses afins e, por último, através de pesquisas com o enfoque teórico-metodológico de “análises de redes”, principalmente, conforme destaca, na área da comunicação.

A mesma autora, ao relacionar o conceito às investigações que tem como objeto de estudo as “novas tecnologias”, propõe que deve ser considerada a aliança do termo “rede (s)” com o termo “social”:

Por ejemplo, en la actualidad el concepto de red se asocia comúnmente al uso de las nuevas tecnologías, y aunque se consideran éstas útiles para la conformación de redes, en este caso nos abocamos más a una definición del concepto de red social. (RIZO GARCÍA, 2003, p.2) ³⁷

Neste trabalho, portanto, utiliza-se o conceito de rede social, no qual os contatos entre interlocutores são compreendidos como sua premissa constituinte. Os contatos, ainda, são entendidos de maneira presencial (offline), sem a mediação de recursos da internet, como a partir da apresentação de duas

³⁷ Tradução da autora: “Por exemplo, na contemporaneidade, o conceito de rede se associa frequentemente ao uso das novas tecnologias, ainda que se considerem estas últimas úteis para a conformação de redes, neste caso nos conduzimos mais a uma definição do conceito de rede social”.

pessoas por uma terceira pessoa, e de maneira online, na aquisição de um endereço de e-mail de uma pessoa por meio de outra a partir de uma ferramenta de comunicação, como, por exemplo, através do MSN.

Aliados a ideia de redes sociais, ao discutir a sociedade contemporânea, Barabási; Bonabeau (2003) lembram que elas são formadas através pessoas unidas por laços de amizade, familiares e/ou profissionais. Estes autores, com pertinência, apresentam o conceito de redes sem escala, no qual, por exemplo, cada entrelaçamento constituído por uma pessoa, poderia seguir uma lei exponencial: alguns deles vão ser amigos em comum de outros e, portanto, configuram-se como pontos de irradiação conectando muitas pessoas.

Os autores utilizam os sites para exemplificar, assim, aqueles que adquirem maior conexão, ou seja, mais links com outros, são mais fáceis de serem encontrados na web. Barabási; Bonabeau poderiam até estarem realizando uma premissa incorreta, mas segundo eles “um punhado de páginas extremamente conectadas estão essencialmente mantendo a coesão da World Wide Web” (2003, p.66).

Entretanto, os próprios autores reconhecem que quando se trata de uma rede construída e vivenciada por pessoas, a história é outra: consideram ser difícil identificar os pólos de concentração (as pessoas que seriam mais conectadas) em uma rede social do que em outros tipos de sistemas (2003, p.71). Dessa forma, o relacionamento entre pessoas tem um alcance de complexidade maior e indefinido.

Na visão de Lozares, as redes sociais são apresentadas como “cohesión subjetiva” e têm a função de “identificación de los miembros del grupo con los de su grupo, en particular a partir del sentimiento de que los intereses individuales

están ligados a los intereses del grupo" (1996, p.15). Dessa maneira, num sistema de redes sociais seria importante na construção de um sentimento de solidariedade e de coesão entre seus membros. O que por outro lado, poderia configurar a necessidade de certa visão funcional dos sujeitos que estão em rede, para que esta funcione no modelo de coesão. Em grupos migrantes esse sentido aprofundaria a sustentabilidade dessas redes sociais, trazendo à tona uma ideia de que a união entre seus membros as transformariam em processos coesos, fixos e inabaláveis.

Na concepção deste trabalho, na ideia de vivência migratória transnacional, nem sempre uma rede social tende a configurar a coesão social sugerida ou pressupor um profundo sentimento de solidariedade. Ao contrário, pode ser transitória, fluente, permeável. A exemplo disso, Scherer-Warren propõe as redes sociais como "formas mais horizontalizadas de relacionamento, mais abertas ao pluralismo, à diversidade e à complementariedade" (1999, p. 33-34).

Há que se considerar, ainda, a vivência migratória transnacional como campo fértil para a construção de redes sociais. As palavras de Assis; Sasaki contribuem nesse sentido:

A migração de longa distância se vincula a muitos riscos: segurança pessoal, conforto, renda, possibilidade de satisfazer as relações sociais. Onde parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho já têm bons contatos com o possível destino, a confiança sobre as redes de informações interpessoais estabelecidas minimizam e diluem os riscos. (2000, p.11)

A contribuição das autoras pode ser evidenciada nas entrevistas que serão descritas posteriormente, onde as redes sociais configuram-se em importantes e determinantes meios de definição de, por exemplo, a escolha do país a migrar, como também no momento de estabelecer-se em seu território.

2.3 Internet, migrações e redes sociais

2.3.1 A internet como perspectiva conceitual

Na contemporaneidade, onde diversas tecnologias foram sendo criadas e aprimoradas, talvez a internet tenha sido a maior evidência de que as pessoas, ao conhecerem e utilizá-la, deram sentido a uma importante ferramenta de comunicação. Na vinculação dessa ideia com a formação/manutenção de redes sociais em vivência migratória, são possíveis diferentes considerações, por exemplo, a partir de que hábitos e rotinas do migrante e das pessoas com quem se comunica, transformam-se. Ou também, ao contrário da visão utópica com relação à internet, um sentimento de aversão pode surgir, iniciando um processo de importância das relações estabelecidas offline.

Início esta discussão teórica a partir da ideia da internet como um espaço de comunicação e simultaneamente, como mídia. Em virtude da construção inicial de um pensamento funcionalista, que se faz presente na contemporaneidade, de que a comunicação é realizada necessariamente com um produtor, uma mensagem, um meio e um receptor, em um círculo acabado e, indiscutível, num primeiro momento poderia ser difícil enxergar na internet algo parecido com a ideia que

se tem de mídia³⁸. Esta parecia atuar no campo da produção de mensagem para um determinado público definido por sua área de abrangência. Logo, como seria possível vincular a internet nesse entendimento, uma vez que na rede é possível ser produtor e receptor de mensagens ao mesmo tempo e se na internet existem públicos dispersos geograficamente?

Uma vez que, a partir do acesso à rede, os sujeitos podem organizar e produzir sentidos em suas vidas, a internet pode ser entendida como mídia, nas mais diferentes variações tais como “mídia digital” e “mídia social”, inseridas numa discussão conceitual a qual não entrarei neste trabalho³⁹. A Internet, portanto, pode atuar como unidade de midiaticização do mundo por representar “un nuevo modo en el diseño de las interacciones, una nueva forma de estructuración de las prácticas sociales”. (MATA, 1999, p.84)⁴⁰

De qualquer forma, a internet como mídia estrutura-se a partir de outro perfil de usuário em um contexto diferente do que acontece na relação entre telespectador e TV, ouvinte e rádio, leitor e impresso. Um usuário que tem potencial para se tornar concomitantemente ou não, emissor e receptor, na vivência e idealização de compartilhar ideias. Na internet, também é preciso observar, dentre outros elementos, a diversidade do universo de usuários possíveis que a acessam, sua frequência, a disponibilidade de tempo que esse

³⁸ Importante mencionar que as teorias da comunicação abrangem diferentes concepções para além da Teoria Funcionalista citada. Numa perspectiva que leva os estudos culturais e a Teoria Crítica, têm-se os estudos de Birmingham e Frankfurt. Na vinculação da comunicação com os sistemas político e econômico podem ser citadas a vertente da Economia Política da Comunicação. Numa visão sistêmica, têm-se os estudos de McLuhan e a Escola de Toronto. Além disso, têm-se os estudos desenvolvidos em Palo Alto, a concepção a partir da Semiótica e, por fim, a Escola Latino-americana. Estas últimas levam em conta sujeitos e significações.

³⁹ A partir deste estudo, a internet não é entendida como uma mídia que se divide entre social ou digital, mas, pelo contrário, se configura num conjunto onde essas concepções se encontram.

⁴⁰ Tradução da autora: “Um novo modelo no desenho das interações, uma nova forma de estruturação das práticas sociais”.

acesso é realizado, equipamentos utilizados e as competências desenvolvidas por cada sujeito ao entrar em rede, as quais determinam posicionamentos e lógicas diferentes na sua utilização.

Deve-se reconhecer, ainda, a falta de acesso a rede, sobre a qual André Lemos (2003, p.15) reforça que “não há mídia totalmente democrática e universal (a mídia impressa é lida por uma minoria e metade da população mundial nunca utilizou o telefone)”. Ainda, mesmo com a existência de obstáculos em seu acesso, o desejo pelo uso da internet também é passível de críticas, na intenção de desmistificar sua utilização, conforme Wilding:

There is no doubt that a lack of infrastructure, resources and/or cultural capital mean that some people are less able to access new ICTs than others. However, it is worth questioning an underlying assumption in these discussions: that the Internet is intrinsically desirable, and that the mere fact of its existence makes it a resource that all people wish to have.⁴¹ (2006, p.127)

Além disso, faz-se importante citar as preocupações recorrentes quanto à dominação informacional que se origina a partir das lógicas econômicas atuantes no mundo, onde a internet “(...), não consegue se contrapor à concentração geopolítica da infra-estrutura da indústria da informação e da comunicação” (CUNHA, 2003, p.209). Assim, estaríamos ao mesmo tempo convivendo com novas contradições da indústria da comunicação (a internet e os empreendimentos

⁴¹ Tradução da autora: “Não há dúvidas de que a falta de infra-estrutura, recursos e/ou capital cultural significa que algumas pessoas são menos capazes de acessar novas ICT’s (Information and Communication Technology – Tecnologia de Informação e Comunicação) do que outras. Entretanto, é importante questionar uma suposição latente nessas discussões: a de que a internet é intrinsecamente desejável, e que o mero fato de sua existência faz dela um recurso que todas as pessoas desejam ter”.

empresariais de telefonia, de *wireless*, provedores de acesso, companhias de televisão aberta e por assinatura, produtoras de cinema) concentrada em países desenvolvidos. Nesta situação, configura-se um campo fértil de controle em detrimento da ideia de conexão global, compartilhada e aberta na negociação e troca de informações. Saskia Sassen lembra esta questão ao relacionar a internet e suas limitações:

Furthermore, a large share of electronic networks are private and inaccessible to non-members, among which wholesale financial electronic networks are perhaps the most significant example. There are, then, limitations on what many have considered the inherently democratic character of digital networks.⁴² (SASSEN, 2006, p.330)

De qualquer forma, além de configurar-se como um processo midiático, a internet é entendida neste trabalho como um espaço de comunicação, de interação entre pessoas, principalmente no seu relacionamento com o tema das migrações transnacionais, conforme sugere Brignol:

[...] é possível perceber que a internet vai se configurando como um espaço de comunicação que, por suas lógicas de produção diversas dos meios de comunicação de consumo massivo, surge como possível alternativa para um tratamento diferenciado das migrações e, mais do que isso, possibilita a consolidação de um espaço comunicacional de interação entre seus usuários que pode servir, não apenas para informar, mas também dinamizar relações interculturais e atuar no

⁴² Tradução da autora: "Além disso, uma grande parte das redes eletrônicas são privadas e inacessíveis para todos os membros, entre elas, as redes eletrônicas do mercado financeiro sejam talvez os exemplos mais significativos. Existem, portanto, limitações, as quais devem ser consideradas na inerência do caráter democrático das redes digitais".

processo de participação social para sujeitos de diferentes procedências geográficas. (2008, p.7).

Vale lembrar que o conceito de espaço é amplo e advém de diversos campos de conhecimento, neste trabalho, em especial, utilizo algumas considerações vindas da Geografia. Conforme Milton Santos, o espaço “é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes” (2002, p.63). A artificialidade se reconheceria em objetos fabricados pela ação humana ao longo da história. Primeiro técnicos e, depois, concomitantemente, cibernéticos.

Então existe, atualmente, um número expressivo de objetos (um automóvel, por exemplo) para os quais damos nomes e a partir desses nomes produzimos e produziremos pensamento. A partir dessa ideia, para o autor, objeto é uma ação. E, segundo o texto, “um dos resultados da ação é, pois, alterar, modificar a situação em que se insere” (SANTOS, 2002, p.78).

Convém, ainda, diferenciar uma ação instrumental de uma ação comunicacional. A primeira relacionada com o agir técnico (regulado a partir do sistema jurídico, econômico e científico), e a segunda com o agir simbólico (relacionado a emoções e rituais a partir de modelos de significação e representação). E todas as ações coexistindo em um espaço sendo produzido por processos materiais e de significação, tendo em vista que, sem espaço, não haveria realização humana.

Eis o espaço, portanto, em papel catalisador de ações em qualquer situação humana. Não seria diferente nas relações humanas proporcionadas pela rede

mundial de computadores. Tanto que essa ideia de espaço determina uma série de simbologias e realidades de onde “estar” na internet. Logo, sendo utilizada para definir “posições”. Às vezes, na dependência de certo “estar” no mundo “virtual” da internet, ou até mesmo nesse “estar” simplesmente na internet, sem condicioná-la à virtualidade, o que varia a partir da percepção dos que se propõem a descrevê-la e estudá-la. Até mesmo porque, essa virtualidade poderia ser redimensionada, pois, “não apenas nós, usuários humanos, estamos inexoravelmente vinculados à materialidade de nossos corpos. Por intangível que esteja fadado a ser, o espaço informacional perpetrado pelo trânsito de dados nas redes telemáticas permanece ancorado à materialidade daquelas mesmas redes” (FRAGOSO, 2003, p.215).

Seja qual sentido que se dê ao espaço, este existe em função do tempo, representando passado, presente e futuro. Uma das principais características atribuídas à WWW é justamente uma relação diferente entre espaço e tempo não antes proporcionada por rotinas de outros meios de comunicação de massa. E que diferencia diversos modos de interação. Seu conceito é amplo e discutido por diversos autores. Entre eles, Watzlawick, Beavin e Jackson, da Escola de Palo Alto, que a definem como a impossibilidade de não comunicar: “(...) por muito que o indivíduo se esforce, é-lhe impossível *não* comunicar. Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui um valor de mensagem” (1967, p. 45).

Para Thompson (1998), durante a maior parte da história humana, as interações em sua maioria foram face a face, e com o desenvolvimento dos meios de comunicação houve uma mudança nos padrões tradicionais de interações sociais. O autor formulou, dessa maneira, três tipos possíveis de interações: face

a face, quase mediadas e mediadas⁴³. Neste trabalho, as interações são entendidas como um processo onde devem ser considerados elementos tais como circunstâncias e contextos, sem a pretensão de reduzir a discussão a possíveis categorias de interações. Thompson também indica que:

O intercâmbio de informação e conteúdo simbólico no mundo social acontece, em proporção sempre crescente, em contextos de interação e interação quase mediada, mais do que em contextos de interação face a face entre indivíduos que compartilham de um ambiente comum. (1998, p.81)

A proposição parece pouco convincente, uma vez que a interação é presente na contemporaneidade e pode depender de processos culturais e diferentes realidades. Além disso, não se pretende discutir aqui “quantidades” de interação, visto a tamanha complexidade de, em primeiro lugar, especificar tipos de interação, compreendê-las e depois, tentar diferenciá-las quantitativamente, uma vez que convivem e agregam sentidos múltiplos na universalidade do sujeito e do mundo em que vive. A única diferenciação, realizada na discussão proposta, com finalidade de maior entendimento do que está sendo exposto e analisado, é a interação ocorrida com o suporte da internet, portanto, online, e sem esse suporte, logo, offline, ou ainda, na combinação dessas duas situações.

⁴³ O autor cria uma tabela sobre tipos possíveis de interação. Na interação face a face os indivíduos compartilham do mesmo ambiente físico, dialogando mutuamente. Na interação quase-mediada, representada pelos meios de comunicação de massa, a interação tem apenas um fluxo, sem o compartilhar de um mesmo espaço e tempo. Por fim, na interação mediada, há a intervenção de um meio técnico na interação entre indivíduos, proporcionando ações à distância, por exemplo, o telefone.

Há que se considerar o desenvolvimento das formas de interação online como uma das principais características da internet. Todavia, figuram conflitos. Às vezes, a ideia de compartilhar convívio, e tratando-se de internet, jogos e informações (Boase; Wellman, 2004), pode desencadear certas ambiguidades tais como hierarquias, relações de desigualdade, até mesmo "níveis" de contato subordinados a relações de parentesco, intimidade e "origens" comuns (ter nascido na mesma cidade no Brasil, por exemplo). Ou ainda, casos de explorações e tráfico entre migrantes da mesma nacionalidade ou entre nacionalidades.

Ao abordarem relacionamentos online e offline, Boase; Wellman reconhecem a internet como uma mídia de comunicação e informação, mas lembram que as pessoas continuam mantendo suas relações sociais fora dela. Portanto, na formação de relacionamentos online, os autores apontam questões nesta compreensão:

First, a relatively small minority of internet users actually use the internet to communicate with people that they do not already know from their everyday lives. Second, of the small minority who do form relationships online, those relationships often become incorporated into offline life.⁴⁴ (2004, p. 9)

Em estudos anteriores (Quan-Haase & Wellman, 2002) apontavam que a maioria das interações sociais na internet acontecia entre pessoas que já se conheciam anteriormente na vida offline. Ainda, ao contrário do que se imaginava, a internet não teria o poder de alterar significativamente as atividades

⁴⁴ Tradução da autora: "Primeiro, uma minoria dos usuários de internet utilizam a internet para se comunicarem com pessoas que não conheciam em sua vida cotidiana. Segundo, dessa minoria de usuários, as relações estabelecidas online são incorporadas na vida offline".

rotineiras das pessoas. Seria então um mito afirmar que aconteceria uma diminuição ou terminasse a motivação das pessoas, tendo como base, por exemplo, neste trabalho, o processo de migração transnacional, de querer conhecer pessoas e lugares, estando desconectado (a). Entretanto, esta poderia configurar-se talvez como uma tendência, por ser impossível demarcar quantitativamente as interações sociais das pessoas. Ainda pela possibilidade de acontecer o contrário do exposto pelos autores, ou seja, as pessoas podem se conhecer offline e incorporarem este relacionamento também online e, até mesmo, manterem um relacionamento tanto online como offline em seu cotidiano.

2.3.2 Usos da internet nas redes sociais de migrantes

Ao trabalhar com fenômenos tais como processo migratório, redes sociais, enfim, noções de modos de vida na sociedade, emerge a necessidade de discussão e análise da utilização da internet nesse processo.

Num primeiro momento, importa conceitualizar o que se entende por "usos". A partir da Teoria da Recepção, a qual é utilizada neste trabalho, especial atenção deve ser dedicada às contribuições de Martín-Barbero⁴⁵, quando define que "para abordar *las lógicas* (en plural) *de los usos* debemos comenzar por diferenciar nuestra propuesta de aquel análisis denominado 'de los usos y gratificaciones'"⁴⁶ (1998, p.240). Para o autor, os usos têm relação direta com lógicas produtivas presentes nos meios de comunicação. Desta forma, um estudo

⁴⁵ A contribuição do autor é de particular relevância aos estudos de cultura e poder na América Latina.

⁴⁶ Tradução da autora: "para abordar as lógicas (no plural) de usos devemos começar em diferenciar nossa proposta de análise daquela chamada de 'usos e gratificações'."

de recepção em comunicação agrega “distintos tipos de competência comunicativa” sem estar resumido a mensagens que circulam, bem como efeitos e reações em torno dos conflitos que articulam processos culturais.

A partir dessa concepção, compreende que culturas não são fixas ou instituídas, mas um processo fluido de produção de sentidos, transformado e fonte de constante conflito. O receptor de mensagens, situado em contextos culturais, ao contrário dos entendimentos anteriores formulados, por exemplo, pelos funcionalistas ou frankfurtianos, é considerado como um sujeito ativo, capaz de interpretar e ser ativo nos usos das mensagens que recebe, em relação às lógicas de produção midiática. De acordo com Barbero, “cualquier telespectador *sabe* cuándo un texto/relato há sido interrumpido, conoce las formas posibles de completarlo, es capaz de resumirlo, de ponerle un título, de comparar y de clasificar unos relatos”⁴⁷ (1998, p.242). A afirmativa refere-se à televisão, uma vez que, no desenvolvimento da Teoria da Recepção, os estudos voltaram-se inicialmente ao impacto da mesma como meio de comunicação de massa, mas pode ser apropriada para o âmbito da internet.

O enfoque dos estudos culturais latino-americanos, portanto, concede a devida importância à trajetória do sujeito, suas vivências, imaginários, produção de sentidos, considerando ainda os seus contextos de vivência.

Atualmente, alguns estudos têm se focado no mapeamento, distinção e cenários de usos de diferentes mídias por sujeitos em vivência de migração, inclusive, da internet. Na pesquisa de cooperação internacional Brasil-Espanha⁴⁸,

⁴⁷ Tradução da autora: “qualquer telespectador sabe quando um texto/relato foi interrompido, conhece as formas possíveis de completá-lo, é capaz de resumir-lo, de colocá-lhe um título, de comparar e de classificar relatos”.

⁴⁸ Na pesquisa foram entrevistados 140 migrantes de 17 países diferentes, nascidos na Europa e na América Latina e que residem nas cidades de Porto Alegre, no Brasil e Barcelona, na Espanha.

a qual foi referida anteriormente, constatou-se que, com relação ao acesso e usos da internet pelos migrantes nos dois cenários analisados, Porto Alegre, no Brasil e Barcelona, na Espanha, “más del 80 por ciento de la muestra lo emplea en su vida cotidiana y, aunque para algunos todavía es un desafío aproximarse a esta tecnología, todos valoran muy positivamente sus posibilidades comunicativas”⁴⁹ (BRIGNOL; HUERTAS BAILÉN, 2008, p.101).

Os usos da internet realizados no cotidiano abrangem, por exemplo, o contato com as pessoas mais próximas do migrante, como amigos e família, até a orientação para conseguir documentação, trabalho e, por exemplo, aprendizados sobre a cultura local (como a busca pelo aprendizado da língua oficial, no caso da Espanha, o espanhol). Essas ações geram contatos, que também se constituem em redes sociais nos mais variados níveis de organização.

Com relação aos cenários onde o acesso à internet costuma ser realizado, na pesquisa citada, tanto no Brasil, e principalmente na Espanha, recebem destaque espaços coletivos de acesso online. Assim, “(...) el acceso a internet en espacios de uso colectivo está cada vez más arraigado entre la migración”⁵⁰ (BRIGNOL; HUERTAS BAILÉN, 2008, p. 102). Constatação realizada também por Peñaranda Cólera (2005), que define como espaços transnacionais a variedade de ambientes coletivos de acesso a internet, tais como lan houses, telecentros ou, especificamente em seu estudo, os locutórios, como são chamados na Espanha.⁵¹

⁴⁹ Tradução da autora: “mais de 80% dos entrevistados a emprega na sua vida cotidiana e, ainda que para alguns, todavia, é um desafio aproximar-se a esta tecnologia, todos valorizam positivamente suas possibilidades comunicativas”.

⁵⁰ Tradução da autora: “o acesso a internet em espaços de uso coletivo está cada vez mais comum entre a migração”.

⁵¹ Importante diferenciar cada um desses ambientes: Lan house é um estabelecimento comercial onde as pessoas pagam para utilizar um computador com acesso à internet ou também pelo entretenimento através de jogos em rede ou online. Telecentro é um

Segundo os dados recolhidos no estudo realizado entre Brasil e Espanha (BRIGNOL; HUERTAS BAILÉN, 2008), a internet oferece a possibilidade de manter vínculos, em primeiro lugar, com a família e depois com os amigos que ficaram no país de nascimento e/ou lugares por onde o migrante viveu.

Assim, quando um dos membros de um núcleo familiar resolve sair do país para morar em um lugar onde ficará separado por um oceano, o uso de tecnologias de comunicação é fundamental. Além da internet, o telefone é um meio expressivo de interconectar as chamadas famílias transnacionais, sendo maior o seu uso, na reflexão proposta por Wilding: "When email was introduced into the communication pattern, it would often stimulate even more telephone conversations" (2006, p.131).⁵²

Como as cartas e pombos correios de antigamente, estes recursos dão estrutura e sentido à manutenção de contatos com a família. E com a formação de famílias transnacionais, quando seus integrantes vêem suas vidas em constante interação. Seu uso pode dar a impressão de que os integrantes estejam conectados, ultrapassando a separação física de tempo e espaço existentes.

Nesse sentido, conexões são formadas via e-mails, MSN, Skype, Orkut, entre outros recursos que a internet disponibiliza. Porém, no contato com a família, também figuram conflitos em função da necessidade de utilização de

espaço público onde pessoas utilizam gratuitamente computadores com acesso a internet. A ideia, nesse espaço, é dar acesso a internet a pessoas economicamente desfavorecidas, geralmente, a partir de discursos políticos contra a exclusão digital. Locutório é um local onde se oferece o serviço de chamadas telefônicas com um custo inferior a uma tradicional cabine telefônica. Também são oferecidos computadores e serviço de acesso a internet, bem como envio de remessas de dinheiro a outros países entre outros serviços, como impressões e fax. É, em geral, frequentado por migrantes na Espanha.

⁵² Tradução da autora: "Quando o e-mail foi introduzido nos padrões de comunicação, frequentemente estimulava também conversações por telefone".

ferramentas de comunicação. De acordo com a mesma autora:

For example, one migrant talked of how her sense of being 'part of the family' thanks to frequent emails resulted in her giving advice to her sister on a very sensitive issue. Her sister responded negatively to what she perceived as poor advice and subsequently refused to communicate - by email, telephone or letter. As a result, the imagined connection was replaced by a very real sense of the geographic distance separating the sisters⁵³. (WILDING, 2006, p.133)

Ao que parece, a internet dá suporte à comunicação entre uma família transnacional. E essa caracterização dá margem não apenas a momentos intensos e calorosos e sim a discussões, problemas e até provocando distanciamentos, como no caso mencionado por Wilding. Na questão específica da migração, pensando na distância geográfica e vínculos simbólicos, que no dia a dia são ressignificados entre os integrantes dessa família transnacional, talvez seus integrantes, com maior diversidade e possibilidade de contatos, comuniquem-se mais, a um baixo custo, característica que a internet pode colaborar, juntamente com outros recursos, tais como o telefone e/ou cartas, tradicionalmente utilizados para a comunicação familiar.

⁵³ Tradução da autora: "Por exemplo, uma migrante relatou que fazer 'parte da família' e agradecer pelos frequentes e-mails, tiveram como resultado conselhos em um delicado assunto, que ela deu a sua irmã. Sua irmã reagiu negativamente, entendendo a ajuda como um mau conselho e aos poucos recusou a se comunicar - por e-mail, telefone ou carta. Como resultado, a conexão imaginária foi substituída por um senso muito real da distância geográfica separando as irmãs".

2.3.3 Internet e as ferramentas MSN, Skype e chat

Uma investigação alicerçada na utilização de recursos de interação disponibilizados via internet configura-se em um campo a ser mais bem explorado nos estudos em comunicação. As relações de comunicação experienciadas na situação de vivência de um processo migratório, da mesma forma, constituem-se em característica especial de análise.

A partir desta percepção, uma vez que a abordagem das interações neste trabalho é discutida principalmente no uso de recursos de comunicação disponibilizadas online, formas diferentes de ação e de interação contribuem para a criação de novos relacionamentos e, redes sociais, as quais podem ser, ou não, mantidas. Neste ponto, importante lembrar que as ferramentas analisadas, MSN, Skype e chat Uol, ou seja, ferramentas que permitem a comunicação simultânea de pessoas, constituem-se em sentidos que as pessoas lhe atribuem a partir dos usos que fazem delas.

Da mesma forma em que é essencial ter em conta, no contexto de mundo globalizado, que a internet:

[...] is not only constituted by computers connected to other computers: there are also point-of-sale terminals, cameras, robots, telescopes, cellular phones, TV sets, and an assortment of other hardware components that are connected to the Internet⁵⁴. (SASSEN, 2006, p. 330)

⁵⁴ Tradução da autora: "Além disso, a internet não é constituída somente por computadores conectados a outros computadores: há também terminais de venda, câmeras, robôs, telescópios, celulares, canais de TV, e uma variedade de outros componentes rígidos que estão conectados à internet".

Em uma época na qual se ressalta a "era de transformações" na sociedade, o caráter transitório dos relacionamentos e as incertezas quanto ao futuro, as tecnologias de comunicação recebem amplos sentidos, que vão além de sua natureza material que os qualifica como objetos que funcionam a partir de energia e pela execução contínua de códigos binários.

Na evolução da comunicação via internet, os diferentes recursos disponíveis permitem a comunicação ao mesmo tempo entre interlocutores, e esta, constituída, sistematicamente, por eficiência (sem esquecer que isso depende do acesso e da qualidade da conexão utilizada) e baixo custo. Além disso, caracterizada com possibilidades, por exemplo, VoIP (Voice over the Internet Protocol), IM (Instant Messaging), habilidade para visualizar telas de computadores de outros indivíduos (shared screen technology)⁵⁵, utilização de webcam, possibilitando ver e ouvir, ser visto e ser ouvido, e também a possibilidade de troca de arquivos ao mesmo tempo em que ocorre uma conversação.

Interessante mencionar neste ponto, que para Maffesoli, "a comunicação, ao mesmo tempo, verbal e não verbal, constitui uma vasta rede que liga os indivíduos entre si" (2000, p.113). Valeria também refletir sobre os sentidos de "presencialidade" e interação numa entrevista com finalidades acadêmicas, realizada, por exemplo, a partir desses recursos tais como o MSN e o Skype. Estes permitem, a partir da tela de um computador, que duas pessoas fiquem, da mesma forma, face a face, conversando, compartilhando uma mesma situação. Para os autores Quan-Haase & Wellman, 2002, os recursos disponibilizados e

⁵⁵ Tradução da autora, respectivamente: Voz sobre o protocolo da internet, mensagens instantâneas e tecnologia de tela dividida.

compartilhados de maneira online não atingiriam o mesmo significado emocional proporcionado através de uma expressão facial, tom de voz, olfato e o contato físico, realizado pessoalmente, sem a intervenção de qualquer máquina.

Não poderia deixar de lembrar a criação, a partir da utilização dessas ferramentas, e conseqüentemente, da internet, de outras configurações no sentido de espaço geográfico e de tempo. O estar aqui e o estar lá podem ter seus sentidos reconfigurados. Agrega-se a isso o fato de que, pelo tempo cronológico, os usuários da internet precisam combinar horários para que os encontros se realizem (independente, desta forma, de cenários e contextos diversos em que os sujeitos estejam geograficamente). Por isso, é interessante mencionar a questão que coloca Castells:

Apresento a hipótese de que a constituição de sujeitos, no cerne do processo de transformação social, toma um rumo diverso do conhecido durante a modernidade dos primeiros tempos e em seu período mais tardio, ou seja, sujeitos, se e quando construídos, não são mais formados com base em sociedades civis que estão em processo de desintegração, mas sim como um prolongamento da resistência comunal. (1999, p.28)

Essa ideia de comunal significaria algo comum a todos, e por outro lado, de ninguém. Concepção parecida ao que acontece na utilização de ferramentas de comunicação sincrônica. Principalmente, em salas de chat oferecidas para acesso universal onde os encontros acontecem ao acaso em um território que pode ser concebido como um lugar de ninguém ou “não-lugar”.⁵⁶ Na utilização de Skype e

⁵⁶ Trecho entre aspas no sentido de refletir sobre a questão de “não-lugar” de Marc Augé, apropriada/reforçada por alguns autores na tentativa de interpretação da internet.

MSN, em virtude do acesso a partir de senha individual, e de contatos que são adicionados previamente à lista do usuário, autorizados pela sua preferência pessoal, essa ideia de comunhão parece, de certa forma, reduzir-se.

Outra questão que também pode ser refletida é a que diz respeito aos encontros proporcionados numa sala com um nome de determinado local geográfico. Por exemplo, Madri, no chat Terra, onde nicknames⁵⁷ referem-se a sujeitos com pertencimentos múltiplos e interesses subjetivos com relação àquele local. Assim, ao acessar, é possível que se encontre brasileiros no Brasil e/ou brasileiros em outros países desejando, supostamente, interagir com espanhóis ou outros brasileiros no Brasil, e não apenas brasileiros em experiência de migração na Espanha. Ainda, na nomeação das salas de bate-papo, verifica-se uma referência ou reafirmação da “velha” territorialidade própria entre cidades, países e continentes, que a internet supostamente relativizaria.

Outro fenômeno vinculado à existência e possibilidade de acesso a essas ferramentas diz respeito à frequência da vida online. O momento exploratório e empírico deste trabalho esclareceu, como será visto posteriormente, que com o acesso cotidiano, os entrevistados demonstraram certa dependência implicando uma rotina de usos. É como se “estar online” = “estar vivo”, metaforicamente.

Importante lembrar que em qualquer referência à internet, mas de modo especial, neste estudo, às ferramentas de comunicação simultânea, existem jogos de identidade, onde o interlocutor pode afirmar que está fisicamente em um lugar e não estar, por exemplo. Onde sua identificação pode ser uma frase qualquer, fazer referência a sua opção sexual, ou sua localização geográfica. De qualquer forma, assim como na vida offline, as pessoas têm a opção de escolher

⁵⁷ Identificação do usuário do chat, que pode ser um apelido, nome verdadeiro, nome fictício ou o que o usuário escolher para identificar-se durante sua presença no chat.

utilizar “máscaras” de identificação, omitindo ou alternando seu nome, preferências, características de sua personalidade, configurando em possibilidades conforme as situações de relacionamento.

Por fim, outra questão a ser referida é que, uma vez no exterior, no uso cotidiano da Internet, o brasileiro pode estar vivenciando algo que pode ser caracterizado como “contato permanente”. Ou seja, através de sites de relacionamentos⁵⁸, chats, MSN e Skype, mantém vínculos com o Brasil, com os contatos e notícias do Brasil. Assim, estando geograficamente distante, mas simbolicamente (ou ainda, de modo imaginário), presente à vida em seu país de nascimento, com essa proximidade causando certa situação de conforto e sendo ressignificada frequentemente.

Além disso, é importante considerar a afirmação de que, na comunicação disponibilizada pela internet, “the transitory nature of many relationships implies that social relationships are not only being lost, they are also being formed”⁵⁹ (Boase; Wellman, 2004, p.14). Assim, na reflexão do que poderia diferenciar o contexto do brasileiro na Espanha em termos de competências, possibilidades e contatos na presença ou não destes recursos, o que será discutido na análise empírica deste trabalho.

⁵⁸ Neste exemplo, cito principalmente o site de relacionamentos Orkut, que não é considerado uma ferramenta de comunicação simultânea, mas que tem sido muito utilizado pelos brasileiros. Por exemplo, conforme o Ibope/NetRatings (março/2008), no Brasil, a cada 10 pessoas que acessam a Internet de casa, 7 usam o Orkut.

⁵⁹ Tradução da autora: “A natureza transitória de muitos relacionamentos implica que os relacionamentos sociais não só estão sendo perdidos, eles também estão sendo constituídos”.

3. ITINERÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 A pesquisa qualitativa e a perspectiva dos estudos de recepção no estudo da internet e as migrações

Neste percurso investigativo, as escolhas metodológicas são determinantes, dão sentido e embasamento ao estudo. O trabalho exploratório desenvolvido inicialmente apontou pistas do que mais tarde pôde ser analisado de outros ângulos do objeto de estudo aqui proposto.

Em geral, nos estudos que envolvem entendimento acerca da internet, as metodologias aplicadas partem de uma visão sistêmica, onde é dada a preferência à apuração de dados quantitativos, a partir dos quais as análises são realizadas. Um exemplo é o trabalho desenvolvido por Garton, Harthornthwaite e Wellman (1999), onde a proposta se constitui em estudar relações sociais online. Para isso, o cenário de pesquisa configura numa empresa americana e a pretensão é descobrir resultados que a comunicação via e-mail viabiliza nas relações entre colegas de trabalho. Resultados esses, demonstrados no artigo dos autores, a partir de gráficos e quadros com perguntas fechadas, em que as respostas foram propostas pelos pesquisadores para que o entrevistado assinalasse uma das opções. Onde ainda, nota-se a importância destinada ao processo de classificar os dados levantados, a partir de enquadramentos fechados e previamente definidos.

Assim, uma série de dificuldades são encontradas pelo pesquisador que resolve se afastar dessas classificações e busca um olhar qualitativo na realização da pesquisa. A começar pela bibliografia, tendo em vista a escassez de estudos que adotam uma perspectiva interacionista para o estudo da internet e, sobretudo, desde a perspectiva dos estudos culturais latino-americanos e de recepção, considerando os contextos micro e macro de uma situação analisada no âmbito da utilização da internet. O que obriga, esforço do pesquisador em relacionar áreas que tradicionalmente se chocam em olhares qualitativos (que é o caso da grande maioria dos estudos em comunicação realizados na perspectiva latino-americana) e quantitativos (que caracterizam, tradicionalmente, os trabalhos realizados nos Estados Unidos, onde existe vasta bibliografia acerca da internet).

Neste trabalho, portanto, a metodologia empregada não foi definida a priori. As escolhas empíricas foram sendo realizadas no decorrer da pesquisa, de acordo com as descobertas durante o período de ida a campo, primeiramente de forma exploratória e, posteriormente, a partir do que foi encontrado no trabalho de campo. Aliadas ao processo construção empírica, as leituras realizadas foram indispensáveis nos momentos de formular hipóteses, na decisão de rumos a tomar, ou até mesmo buscar fôlego nos momentos de indecisão e angústia e prosseguir na formulação do objeto de estudo e sua posterior análise.

Outro fator importante e que merece ser lembrado, por fazer parte do conjunto metodológico, foi a pesquisa documental realizada. Durante o processo de construção da pesquisa, estatísticas, acompanhamento de jornais, novelas, telejornais, consultas a sites, a minha incorporação em listas de e-mail tratando, principalmente, da migração de brasileiros à Espanha, auxiliaram na construção

do objeto de estudo e figuraram como elementos norteadores dos caminhos que estava tomando ou que deveria seguir no processo investigatório.

Quando se trata de internet, sem desmerecer outras mídias, torna-se intrigante o encontro com o objeto empírico, ainda mais ao considerar a metodologia um processo de conhecimento, e não apenas como momento de coleta de dados. Ou seja, as surpresas e descobertas realizadas neste itinerário empírico, levam a outras e outras, sem a busca de dados a partir de técnicas rígidas e modelatórias, ou seja, sem a pretensão de trabalho com paradigmas pré-definidos.

É importante que entendimentos sobre qualquer fenômeno não tenham a pretensão de serem conclusivos, permitindo a existência de brechas para outros entendimentos a seu respeito a fim de que o processo de investigação tenha continuidade. Assim, na problematização da comunicação pela Internet, lembro desta passagem de Michel De Certeau:

Esses elementos (realizar, apropriar-se, inserir-se numa rede relacional, situar-se no tempo) fazem do enunciado, e secundariamente do uso, um nó de circunstâncias, uma nodosidade inseparável do 'contexto', do qual abstratamente se distingue. Indissociável do instante presente, de circunstâncias particulares e de um fazer (produzir língua e modificar a dinâmica de uma relação), o ato de falar é um uso da língua e uma operação sobre ela. (1994, p. 96-97, grifo do autor)

Os procedimentos de análise vão sendo construídos a partir da evolução da pesquisa, ou seja, a partir de sua fluidez e de sua processualidade (MALDONADO, 2006), num caminho possível para atingir a compreensão de um

fenômeno. Para tentar dar sentido a estas inquietações, neste panorama, não poderia deixar de citar novamente as palavras de Maldonado a respeito da dimensão emotiva e sensitiva que fazem parte do processo de investigação, a partir da perspectiva transmetodológica:

A dimensão sensitiva e emotiva de nossos afazeres de pesquisa tem um papel crucial na construção dos objetos de conhecimento, sem paixão o pouco que aflora resulta enfadonho e repetitivo. Pensar frutífera e sistematicamente leva a significativos investimentos de caráter espiritual, eles provocam agudos processos eletroquímicos que podem levar a situações entrópicas: estresse, depressão, euforia, obsessões, fobias, etc. manifestando a intensidade dos choques psíquicos nas experiências de busca e construção de saberes. O sensitivo/emotivo não pode ser ignorado na prática da pesquisa; trabalhando inteligentemente, e com carinho, gera energias importantes para a produção de pensamentos; ignorado ou subestimado provoca danos expressivos ao trabalho de investigação. (MALDONADO, 2002, p.4).

Na tentativa de produção de pensamentos no trabalho de investigação, ressalto, como complementação, o que é proposto pela pesquisadora Maria Immacolata Vassalo de Lopes no que diz respeito à institucionalização do campo científico em comunicação e sua preocupação com o “fazer metodológico”. (LOPES, 2004). Poucas são as investigações onde há uma preocupação na descrição e na reflexão metodológica, reduzida à coleta de dados com pouca abertura para transformações independente de sua utilização imediata.

E essa não seria uma característica da Teoria da Recepção que, tem em Guillermo Orozco Gómez, um de seus representantes. Segundo o autor (1996), existem na América Latina três vertentes de estudos a serem priorizadas: uma

culturalista, outra política e outra que centra seus interesses na relação dos receptores e a educação, em uma espécie de “educação para os meios”. Em âmbito internacional, podem ser identificadas cinco correntes, segundo o autor, baseadas nas seguintes formulações: “Qual o efeito que os meios de comunicação causam nas audiências?”; “O que as pessoas fazem com os meios?”; “O que se produz do contato entre um leitor e um texto?”; “Qual é o papel cultural nas interações que ocorrem entre meio, mensagem e audiência?”; e por fim, “quais são as incidências motivadoras que causam interesse nos modos de interação das audiências com os meios?” A partir dessas premissas, esta construção está situada no que as pessoas fazem com os meios, ou seja, especificamente, na relação entre os migrantes brasileiros na Espanha e os usos que fazem da internet a partir de ferramentas de comunicação sincrônica na constituição de redes sociais.

Para Orozco Gómez (1996), os estudos de recepção têm buscado, na contemporaneidade, a construção de certo equilíbrio na questão da centralidade de seus objetos de estudo. Assim, a dominação dos meios e suas mensagens não seriam completas, ou seja, a emissão não seria a determinante de todo o processo, da mesma forma em que o receptor não seria totalmente livre e independente, na consideração da existência de limites nas possibilidades de interpretação.

Por isso, sob o enfoque da escola latino-americana, é considerada a trajetória do sujeito, suas vivências, imaginários, produção de sentidos, contextos, cenários. O que permite um olhar talvez mais abrangente do pesquisador acerca do processo comunicacional fluido e em transformação constante.

Assim, na continuidade do desenvolvimento dos estudos de recepção devem ser consideradas três dimensões de análise: a sociabilidade, a ritualidade e a tecnicidade. As propostas de mediações, inicialmente conceituadas por Martín-Barbero (1998), também são consideradas a partir das percepções de Morley (1996). O autor reflete sobre a necessidade de serem compreendidos vários ângulos de análise possíveis nos estudos de recepção. Característica que, para Orozco Gómez (1991) configura as noções de “múltiplas mediações” e das “comunidades de apropriação”.⁶⁰

Com a preocupação de trazer a teoria ao nível empírico, para que a pesquisa seja construída como um processo que se completa, o autor desenvolve seu percurso investigativo de estudos em recepção, na utilização, para isso, de uma perspectiva baseada no conceito de mediações, principalmente, na recepção do público infantil em relação à televisão.⁶¹ Porém, de qualquer forma, Araújo lembra que “[...] é impossível mapear todas as mediações de um ato comunicativo. Elas compõem uma rede remissiva de sentidos, não só contextuais, como também intertextuais, que mobilizam uma enorme diversidade de campos, instâncias e fatores” (2002, p.58). Da mesma forma, Cogo aponta algumas críticas a respeito do uso abusivo e excessivo do conceito de mediações, nos últimos anos, nos trabalhos desenvolvidos na América Latina, e que resultam na falta de

⁶⁰ Para o autor, as múltiplas mediações podem ser em âmbitos linguísticos, situacionais, institucionais, contextuais, pessoais e referenciais. As comunidades de apropriação são representadas pelos lugares ou grupos onde acontece o processo de recepção. Cada uma delas adquire um “âmbito de significação” específico, e atua como mediadora nas relações entre receptores e produtos – formas e conteúdos.

⁶¹ Um dos percussores de proposições direcionadas a “educação para os meios” na América Latina, é Orozco Gómez, cuja obra abrange diversas relações da comunicação com o campo educacional.

criatividade metodológica: “y, en consecuencia, no se ha estimulado el avance teórico y empírico durante las últimas décadas en América Latina”⁶² (2008, p.23).

A importância do contexto e dos diferentes cenários através dos quais a recepção midiática acontece fica, ainda, evidenciada no trabalho de Orozco Gómez. Nesse sentido, “[...] em cada cenário está a mensagem, produzindo novos significados ou confirmando os anteriores” (1996, p.118). Os cenários seriam, portanto, as “comunidades de apropriação” que propõe e estas, configurariam no que o autor chama de “comunidades de interpretação”. Porém, neste trabalho, o entendimento de interação não se faz apenas na sua compreensão como mensagem.

Morley (1996) acrescenta a necessidade de deslocamento das percepções acerca da recepção, em seus estudos das audiências televisivas, na tentativa de buscar entendimentos não somente do significado de um texto para determinados receptores, mas de compreender as complexas relações sociais a partir das quais acontece a recepção. O autor se preocupa com os usos cotidianos de hábitos e rotinas na apreciação ou leitura e dos mecanismos e instâncias mediadoras da construção de tais sentidos.

Ainda, nesse deslocamento de visões essencialistas, na emergência da cultura como um processo em transformação, em constante produção de sentidos é que se optou, nesta pesquisa, por uma perspectiva qualitativa, a utilização como método da etnografia. Por isso, o maior desafio consiste em empreender a descrição de um fenômeno constituído pela internet, que, recente, propõe a perspectiva de avanços no estudo e uso empírico de seus recursos em pesquisas de comunicação.

⁶² Tradução da autora: “E, em consequência, não se tem estimulado o avanço teórico e empírico nas últimas décadas na América Latina.”

Deste modo, numa perspectiva de negação do processo investigatório como algo acabado e com finalidades próprias e de afirmação de um processo construído a partir de escolhas empíricas e de ida a campo, incluído nos estudos de recepção latino-americana, onde as investigações contribuíram e devem contribuir, ainda, na compressão do que é a cultura.

Este método é utilizado primeiramente pelo campo da antropologia, onde cabe citar a obra "Os argonautas do Pacífico Ocidental", de Bronislaw Malinowski, como exemplo. Posteriormente, a etnografia também faz parte dos estudos do campo da Sociologia, o que para Cogo, especialmente no contexto da América Latina, no desenvolvimento das investigações sobre recepção, "abrió un importante camino hacia una mayor libertad para la creación, fusión y experimentación con otros tipos de herramientas metodológicas"⁶³ (2008, p.21).

Essa percepção metodológica, portanto, contribuiu e continua agregando na compreensão de múltiplas realidades que se passam nas interseções entre a recepção e os meios de comunicação. Esse entendimento ainda é justificado pela lembrança de que "las macroestructuras sólo pueden reproducir mediante los microprocesos"⁶⁴ (Morley, 1998, p.223). Neste intuito, os contextos micro e macro que envolvem o objeto de estudo investigado, são processos que precisam ser considerados.

A etnografia como método engloba a importância de saber ver, estar com e escrever, num desafio contínuo que merece sensibilidade do pesquisador, uma vez que configura, conforme expressa Winkin:

⁶³ Tradução da autora: "Abriu um caminho importante desde uma liberdade maior para a criação, fusão e experimentação com outros tipos de ferramentas metodológicas."

⁶⁴ Tradução da autora: "As macroestructuras somente podem ser reproduzidas mediante os microprocesos."

[...] uma arte e uma disciplina científica, que consiste em primeiro lugar em *saber ver*. É em seguida uma disciplina que exige *saber estar com*, com outros e consigo mesmo, quando você se encontra perante outras pessoas. Enfim, é uma arte que exige que se saiba retraduzir para um público terceiro (terceiro em relação àquele que você estudou) e portanto que se *saiba escrever*. Arte de ver, arte de ser, arte de escrever. São estas três competências que a etnografia convoca. (1998, p.132, grifo do autor)

Com a necessidade de compreender as especificidades na incorporação na vida cotidiana de realidades e tecnologias de comunicação na América Latina, a etnografia virtual, designada também como netnografia, demonstra uma postura metodológica mais ampla, “que ha sido adoptada por los investigadores con vistas a capturar con mayor detalle y rigor el intercambio de los papeles entre los productores y receptores, un fenómeno actualmente en expansión” (COGO, 2008, p.22)⁶⁵.

Christine Hine, uma das precursoras da noção de etnografia virtual (a autora utiliza esse termo em seu livro), aponta que na sua realização a mobilidade de espaço e tempo pode ser mais bem explorada. A autora destaca ainda:

The apparent effects of the Internet on social orderings in time and space are the result of the particular sets of understandings which have been generated around it, and which are interactively

⁶⁵ Tradução da autora: “que tem sido apontada pelos investigadores, com vistas a capturar com maiores detalhes e rigor o intercâmbio de papéis entre produtores e receptores, um fenômeno atualmente em expansão.” Um desses trabalhos, inserido na teoria latino-americana e que trata da etnografia na internet foi a dissertação de mestrado da pesquisadora Lilliane Dutra Brignol, intitulada “Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da Internet: um estudo de caso sobre a Página do Gaúcho”, apresentada em 2004 ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos.

available to Internet users through the technology itself.⁶⁶ (2000, p. 115)

Esta afirmação é interessante e quer dizer muitas coisas. Entre elas que, na posição de pesquisadora, tanto observo quanto faço uso de tecnologias da internet, que dão sentido a rotinas e formas de comunicação, as quais eu própria vou descobrindo, utilizando e discutindo posteriormente. O meio internet permite isso e traz novas percepções sobre as vinculações da pesquisa aos estudos de recepção na América Latina.

Para Soriano, o estudo de comunicação através da internet supõe “un nuevo reto para la etnografía de la comunicación con nuevas formas de interacción social que están teniendo importantes consecuencias a nivel metodológico”⁶⁷ (2007, p. 3). Na etnografia, portanto, o investigador deve procurar não alterar a realidade encontrada, mesmo que não apenas observe, mas sim entrar no processo e encontrar pistas do fenômeno que se propõe a estudar. A autora propõe que:

Eso es especialmente importante en el caso de las etnografías virtuales, en las que las interacciones del investigador con los informantes son una fuente de datos central del trabajo etnográfico, a la vez que también lo son las interacciones entre el etnógrafo y la tecnología. (SORIANO, 2007, p.14)⁶⁸

⁶⁶ Tradução da autora: “Os efeitos aparentes da Internet nas ordens sociais no tempo e no espaço são o resultado de direções particulares e entendimentos que têm sido geradas em torno de si, e que são interactivamente avaliáveis pelos usuários de Internet através de sua própria tecnologia”.

⁶⁷ Tradução da autora: “Uma nova concepção para a etnografia da comunicação com novas formas de interação social que estão apresentando importantes consequências a nível metodológico.”

⁶⁸ Tradução da autora: “Isso é especialmente importante no caso das etnografias virtuais, quando as interações do investigador com os informantes são uma fonte de dados central no trabalho etnográfico, uma vez que também são as interações entre o etnógrafo e a tecnologia.”

Entretanto, é importante mencionar que, do ponto de vista metodológico, o encontro entre pesquisador e entrevistado sempre promove alguma alteração na realidade. A perspectiva de etnografia na internet contempla a possibilidade de realizar, de apropriar-se e inserir-se numa rede relacional, situada no tempo e no espaço. Porém sem uma localização concreta, física. O que vem provocando adaptações nas ferramentas clássicas de entrevistas e conversação a partir das “novas tecnologias”, segundo Hine:

The emergence of multi-sited ethnography, conceived of as an experiential, interactive and engaged exploration of connectivity, is encouraging news for ethnography of the Internet. It offers up possibilities for designing a study which is based on the connections within and around the Internet and enabled by it but not reliant on any one understanding of it.⁶⁹ (Hine, 2000, p. 61)

O papel das redes sociais, ou seja, da utilização prática de seu funcionamento entre migrantes brasileiros resultou como característica fundamental para a realização das entrevistas, na mesma perspectiva em que a internet se configurou como instrumento e análise de pesquisa. Essa estratégia metodológica de encontro com os entrevistados, que será descrita no próximo capítulo, faz lembrar Sá, quando cita a obra de Clifford Geertz. Este antropólogo dedicou-se aos estudos etnográficos e sugeriu que os antropólogos não “estudem

⁶⁹ Tradução da autora: “A emergência de uma etnografia que contempla diversos ângulos, nos dá uma experiência, interativa e engajada na exploração da conectividade, e que encoraja novidades na etnografia da internet. Isso aumenta as possibilidades de desenho de um estudo que é baseado nas conexões dentro e fora da internet, mas que não depende de um único entendimento sobre ela.

as aldeias”, com um olhar exterior, e sim “estudem nas aldeias”. A partir disso, Sá ressalta: “Suponho que a contribuição da etnografia para os debates comunicacionais da sociedade em rede é o de que passamos da discussão das redes às análises concretas nas redes” (2002, p.161).

Assim, as questões tratadas no texto fazem parte de um processo de construção entre os elementos teórico/empírico/analítico, na ideia de pesquisador-artesão (BONIN, 2006) que procurei realizar durante o curso da investigação e que foi importante na indicação de pistas sobre processos comunicacionais experienciados no contexto da internet por brasileiros na Espanha.

3.2. A perspectiva etnográfica na construção do estudo das migrações transnacionais de brasileiros na Espanha

Na perspectiva etnográfica através da internet, as questões norteadoras que buscava foram se transformando ao longo do curso. Principalmente no encontro com o campo empírico. No início, a intenção do trabalho configurava numa tentativa de mapear usos e sentidos da internet, especificamente no processo de emigração de brasileiros e sua configuração ou não em redes de contato. Tendo em vista essa questão, buscava o entendimento e caracterização de processos comunicacionais experienciados na Internet na vivência da emigração (ou em seu projeto) do Brasil. Além disso, tinha como objetivo a compreensão de demandas de emigração, seus fluxos e as maneiras que isso

poderia se refletir em diferentes escolhas de conteúdo de sites⁷⁰, tendo em vista a proposta de auxílio a usuários brasileiros que vivem no exterior e/ou que tivessem projetos de emigração.

As perguntas norteadoras eram: esses sites dinamizam fluxos migratórios? É possível perceber a configuração de outros significados identitários através da internet pelo fato de estar em outro país com relação aos brasileiros que vivem no Brasil? Um exemplo poderia ser a ostentação de fotos e recados em sites de relacionamento⁷¹, de lugares visitados, de experiências vividas no exterior. Dessa forma, que significado essa visibilidade adquire ao brasileiro que migra a outro país?

Assim, em torno destes aspectos, o interesse inicial era buscar entendimentos acerca de redes migratórias (re) criadas, ou seja, para onde os usuários brasileiros desejavam ir e para onde migravam efetivamente, e as implicações dessa experiência demandando usos específicos da internet. O que caracterizaria, ou não, certo perfil de migrante brasileiro vivendo no exterior e que havia encontrado no momento exploratório: jovem, escolarizado e objetivando uma experiência migratória de transição, isso quer dizer, com intenção de retorno ao Brasil. Numa perspectiva que englobava a representação de identidades, usos e interações na relação de controle e espaço existente na web.

Após o momento exploratório, as questões foram mudando. Percebi que iria precisar de mais delimitação na entrada a campo. Afinal, brasileiros no exterior representavam um grupo amplo em termos de universo de estudo, e disperso em

⁷⁰ Neste momento, especialmente, do site Brasileirosnoexterior.org, descrito no momento exploratório.

⁷¹ Na época, encontrei 51 comunidades a partir da digitação das palavras: "brasileiros no exterior" no site de relacionamentos Orkut.

âmbito mundial. Portanto, de que maneira iria eleger critérios para análise de formação de redes sociais?

No momento de apresentação de qualificação, houve, então, uma mudança com o intuito de tentar identificar e analisar usos de mídias online, nos processos de interação em salas de bate-papo dos sites Uol e Terra e com os recursos MSN e Skype no âmbito da internet, a fim de compreender a conformação de redes sociais online por brasileiros nas experiências de migração transnacional na Espanha.

O que também foi tomando outro desenho empírico com a vivência de ida a campo após a qualificação, quando percebi, primordialmente, que as redes sociais não deveriam ser entendidas apenas no âmbito da internet, e sim fora dela, na vida cotidiana offline dos entrevistados, o que me levou a delimitar a vivência migratória na Espanha. Nos próximos capítulos, será apresentado com maior detalhamento a construção do objeto de estudo e as etapas empíricas do trabalho.

3.2.1. Momento exploratório

Na primeira fase do curso de mestrado, a primeira medida para a construção do problema de pesquisa foi verificar espaços na internet que se configurassem em locais de encontro e fossem destinados a brasileiros no exterior. Assim, fui a campo a fim de realizar um mapeamento de espaços oferecidos, inicialmente na web, dirigidos, aos brasileiros que vivem no exterior, que reconhecia como um contingente disperso, mas que se manifestasse pela internet através de sites. Na organização deste quadro de prévia análise

empírica, foram eleitas três categorias a partir dos referentes: características gerais do site, produção/apresentação encontrada no site e a existência de espaço para usuários do site, com a designação, ou não, ao público que ele se destinava⁷².

Em dois meses de monitoração e pesquisa em sites de buscas e também por meio de referências anteriores, realizei a construção desse quadro de análise exploratória da internet, no qual, descobri 20 sites/espacos na web que procurei detalhar por meio de coleta de informações organizadas em blocos de observação. Abaixo, um trecho do quadro, na descrição da parte que tratava do espaço aos usuários, de cinco sites encontrados:

Nº	Tem espaço para usuários? Qual?	Destina-se a: brasileiros no exterior (1), brasileiros num continente (2), brasileiros em país específico (3) - qual país?	Tem intervenções? São recentes?
1	S	(1)	Poucas intervenções, depende do espaço, são recentes
2	S	3 - EUA	Existe um espaço para avaliar a página. Também comunidade de bate-papo brasileiros nos EUA, mas para interagir é necessário login e senha.
3	S - envio de e-mail, comentários, perguntas	3 - Inglaterra (Londres)	Intervenções interessantes, principalmente o espaço para o imigrante contar alguma história de sua trajetória. As notícias de migração são atualizadas. Na parte do "Aconteceu comigo" não há a data de postagem. Os comentários na parte de reportagens são recentes.

⁷² As categorias do quadro de prévia análise encontram-se nos anexos do trabalho.

4	S - envio de e-mail, pesquisa (o usuário envia a pergunta e recebe uma resposta disponível no banco de dados). Informações técnicas para inserção de Publicidade. Telefone e endereço. Mural de recados	3 - Japão	Interessante que o mural consta na página inicial como "new", mas as primeiras intervenções datam de 2003 e a última com data de 14 de dezembro de 2006. Outra coisa interessante é o espaço destinado para pesquisa (clicando em FAQ), os assuntos para pesquisa esgotam-se em curso, imposto, negócios, seguros, serviços, trabalho e visto. As notícias da página inicial parecem ser atualizadas com certa periodicidade. O site proporciona também informações gerais sobre o país, como números de habitantes, etc.. Parece ter um enfoque em negócios (publicidade e abertura de empresas) e busca disponibilizar informações sobre documentos e situação do brasileiro no Japão.
5	S - enquete, comentários, pesquisa no banco de dados do site. E-mail para contato.	(1) brasileiros no exterior - mais nos EUA	A enquete traz a seguinte pergunta: "Você pretende voltar a morar no Brasil?" No resultado (686 usuários responderam), mais da metade (56,6%) querem voltar. Os comentários são recentes.

1 *Brasileirosnoexterior.org*

2 *Tiosam.com*

3 *Oilondres.com*

4 *Guianikei.com*

5 *Guiadoimigrante.com*

Os primeiros três sites que identifiquei foram: www.oilondres.com.br, intitulado como "Oi Londres! Guia para brasileiros em Londres"; www.tiosam.com, o qual se definia como "Portal de Brasileiros nos Estados Unidos" e por último, www.guianikei.com, site voltado especificamente aos brasileiros residentes no

Japão. Naqueles primeiros momentos de construção empírica, conforme dados do Ministério das Relações Exteriores, o maior contingente de brasileiros que buscava como destino a moradia no exterior, em primeiro lugar, partia para os Estados Unidos, em segundo ao Japão, e, em terceiro, ao Reino Unido, no continente europeu.

Isso fez com que chegasse a cogitar realizar um estudo de caso desses três sites encontrados. Entretanto, como o período que havia planejado para o mapeamento preliminar não havia terminado, continuei com a pesquisa em ambiente web na tentativa de certificar-me da existência de outros sites dirigidos a brasileiros no exterior. Quando, numa tarde de domingo, encontrei justamente o site brasileirosnoexterior.org, ao digitar as palavras "brasileiros no exterior" no site de busca Google. A sua intenção parecia configurar-se numa tentativa de reunir brasileiros no exterior de modo generalizado. Essa característica me sugeriu, naquele momento, atenção especial.

O site não estava na primeira página apresentada pelo Google, mas sim nas páginas subsequentes. Além do nome, sugestivo do que exatamente gostaria de investigar, e acabei descobrindo na web, apresentava peculiaridades que me chamaram a atenção. Ao realizar a conexão, era possível ouvir duas opções de rádios temáticas: rock internacional e música brasileira. Observei também a oferta de acessos a diversas "possíveis demandas" das pessoas que ingressassem na página, configurando uma poluição visual ao primeiro momento em virtude da quantidade de link's e de cores.

O site, que se denominava mais tarde "Portal de brasileiros", apresentava, como intenção, proporcionar encontros entre brasileiros na utilização de salas de bate-papo separadas por vinte países. Por exemplo: "Brasileiros na Noruega",

“Brasileiros nos Estados Unidos”, “Brasileiros em Portugal”, etc., que demonstrariam tentativas de reunir/organizar em grupos as pessoas que viessem a interagir com outras por afinidade de escolha de local para viver. Tentei ingressar nesses chats, porém sem sucesso, visto que era necessária a autorização de uma pessoa que se denominava publicamente, no próprio site, como o “Tio Consultor”, que coordenava e apresentava-se como o dono daquele site.

O interesse começou a diminuir quando percebi a diversidade de opções para brasileiros no exterior não apenas no mundo web, mas através da internet como um todo. Aliado a isso, Brasileirosnoexterior passou por um período de atualização e reconstrução no qual ficou fora da rede por aproximadamente um mês.

Com exceção de contatos do MSN e de chats (Uol e Terra) os sites de uma maneira geral foram encontrados através de buscadores (Google e MSN), a partir de palavras chaves tais como “guia + brasileiros no exterior”, “brasileiros no exterior” ou ainda “brasileiros migrantes”. É importante atentar ao fato de que essa busca foi realizada utilizando domínios brasileiros e palavras na língua portuguesa, colaborando para refletir sobre a questão de centralidade (Fragoso, 2007) que os sites de busca ocupam na web.

Na constituição do trabalho exploratório, essas descobertas tornaram-se imprescindíveis na busca de brasileiros no exterior para a realização de sete entrevistas exploratórias. Por isso, realizei a captação de dados a partir dos pontos de observação que sistematizei no quadro exploratório para fins de organização de caracterizações que foram úteis na época. Em sua maioria, a comunicação com os usuários, nos sites, por exemplo, era realizada a partir do

envio de comentários e/ou correio eletrônico destes para os que se diziam organizadores daquelas páginas web, como os exemplos referidos anteriormente. Em sua maioria, ainda, a destinação de links para anúncios publicitários foi recorrente.

Em virtude da diversidade em que me vi exposta, os objetivos naquele momento de pesquisa foram sinalizando usos da internet pelos migrantes, na medida em que buscava descobrir o que faziam com esses sites/espços que encontrei, quais realmente eram acessados e não apenas analisar os conteúdos que eram oferecidos. Ou seja, queria ir além disso, descobrir espaços onde brasileiros no exterior realizassem uma comunicação efetiva com outras pessoas, no âmbito da internet, a fim de, naquele momento, perceber a formação de redes sociais online. A intenção também era realizar as entrevistas pelos recursos online que os brasileiros no exterior utilizassem em seu cotidiano, visto ainda minha impossibilidade de viajar a países no exterior para encontrar brasileiros e entrevistá-los. Desde o início da investigação, a internet funcionou ao mesmo tempo como instrumento de obtenção de dados e como campo de análise empírica. Portanto, delimiti como critério para minha intervenção a oferta de algum tipo de interação com os usuários, com preferência para chats e fóruns de discussão. Essa decisão foi fundamental para determinar os recursos que iria utilizar para as pesquisas exploratórias.

Assim, foram escolhidas como instrumentos de pesquisa exploratória as ferramentas de comunicação simultânea MSN, os chats Uol e Terra, bem como o e-mail e o site Oi Londres. Acabei realizando já naquele momento uma entrevista presencial, offline, na tentativa de experimentar uma diversidade tanto do universo de brasileiros entrevistados e os países para onde migraram, como

também da metodologia que iria experimentar. A partir disso, realizei entrevistas com brasileiros no exterior, na utilização de quatro diferentes ferramentas disponibilizadas pela internet e uma entrevista realizada pessoalmente, conforme quadro abaixo:

Nome fictício *	Sexo	Idade	Nascido (a)	Local que vive	Tempo de permanência no país que vive**	Realização da entrevista
1Fabi	M	25	RS	Nova Zelândia	1 ano e 7 meses	MSN
2John	H	27	RJ	França	4 meses	Uol chat
3Bizagio	H	24	PR	Inglaterra	Quase 5 anos	Oi londres/ MSN
4Figo	H	29	SP	Nova Zelândia	1 ano e 7 meses	Pessoalmente
5Fer	M	24	RS	Inglaterra	3 meses	E-mail
6Danilo	H	25	RS	Portugal	6 anos	Uol chat/MSN
7Alex	H	29	RO	Estados Unidos	8 anos	Uol chat/MSN

* Foram utilizados pseudônimos para designar os entrevistados.

** Tomo como referência a forma que o entrevistado designou o tempo de residência na realização da entrevista.

Neste processo, ocorreu também a construção e aplicação do questionário exploratório. Este, composto por blocos de perguntas abertas, organizadas em blocos de identificação do brasileiro, usos da internet, redes de contatos e sentido de ser brasileiro no exterior⁷³.

Com o roteiro em mãos, a minha busca por brasileiros no exterior começou pela sala de bate-papo do chat Uol. Para utilizar esse serviço, ao entrar na página principal do site, o usuário pode escolher, no canto superior esquerdo onde fica o

⁷³ O roteiro de perguntas faz parte dos anexos deste trabalho.

ícone “Bate-papo”, entre salas separadas através dos temas: idade, cidades, tema livre, variados, encontros e sexo. A minha opção foi por cidades, e após essa seleção, cliquei em “OK”. Ao acessar essa opção de chat, existia vasta possibilidade de salas subsequentes para escolher: 21 salas de brasileiros nos Estados Unidos, 18 para dekasseguis – brasileiros no Japão, 5 para estrangeiros no Brasil e, por fim, 6 salas de bate-papo para brasileiros no exterior, as quais me interessavam. Entretanto, em função do controle exercido pelo site Uol, deparei-me com a situação da “Capacidade para não assinantes esgotada”. Ou seja, a sala “tinha 50 lugares”, destes, até 30 poderiam ser acessados por pessoas que não fossem assinantes. Com número maior a esse limite, o interessado na sala nesta situação não poderia acessá-la.

Assim, mesmo com esse obstáculo, procurei escolher nas minhas intervenções a sala de brasileiros no exterior que tivesse com mais participantes. Destaco que a representação quantitativa chegou a exercer um fator de determinação na minha escolha de acesso das salas. Obviamente não poderia encontrar brasileiros no exterior em chats vazios, entretanto, procurava acessar primeiramente, entre as seis salas de brasileiros no exterior, aquelas com maior número de participantes, imaginando que as possibilidades de encontro aumentariam.

Ao entrar, descobri que “não há discurso inteligível sem a operação de um código” (HALL, 2003, p.392), então tive que me identificar e iniciar minha aproximação com aquele espaço e suas linguagens próprias. Criei o codinome “estrelinha” com a fonte em cor laranja. Apliquei a estratégia de iniciar uma conversa com a primeira pessoa que viesse falar com “estrelinha”. E então, segui com esse participante, expondo meu interesse de estudo e minha intenção de

entrevista, utilizando para isso, a opção de falar “reservadamente” com a pessoa. Cheguei a ser questionada sobre o que estava fazendo ali porque, conforme algumas pessoas com quem interagi, brasileiras que estão no Brasil e entram em chats do exterior, estariam tentando “encontrar alguém para casar e ir para o exterior”. Interpretei esse questionamento como indício de certo uso do chat por brasileiras no Brasil. O que, mais tarde, fez refletir na forma que escolhi para realizar as intervenções naquele ambiente, e, durante o processo, na configuração de certa atitude pejorativa de alguns entrevistados ao codinome escolhido por mim. Algo a referir foi o hábito dos participantes das salas de bate-papo solicitarem o meu endereço de MSN. Consequentemente, ao iniciar a conversa, o que acontecia era a preferência pela utilização do MSN para a realização das entrevistas, como no trecho abaixo⁷⁴:

(10:42:55) estrelinha (<i>reservadamente</i>) fala para Eng do amor-Paris : estou te atrapalhando?
(10:43:48) Eng do amor-Paris (<i>reservadamente</i>) fala para estrelinha : ta nao
(10:43:50) cleberlondon (<i>reservadamente</i>) fala para estrelinha : ola tudo bem, afim de tc
(10:43:56) Eng do amor-Paris (<i>reservadamente</i>) fala para estrelinha : é melhor responder as questoes no msn
(10:44:03) Eng do amor-Paris (<i>reservadamente</i>) fala para estrelinha : mas ..
(10:44:06) Eng do amor-Paris (<i>reservadamente</i>) fala para estrelinha : prossiga

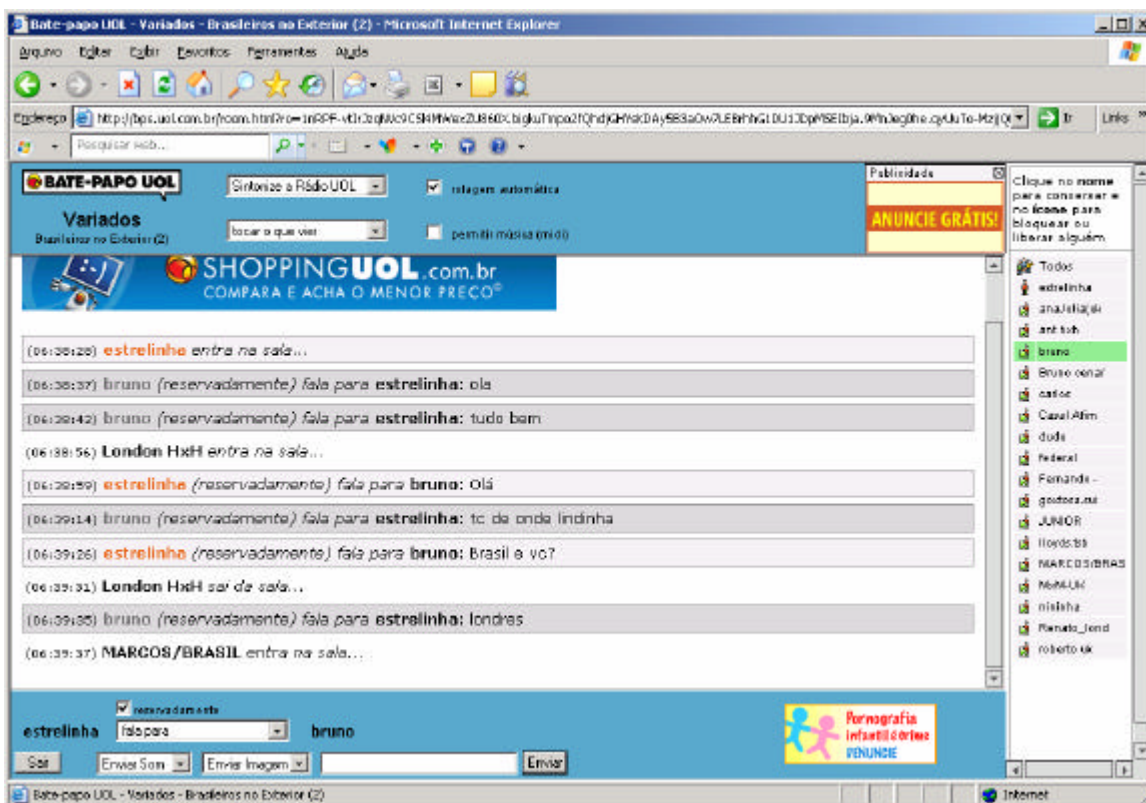
Isso me fez refletir, ainda, sobre a questão das relações afetivas ou mesmo da sexualidade e prostituição como uma das experiências conformadoras das migrações transnacionais contemporâneas. O Brasil tem uma história específica relacionada, por exemplo, à prostituição a partir do imaginário da

⁷⁴ Nesta e em outras citações dos entrevistados, foi respeitada a grafia e características de fonte e cores utilizadas nos recursos online onde foram realizadas as entrevistas.

sexualidade das mulheres dos trópicos. O codinome escolhido por John, “Eng do amor - Paris”, configura uma evidência empírica dessa relação.

Neste caso, prossegui na utilização da sala de bate-papo Uol, precisamente para vivenciar a situação de entrevista que o chat proporcionava. Observei o quanto é fácil a possibilidade de dispersão e incômodos de outros usuários que iniciavam contato com “estrelinha” durante a entrevista, como com meu entrevistado “Eng do amor-Paris”. Assim, na tentativa de conversar somente com o entrevistado, fui obrigada a utilizar o recurso disponível de bloquear os outros participantes daquele chat a falarem com “estrelinha”, a fim de conseguir realizar a entrevista.

Além da poluição visual existente, a conexão com a internet deveria ser preferencialmente em banda larga, a qual obtive acesso, em função da página carregar as intervenções dos participantes da sala simultaneamente. Na época, dezembro de 2007, a sala que acessei era disponibilizada conforme a figura abaixo:



Bate-papo Uol (página da sala brasileiros no exterior)

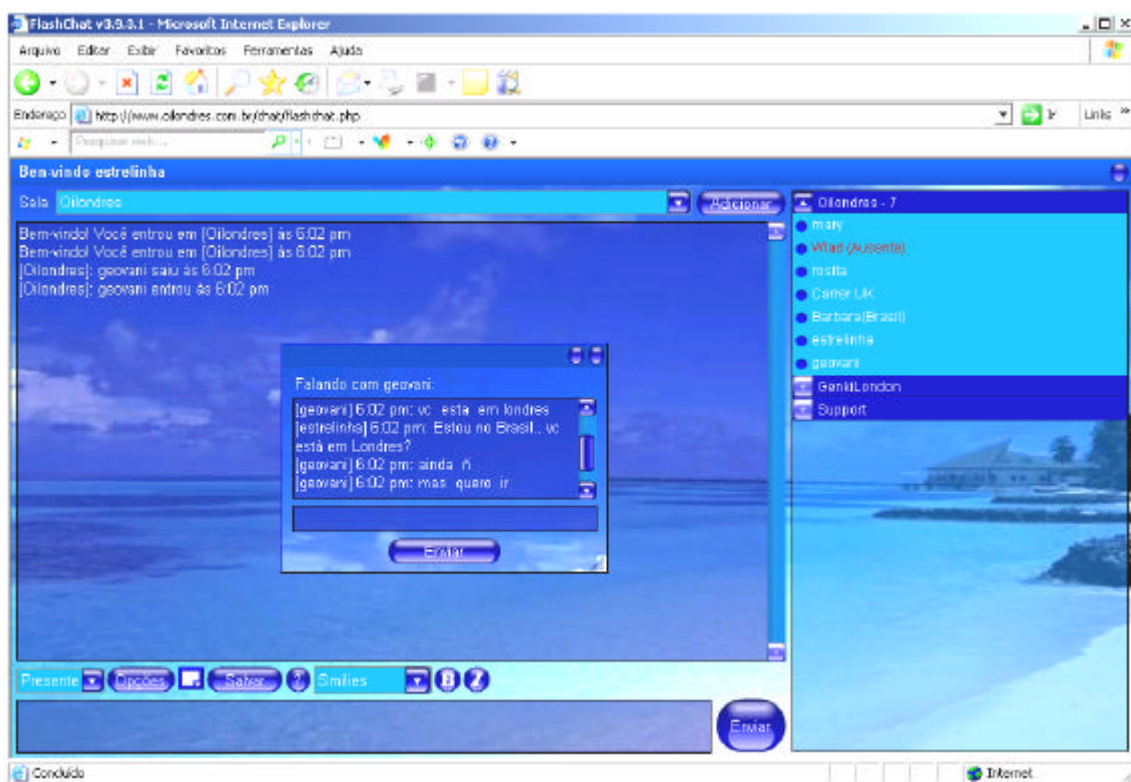
Fonte: UOL [2007]

A relação do espaço geográfico entre os usuários e o tempo é outro ponto relevante que percebi durante a fase exploratória. Um exemplo que poderia considerar é a realização de minha primeira entrevista através do MSN. Tive que combinar o horário com minha entrevistada no dia anterior. Havia conseguido seu contato previamente a partir de outra pessoa, tendo em vista que a entrevistada é minha conhecida de infância, entretanto nosso contato diminuiu desde que ela foi viver na Nova Zelândia. Dessa maneira, em função do fuso horário, no Brasil, eu deveria “entrar” no MSN depois da meia-noite, 15 horas na Nova Zelândia, horário que a entrevistada retornaria da empresa onde trabalhava e estaria em casa para realizarmos a entrevista. Isso, portanto, determinou a combinação

prévia de horários de acesso para que o encontro no MSN ocorresse.

O MSN foi o recurso de comunicação mais utilizado nas entrevistas, nesta fase exploratória. Além da aparente exclusividade durante sua realização, era viabilizada a troca de arquivos, a exposição de fotos e o recurso da webcam. A relação entrevistadora/entrevistado(a) permitiria, se pudesse ser avaliada, um nível maior de “confiabilidade” no universo de possibilidades da internet, no momento em que ambos compartilham seus endereços de MSN e se adicionam mutuamente como “amigos”.

Algo parecido com o que aconteceu na experiência de utilização do chat Oilondres. Esse site expunha uma proposta diferente ao proporcionar o bate-papo exclusivo simultaneamente ao bate-papo coletivo do site, conforme a figura abaixo:



Oi Londres chat

Fonte: Oi Londres [2007]

A partir do Oilondres, uma experiência de entrevista que merece ser mencionada foi a realizada com o entrevistado Bizagio. Após nos conhecermos no chat, ele solicitou meu MSN para que eu o entrevistasse. Apesar de expor meu desejo de realizar uma entrevista para um estudo acadêmico, ele reagia como se aquela situação configurasse em uma “brincadeira”, especialmente neste trecho:

bizagio@hotmail.com diz:

ola

Estrelinha diz:

oi

Estrelinha diz:

posso te entrevistar?

bizagio@hotmail.com diz:

o k deseja saber

bizagio@hotmail.com diz:

tem outra foto ai

bizagio@hotmail.com diz:

quero conhecer a jornalista

bizagio@hotmail.com diz:

rss

Estrelinha diz:

só um pouco

bizagio@hotmail.com diz:

vc nao trabalha em um jornal??

Estrelinha diz:

não não

Estrelinha diz:

é pesquisa acadêmica

Estrelinha diz:

estou fazendo mestrado, me formei e entrei direto no mestrado

bizagio@hotmail.com diz:

nao me quer me entrevistar pessoalmente

bizagio@hotmail.com diz:

vou ai de ferias esse ano

bizagio@hotmail.com diz:

legal k bom para voce.

Estrelinha diz:

sério?

Estrelinha diz:

hehehhe

Estrelinha diz:

posso te entrevistar?

bizagio@hotmail.com diz:

manda braza

bizagio@hotmail.com diz:

quero te conhecer

bizagio@hotmail.com diz:

pelo menos por foto

bizagio@hotmail.com diz:

vc tem namorado?

Estrelinha diz:

ihh

Estrelinha diz:

q pergunta

Estrelinha diz:

eu gostaria de te entrevistar

Estrelinha diz:

pronto, tens uma foto aí

bizagio@hotmail.com diz:

ai sim

Estrelinha diz:

3X4

bizagio@hotmail.com diz:

ja conheco

bizagio@hotmail.com diz:

umm pouquinho

bizagio@hotmail.com diz:

what do you wanna know

bizagio@hotmail.com diz:

vc mora em porto alegre mesmo

Estrelinha diz:

sim, atualmente sim

bizagio@hotmail.com diz:

tem um tio que mora ai

bizagio@hotmail.com diz:

volta comigo
bizagio@hotmail.com diz:
rss
Estrelinha diz:
?

Essa configurou em uma experiência que não havia vivenciado anteriormente como pesquisadora. Ainda, poderia estar relacionada à questão mencionada anteriormente, de certo imaginário de sexualidade associada à migração de brasileiras que acessam as salas de bate-papo destinadas a brasileiros no exterior.

Além disso, durante a entrevista, Bizagio disse que estava em um hotel em Londres e que deveria sair do MSN. Então solicitou meu telefone celular para que eu pudesse terminar a entrevista. Fiquei na dúvida se passaria meu número ao entrevistado de Londres. Aqui é interessante refletir sobre as relações que se faz no uso de uma mídia social, pois naquele momento eu continuava em posição de entrevistadora, porém, estaria fornecendo o meu telefone a um “estranho”? Negociamos outra data para acabar a entrevista através do MSN. E, acabei digitando o meu número para verificar qual seria a reação do entrevistado. Mais tarde, durante a madrugada no Brasil, recebi a ligação internacional de meu entrevistado, e fiquei em uma situação constrangedora na qual tive que explicar novamente que meu interesse era realmente entrevistá-lo para uma pesquisa acadêmica e nada além disso.

A cultura, os usos cotidianos e situações que os sujeitos realizam, reprocessam continuamente a técnica e vice-versa ⁷⁵. Pensar as mídias apenas em seu sentido tecnológico seria um equívoco. Não é minha pretensão realizar longas

⁷⁵ Noção explicitada em aula pelo prof. Dr. Fabrício Silveira, numa perspectiva a partir de Walter Benjamin (anos 30), Marshal McLuhan (anos 60) e Hans Gumbrecht (anos 90).

reflexões acerca da relação homem/máquina, entretanto, a partir desta ida a campo percebi algumas questões. No exterior, os sete entrevistados confirmaram minha prévia hipótese de que faziam uso da internet como forma de ligação com o Brasil e, com amigos e parentes, a exemplo deste trecho de entrevista realizada por e-mail:

P: Mantém contato com eles através da Internet? De que forma?

R: sim, através de e-mail, msn, orkut..

P: Com que frequência conversa com eles?

R: diariamente

P: Eles auxiliam/auxiliaram você para viver no país que está?

R: Sim, conto com a ajuda de todas as pessoas desde a família até os amigos, afinal morar sozinha num lugar tão distante deixa saudade e muita carencia afetiva. A internet é a melhor forma para preencher o vazio existente em momentos de solidão.

Fer, 24 anos, Inglaterra

As palavras finais da entrevistada servem para pensar acerca da vivência e dos sentidos adquiridos em seu processo migratório. Apesar do caráter de temporalidade ser importante, ou seja, ela vivenciava sua primeira “saída” do país e estava há três meses vivendo em Londres, esse fato configura uma especificidade da vivência transnacional contemporânea, uma vez que a vivência online possibilita estar em contato permanente, rápido e fluido com diferentes culturas e lugares, incluindo o país de nascimento.

A partir deste movimento exploratório, foi que percebi que as entrevistas poderiam refletir a referência anterior de contato permanente na experiência migratória, quando o migrante ocupasse fisicamente outro espaço geográfico,

porém de maneira “simbólica” do ponto de vista da cultura, seus pensamentos e sentidos estariam fortemente ligados ao Brasil, no reforço diário proporcionado pelo contato com amigos e parentes, a partir de telefonemas e, cada vez mais, da internet.

Além disso, o sujeito tem a possibilidade de, por exemplo, assistir à televisão, falar ao telefone, olhar e-mails e responder a uma entrevista acadêmica. Isso me fez afinar a análise enquanto realizava a entrevista 2, através do chat Uol, quando o entrevistado afirmou que estava no trabalho. Procurei não solicitar ao entrevistado atenção exclusiva à entrevista, para tentar perceber se ele citaria, ou demonstraria, a realização de ações concomitantes. E John respondia logo após eu digitar as perguntas, sem mencionar outras ações naquele momento ou deixar que percebesse que ele estivesse desatento, por exemplo.

Essa é uma das diferenças fundamentais na realização de uma entrevista de maneira pessoal, ou seja, offline. Tive a oportunidade de entrevistar um brasileiro no exterior que voltou de férias ao Brasil. Nesta oportunidade, percebi o quanto o contato olho no olho é diferente, mais profundo, podendo, assim, verificar maior sintonia durante a entrevista, sem interrupções para atender telefone, sem outras pessoas chamando para conversar (como geralmente acontecia na utilização do MSN, por exemplo).

Entretanto, os principais motivos pelos quais não priorizei este tipo de entrevista, onde entrevistador e entrevistado ocupam um mesmo espaço geográfico em uma mesma temporalidade, foram, primeiramente, a minha impossibilidade de ir ao encontro dos brasileiros migrantes, ou seja, de viajar e realizar entrevistas pessoais. Em segundo lugar, buscava apostar na proposta de

estudo onde as ferramentas de comunicação proporcionadas pela internet se configurassem, como descrito anteriormente, em ambiente de pesquisa e análise empírica.

No momento exploratório também percebi, a partir da entrevista com Bizagio, que citou o uso da ferramenta Skype, para fazer ligações sem custo ao Brasil, que deveria incorporar este recurso na efetiva ida a campo, posteriormente. Valeria refletir e analisar, por exemplo, sentidos de “presencialidade” e interação pelo Skype.

Assim, defini a utilização do bate-papo Uol, “brasileiros no exterior” e chat Terra “Exterior” na busca dos entrevistados, descartando o aporte identitário que definia o site “Oi Londres”. A pretensão era de realizar as entrevistas através dos recursos MSN e também, pelo recurso Skype, no qual, portanto, também realizei um cadastro. Além disso, naquele momento, fiz a escolha metodológica de encontrar brasileiros vivendo na Espanha, para serem entrevistados pela internet.

Essa escolha foi determinada pelo crescente apelo midiático a respeito de casos de deportações de brasileiros no país e também pelo crescimento do número de brasileiros residindo neste país de migração. Bem como, na definição de uma rota migratória de brasileiros migrantes, assim, na pretensão de focar o trabalho em um país específico. Outro fator determinante que deve ser acrescentado foi a minha participação na pesquisa Brasil-Espanha, referida anteriormente, a qual disponibilizava subsídios de análise pelos quais tinha interesse e estava familiarizada por ter contribuído no projeto.

Percebia, também neste momento, a complexidade do conceito de rede e suas ramificações em social e social online. Essa diferenciação parecia

desafiadora e no momento em que realizei a tentativa de centralizar a discussão deste trabalho em redes sociais online, verifiquei que o olhar deveria ser mais abrangente, considerando, portanto, um processo de redes sociais, vivenciadas tanto de forma online, quanto offline.

3.2.2 A investigação empírica: online e offline na definição da amostra

A tentativa, portanto, de estar nas redes, permitiu compreender e avançar a vivência metodológica da pesquisa. Assim, é importante lembrar as palavras de Rizo García, “las redes se construyen ‘haciéndolas’, en la práctica, en el ensayo y en el error” ⁷⁶(2003, p.6).

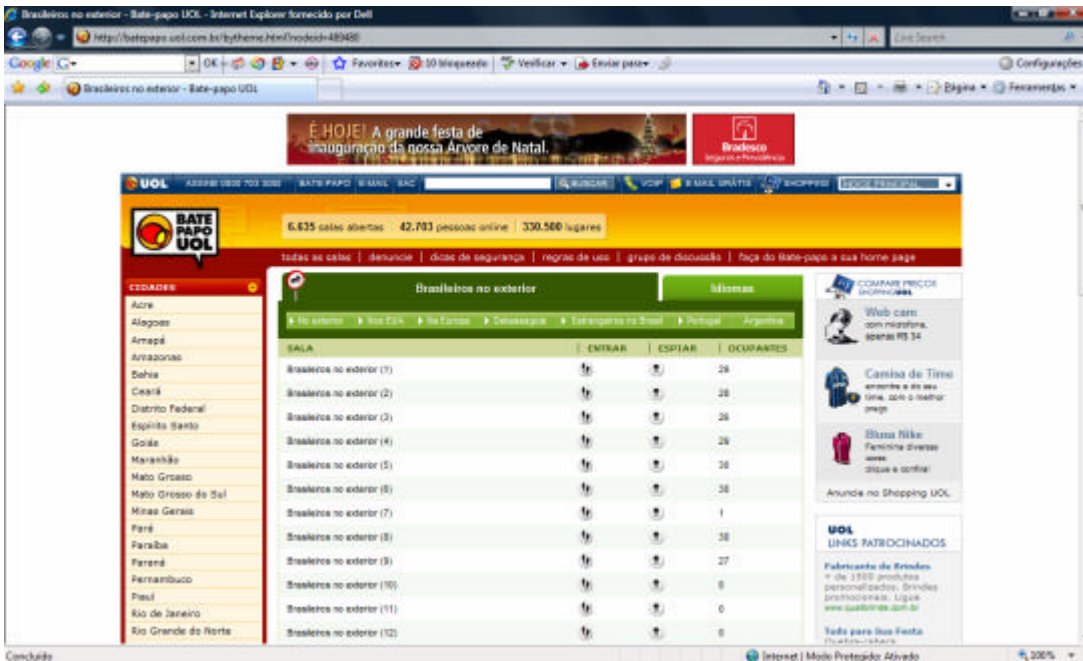
Como primeira entrada a campo, no momento de realização da pesquisa, na perspectiva de localização de brasileiros na Espanha, realizei buscas no site Uol, a partir da sala de bate-papo Brasileiros no Exterior, como foi descrito anteriormente. As tentativas realizadas nos chats oferecidos pelo Terra foram frustradas, uma vez que continuava a encontrar, nas diversas tentativas, brasileiros no Brasil. Além disso, tentei acessar o chat do Terra na Espanha, mas também sem sucesso visto que a página não carregava as informações e ficava indisponível entrar em uma das salas. Por isso, o foco metodológico inicial foi o chat Uol. O chat apresentou mudanças na página inicial, que ficou mais atraente e colorida, em relação ao conteúdo encontrado durante o período exploratório. Abaixo, um exemplo de como a página estava no momento empírico:

⁷⁶ Tradução da autora: “As redes se constroem ‘construindo-as’, na prática, no ensaio e no erro”.



Bate-papo Uol (página inicial)
Fonte: UOL [2008]

A estrutura do chat Uol também mudou do período exploratório até a entrada a campo. O tema “Brasileiros no exterior” ganhou 30 salas, quando em 2007 eram apenas seis. As outras intituladas, “Dekasseguis”, “Nos EUA” e “Estrangeiros no Brasil”, ficaram com a possibilidade de 20 salas de acesso, quando anteriormente eram 21 salas de brasileiros nos Estados Unidos, 18 salas para dekasseguis – brasileiros no Japão, e, 5 para estrangeiros no Brasil. Na nova versão foram criados dois acessos também para “Argentina” e “Portugal” e 20 salas para “Brasileiros na Europa”. Abaixo, uma figura mostrando as salas para “Brasileiros no exterior”:



Bate-papo Uol (página da sala brasileiros no exterior)

Fonte: UOL [2008]

Estas mudanças podem demonstrar, talvez, a presença de demanda no site com a questão de acesso aos brasileiros que vivem no exterior. Todavia, em minhas incursões ao chat, não percebi uma mudança expressiva especificamente nas salas “Brasileiros no Exterior”, as quais me interessavam. Apesar do aumento de salas de acesso, geralmente a entrada de usuários se limitava a cinco ou a, no máximo, oito salas de bate-papo, como pude verificar durante os acessos que realizei no chat. Algo que permaneceu inalterado na estrutura do site, e que merece ser destacado, foi a impossibilidade de acesso a qualquer sala do chat, as quais tem capacidade para 50 usuários, após a “ocupação” de 30 lugares na sala, a menos que, o usuário seja assinante do Portal. Esta situação pode ser visualizada conforme exemplo a seguir:



Bate-papo Uol (página capacidade esgotada)
Fonte: UOL [2008]

De qualquer forma, esse chat possibilitou o contato com os primeiros entrevistados que serão apresentados posteriormente. Ao contrário do momento exploratório, no qual me apresentei com pseudônimos, ao acessar a sala “Brasileiros no Exterior” utilizei, na maioria dos acessos, meu próprio nome, “Daiani”, para identificar-me naquele espaço.

Também, mais tarde, descobri certa recorrência de perfil de usuários que acessavam aquele espaço, ao menos nas outras vezes que o acessei. Na procura por brasileiros na Espanha, percebi que o chat “Brasileiros no exterior”, disponível no site Uol, concentrava uma grande maioria de brasileiros em Londres. Na época, ainda na tentativa de encontrar algum entrevistado no bate-papo do portal Terra, “Lisboa” foi a única sala do exterior em que havia pessoas

conectadas. A maioria dos ocupantes eram brasileiros no Brasil, identificados a partir das conversações que iniciei com alguns deles (as) e também em sua nomeação que geralmente fazia referência ao lugar onde estavam, por exemplo: “fulano de tal - MG”.

Nestas entradas a campo, é interessante mencionar minhas tentativas frustradas de conversar com mulheres. Quando contatava com nicknames femininos nos chats, mesmo fazendo referência à pesquisa, não conseguia manter conversação. Com algumas até conseguia conversar, mas geralmente acabavam saindo das salas. Procurei, além disso, experimentar outras salas disponíveis nos chats, em dias alternados, como algumas de cidades no Brasil e também o chat “Idiomas - Espanhol”, no Terra. Em nenhuma delas, entretanto, encontrei brasileiros na Espanha.

Outra estratégia adotada foi a realização de diversas tentativas de entrada com nicknames diferentes, para verificar o que ocorreria. Ao acessar as salas de Brasileiros no Exterior com meu nome, “Daiani”, os usuários iniciavam contato, uma vez que continuava com a mesma estratégia de esperar com que viessem “teclar” comigo. O mesmo não ocorreu quando tentei acessar com o codinome “Alguém da Espanha?”, ou quando escrevia apenas “Espanha”. Ninguém veio falar comigo.

Na verdade, também tentei verificar, com isso, um pouco da realidade dessas salas de bate-papo no sentido de perceber mudanças, variedades de acesso, dificuldades e avanços que poderiam proporcionar a minha experiência como usuária e pesquisadora. E também, posteriormente, nas perguntas que os entrevistados respondiam sobre suas capacidades e experiências de acesso ao chat, principalmente o Uol, porque foi através desse recurso que encontrei

quatro dos entrevistados na fase empírica e quatro dos entrevistados ainda na fase exploratória.

Nas últimas entradas a campo utilizando o chat, adotei outra estratégia: ao invés de esperar que um dos usuários disponíveis viessem conversar comigo, perguntei, utilizando a possibilidade “reservado” (ou seja, apenas eu e a pessoa que será minha interlocutora vêm a conversação), com a pergunta: “Alguém da Espanha?”, enviando-a a todos os usuários. Com essa atitude, consegui iniciar contato com a única mulher brasileira na Espanha a partir do chat Uol do grupo de entrevistados. Abaixo, uma mostra do chat em sua nova configuração, no momento em que realizei a pergunta:

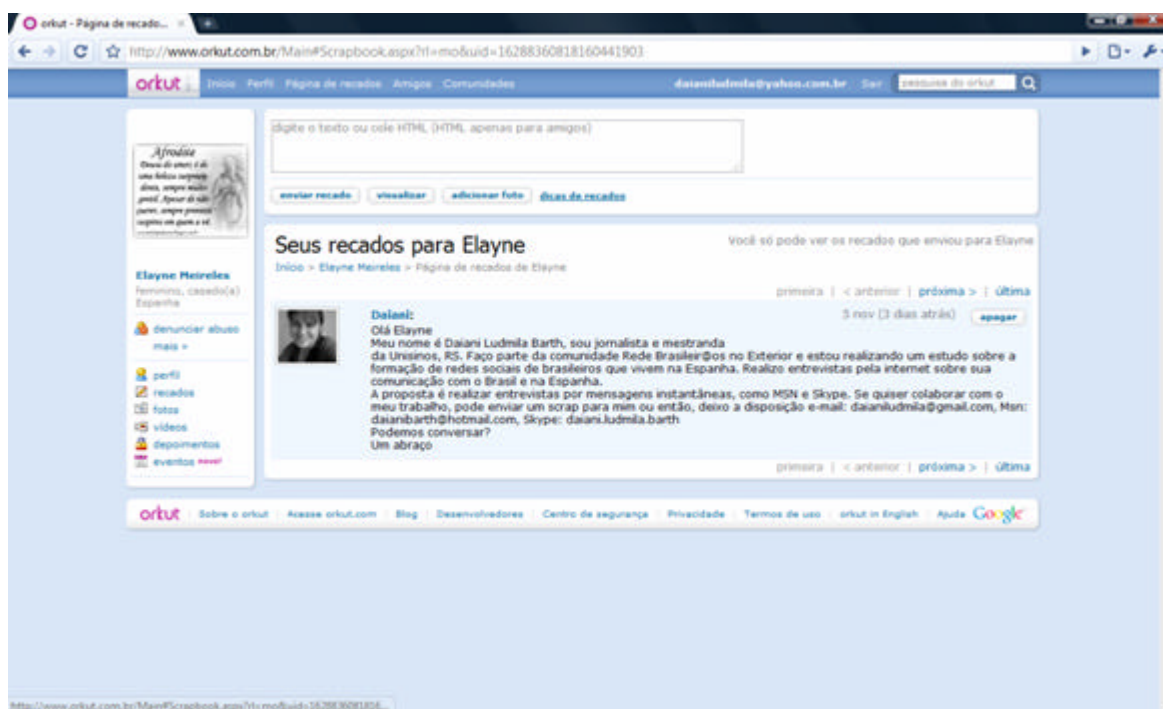


Bate-papo Uol (sala Brasileiros na Europa - 1)

Fonte: UOL [2008]

Assim como o chat Uol, no decorrer de ida a campo, procurei outras

maneiras de contato com brasileiros na Espanha. Primeiramente a partir da lista de discussão “brasileirosebrasileirasnaeuropa”, da qual era integrante através das listas de grupos Yahoo. Posteriormente, utilizei uma comunidade desse grupo que foi criada no site de relacionamentos Orkut, intitulada “Rede brasileiros no exterior”,⁷⁷ na qual identifiquei perfis de mulheres brasileiras na Espanha, na tentativa de diversificar a amostra a partir de outras entradas a campo. Desta forma, publiquei recados sobre a pesquisa nos perfis de quatro integrantes da comunidade. Abaixo, um exemplo do recado dirigido a uma das mulheres:



Site Orkut (Perfil Elayne)
Fonte: Orkut [2008]

⁷⁷ Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=8975712732970420281>. Acesso em: 20 set. 08.

Para conseguir contatar com alguns dos entrevistados nos momentos de ida a campo, houve a procura, portanto, por novos entrevistados a partir de outros brasileiros na Espanha, que estavam colaborando na pesquisa, tanto por indicações no Orkut, quanto na utilização de e-mail. O site de relacionamento, pela quantidade e diversidade de referências a brasileiros no exterior, foi utilizado para entradas metodológicas na busca de assuntos e perfis relacionados à migração brasileira na Espanha. A partir disso, na configuração de uma estratégia de “bola de neve” na procura por brasileiros na Espanha, minha apresentação nestes ambientes online e a própria realização das entrevistas permitiam a ampliação na reflexão sobre a incidência das redes de migrantes, e dos lugares onde elas se estruturam online, também na configuração de análise empírica.

Ainda, ao digitar as palavras “brasileiros na Espanha”, no serviço de busca fornecido pelo Orkut, foram encontradas cerca de mil referências. Assim, para constar, encontrei uma comunidade intitulada “Pesquisa Emigrações”⁷⁸ da Universidade Católica de Pelotas, Ucpel, destinada a reunir pessoas nascidas no Estado do Rio Grande do Sul e que vivem no exterior. O texto de abertura da comunidade indicava que o objetivo da investigação é buscar saber se o movimento migratório traz desenvolvimento econômico para a região sul do Estado.

Além disso, descobri outros exemplos interessantes de comunidades no mesmo site de relacionamentos, tais como Humberto ConsultoriaOnline, que se disponibilizava a prestar assessoria jurídica na tramitação de documentos no Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Ou ainda, especificamente, no

⁷⁸ O perfil criado para a pesquisa está disponível em: <www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=13467575435407560094>. Acesso em: 15 jun. 08.

assessoramento para o processo de cidadania espanhola⁷⁹.

Ao realizar as entrevistas, a lembrança de que “o pesquisador deve elaborar um roteiro de questões claras, simples e diretas, para não se perder em temas que não interessam ao seu objetivo” (GOLDENBERG, 2000, p.56), tornou-se pertinente. Iniciei a jornada de busca por brasileiros na Espanha, após a construção do roteiro com questões organizadas por blocos de análise. Estes foram: A) Identificação, B) Usos de ferramentas de comunicação, C) Interações online/offline, D) Internet - Cidadania e E) Migração transnacional. Entretanto, o roteiro que dispunha, algumas vezes tornou-se cansativo para alguns entrevistados, que se queixaram pela quantidade de perguntas: no total foram 61. Outros, pelo contrário, demonstravam decepção quando descobriam que estava acabando a entrevista.

Nas entrevistas, tanto na fase exploratória quanto na fase empírica de ida a campo, quando se tratam de instrumentos a serem utilizados na captação de dados, o modelo que se destacou como mais apropriado foi o roteiro, de observação e de perguntas abertas, organizadas em blocos.⁸⁰ A afirmação: “Social network questionnaires need not be restricted to asking about relations between people, because researchers can also examine intersections between people and their group memberships”⁸¹ (GARTON; HARTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1999, p. 92), foi útil no meu percurso ao chamar a atenção de que não se pode medir a eficácia e nem restringir perguntas ao se tratar de um

⁷⁹Os endereços online destes exemplos estão disponíveis em: <www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=2676036848626031101> e <www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=3717747229758530547> Acesso em: 15 jun. 08.

⁸⁰ Os roteiros descritos, de observação e de ida a campo, fazem parte dos anexos do trabalho.

⁸¹ Tradução da autora: “Questionários de redes sociais, não devem se restringir a perguntas sobre relações entre pessoas, porque os pesquisadores podem analisar também interseções entre pessoas e suas relações em grupo”.

assunto como redes sociais. Entretanto, a sugestão de Lozares talvez acrescente um caráter adequado, neste trabalho, mencionando que “los datos relacionales pueden obtenerse también por cuestionarios, por documentos, archivos o por la observación y otros métodos etnográficos”⁸² (1996, p.10).

Assim, a amostra foi sendo formada a partir dos critérios primordiais de ter nascido no Brasil, de estar em vivência migratória na Espanha e, ainda, utilizar algum recurso disponibilizando via internet para a realização das entrevistas. Ainda, busquei entrevistados com o objetivo de consolidar uma amostra diversificada para realizar o cruzamento de variáveis como gênero, idade, instrução, tempo de migração e tempo de utilização e acesso online.

Em alguns momentos, chegou a causar preocupação o número de entrevistas que havia conseguido realizar. A projeção era de consolidar uma amostra de seis a dez entrevistados, sendo que finalizei a ida a campo com sete entrevistas. No trabalho anterior, consegui finalizar dez entrevistas qualitativas com mulheres a partir da internet, e encontrava as entrevistadas a partir do Fórum de um site, onde já havia catalogado seus endereços de e-mail⁸³. Entretanto, essa dificuldade aparente de encontrar entrevistados também me fez refletir acerca da complexidade metodológica que estava tecendo, e ainda que “o número de pessoas é menos importante do que a teimosia em enxergar a

⁸² Tradução da autora: “Os dados relacionados também podem ser obtidos por questionários, documentos, arquivos ou pela observação e outros métodos etnográficos”.

⁸³ O estudo foi referido na Introdução e intitula-se: “Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br”, o qual realizei como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Unisinos, em dezembro de 2006. Sua proposta configura-se na reflexão sobre usos da internet por um grupo de migrantes brasileiras a partir de três experiências em que as migrações se relacionam ao imaginário europeu: o projeto de migração para a Europa; a vivência da migração e sua reconfiguração no território europeu; e a reconfiguração no território europeu na migração de retorno ao Brasil.

questão sob várias perspectivas” (GOLDENBERG, 2000, p.50), afirmativa que vivenciava na prática da pesquisa. Desta vez, ao contrário, mesmo que tivesse critérios prévios, e o maior deles era do entrevistado estar em vivência migratória na Espanha, foi difícil concretizar a perspectiva de encontrá-los “ao acaso” em um chat. Fato que fez com que buscasse alternativas de encontrar entrevistados e principalmente, conseguir diversificar a amostra. No capítulo a seguir, irei apresentar o perfil dos entrevistados e as análises realizadas.

4 ONLINE E OFFLINE NAS REDES SOCIAIS DE MIGRANTES BRASILEIROS NA ESPANHA

4.1 Perfil dos migrantes brasileiros entrevistados

Na construção da análise empírica, importa num primeiro momento realizar a caracterização dos brasileiros migrantes na Espanha. Importa referir também que, por questões éticas, seus nomes verdadeiros foram omitidos, portanto, serão apresentados com nomes fictícios. Com este intuito, organizei abaixo o quadro dos entrevistados que colaboraram com a pesquisa e constituíram a amostra final, com as respectivas tipologias de migração, as quais também serão especificadas a seguir:

PERFIL DOS ENTREVISTADOS								
	Nome	Idade	Onde mora	Escolaridade	Estado Civil	Tem filhos?	Emprego	Tempo no país
Migração 1	Murilo	34	Camarma de Esteruelas	Superior	Casado	1 filho	Biólogo	14 anos
	Fábio	37	Barcelona	Doutorado	Casado	1 filho	Coordenador associação de migrantes brasileiros	3 anos
	Vicente	23	Madri	Ensino médio	Solteiro	Não tem	Empregado de supermercado	2 anos
	Elisa	37	Madri	Ensino médio	Casada	Dois filhos	Auxiliar administrativo	12 anos

							a	
	Silvia	25	Madri	Superior	Solteira	Não tem	Cuida crianças	2 anos e 6 meses
Migração 2	Raul	33	Madri	Superior	Solteiro	Não tem	Serviços gerais	3 anos, tendo vivido em outros países
Migração 3	Joana	24	Porto Alegre	Superior	Solteira	Não tem	Psicóloga	6 meses

Ao longo das entrevistas, foi possível perceber três casos distintos de migração, que após também se constituíram como critérios da amostra final de migrantes pesquisados no trabalho, para os quais organizei em modalidades: 1) Migração com destino à Espanha: brasileiros que saíram do Brasil com destino prévio à Espanha e não residiram em outros países, estabelecendo-se em território espanhol. 2) Migração de múltiplos trânsitos: brasileiros que saíram do Brasil e viveram em mais de um país, e que, na época da entrevista, estavam morando na Espanha, com ou sem pretensão de lá se estabelecerem. 3) Migração de retorno: brasileiros que viveram na Espanha, mas voltaram e estabeleceram-se no Brasil.

4.1.1 Modalidade 1 - Migração com destino à Espanha

A seguir, apresento os cinco entrevistados que vivem na Espanha atualmente.

Murilo

“(...) soy paranaense com muito orgulho e brasileiro.”

Murilo é paranaense, casado com uma brasileira. Ele tem 34 anos, formou-se em Biologia e é pai de um filho. Vive há 14 anos em Camarma de Esteruelas, na Província de Madri, com sua esposa, e perto de sua família (pais e dois irmãos). O pai é espanhol, o que lhe permitiu, segundo o entrevistado, ter a cidadania espanhola. Este também foi o motivo determinante para sua saída do Brasil.

Mesmo vivendo há anos na Espanha considera-se “brasileiro com muito orgulho”, entretanto, narrou em diversos momentos da entrevista, seu desconforto em relação aos brasileiros na Espanha, para os quais afirmou ter prestado auxílio em sua vinda ao país, até mesmo com dicas através de chats e MSN.

Em sua trajetória de migração, viveu por alguns meses na França e Alemanha para “turismo e estudo”. Escolheu a Espanha para viver “por meus avós que eram espanhóis. Eu vim por isso, para buscar origens, para conhecer o costume dos meus avós, meu parentesco. E gosto de Espanha”⁸⁴. Ele já conhecia o país em função das viagens que fazia quando criança para passear com os pais.

Mesmo assim, sua pretensão é voltar ao Brasil, e viver em Florianópolis “Santa Catarina é preciosa, gente muito bonita, educada”. A migração, para ele, assume um sentido de sobrevivência, e pode ser sintetizada em pessoas que saem de seu país por questões econômicas e na busca de melhores condições para sua

⁸⁴ Murilo usou na entrevista, uma mistura de português com espanhol, ou seja, o “portunhol.”

família.

Encontrei-o a partir do chat Uol, nos adicionamos no MSN, onde negocieei a entrevista pelo Skype. Ele então aceitou e instalou o programa no computador. No total, foram duas semanas de conversação, desde a negociação até a entrevista ser realizada em três sessões através do Skype, com ele respondendo de sua casa, conforme declarou.

Fábio

“(...) não me imagino hoje tendo que fazer tudo pelos correios, mas ao mesmo tempo sinto falta da velha carta escrita na caixa de correios na porta de casa.”

Fábio é casado com uma espanhola, tem 37 anos, e um filho de dois anos. Nasceu em Recife (PE), é sociólogo, antropólogo e mestre em Ciência Política pela UFPE. Também citou como sua profissão “Educador Comunitário e Mediador Intercultural pela Universidade de Girona”. Relatou que, profissionalmente, atua como coordenador de Projetos Socioculturais e consultor de organizações não governamentais na Espanha. Sua esposa, de nome Luana⁸⁵, foi sua motivação para residir em Barcelona desde agosto de 2005 e também o elo que fez com que ele tivesse a cidadania espanhola.

Sente-se bem no país onde está, afirmando que as fronteiras não devem ser condicionantes do modo de vida das pessoas. E a internet, deveria significar

⁸⁵ O nome da esposa de Fábio também é fictício, a fim de preservar sua identidade.

democracia, contribuindo mais no processo migratório. Ainda, ao ser perguntado sobre o significado da palavra migrante, respondeu:

Direito. Migrar pra mim é um direito de todo ser humano. Imigrante é uma palavra que eu não gosto, porque parece uma pessoa que não parou, está no gerúndio, tem a obrigação de estar em movimento. É já uma caracterização, além das muitas que já nos põem. Migrante, sem o E ou o I na frente, de fato, me agrada mais.

Na realização da entrevista, encontrei-o através da lista de discussão do grupo Yahoo "brasileirasebrasileirosnaeuropa", na qual estava inscrita. Ele preferiu realizar a entrevista por e-mail, primeiro através do Yahoo, depois pelo Gmail, onde respondeu as questões diariamente. O processo de negociação e efetivação da entrevista teve a duração de dois meses.

Vicente

"(...) msn e orkut: o meio mais fácil de se comunicar com as pessoas são esses dois meios."

Vicente tem 23 anos, é solteiro, nascido em São Caetano do Sul (SP). Não terminou o curso superior de Matemática. Atualmente, na Espanha, é encarregado de uma fruteira de uma rede de supermercados, na cidade de Madri, onde vive. Está há um ano e oito meses morando com o pai, que é espanhol, um irmão e um primo.

Desde criança costumava ir à Espanha para passear. Quando seus pais se separaram, a mãe ficou no Brasil e, ele, após vários convites, resolveu viver no país de nascimento do pai, onde já tinha emprego garantido. Tem dupla cidadania, através do pai espanhol e mãe brasileira.

Quando perguntado se voltaria ao Brasil, Vicente afirmou que sim, principalmente por sentir saudades da sua família no país de nascimento, constituída pela mãe, irmã e outros parentes. Mas antes disso, pretende viver na Inglaterra ou na Holanda, países que ainda não conheceu. Os motivos são os seguintes: “Porque são os lugares mais loucos, mais jovens, mais liberdade”.

Sobre a migração em sua vida, faz as seguintes considerações:

Você se considera um migrante?

Daiani diz:

qual significado essa palavra tem para ti?

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
SIM

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
ME CONSIDERO

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
PQ ELES AKI TEM PRECONCEITO

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
QUEM E IMIGRANTE

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
TEM OS PIORES TRABALHOS

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
AKI ELES IMPORTAM

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
GENTE

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
FALTA LIXERO

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
DAO DOCUMENTOS P QUEM QUER VIR TRABALHAR DE LIXEIRO

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
FALTA GENTE P CUIDAR DE VELHOS

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
CHAMAM OS IMIGRANTES

Ao contrário de aspectos negativos que relatou (acima) sobre a migração, Vicente sente-se bem na Espanha, e atribui isso por ser filho de espanhol e, assim, possuir dupla nacionalidade. Encontrei-o a partir do chat Uol. Após a apresentação da pesquisa, ele concordou em colaborar e nos adicionamos no MSN. A entrevista teve a duração de duas sessões com a utilização deste recurso e Vicente respondia as questões de uma lan house.

Elisa

"(...) Atualmente não saio de internet, estou mais de 12 horas diárias conectada, tanto por motivos de trabalho como por falar com meus familiares e amigos."

Elisa tem 37 anos e é nascida no Rio de Janeiro (RJ). Realizou um curso de Secretariado, e trabalha, atualmente, como auxiliar administrativa, em Madri, em uma ONG chamada "AME - Associação de Mulheres Empreendedoras Brasil/Espanha", voltada a brasileiras que estão abrindo negócios no país. É casada com um espanhol e vive com os dois filhos e o marido.

Ao sair do Brasil, disse não ter realizado um planejamento prévio, mas apenas se pautou pelo sentimento e a necessidade de "conhecer outros lugares e costumes de perto". Após sair do Brasil conheceu e viveu apenas na Espanha, sua escolha por influência do pai, que era marinheiro mercante e lhe contava coisas bonitas a respeito do país de migração. Atualmente, com a família constituída no exterior, não pensa em voltar a viver no Brasil. Para ela,

[...] o que realmente tem um significado é IMIGRANTE, a palavra migrante, não tem muito significado para mim, imigrante, tem significados, como trabalhar para conseguir enviar dinheiro para os familiares no país de origem, conseguir seu próprio sustento, e tratar de fazer com que seus filhos tenham uma vida melhor e um melhor nível de estudos, seja aqui ou no seu país de origem, tanto que alguns imigrantes se dão o luxo de pagar colégios privados (particulares) no país de origem para seus filhos (...) creio que é isso, igual estou equivocada por pensar assim, porque também o pessoal que vem para passear que não tem nada que ver com a migração concretamente, porém, em um destes "passeios", tem muita gente que vem na condição de turista e ao final termina por ficar aqui...

Elisa declarou-se "estrangeira comunitária"⁸⁶, cujo significado é, segundo ela: "Sou comunitária porque estou casada com um espanhol e como pertence a comunidade europeia, daí o nome de estrangeiro de regime comunitário. Isso sucede com todos os estrangeiros que tem ligação com algum estrangeiro dos países europeus". Na Espanha, sente-se integrada, com a família, amigos e a sociedade espanhola como um todo, em seus costumes. O único fator com o qual não consegue adaptar-se é ao clima do país.

A entrevista com Elisa ocorreu através do e-mail, o qual ela respondia, principalmente, enquanto trabalhava na associação, conforme as referências ao trabalho que deixava nas respostas. O contato inicial com ela foi realizado por meio de um recado no Orkut, como referido anteriormente. Ela está cadastrada no MSN, porém não o utiliza, por isso preferiu o e-mail desde os primeiros

⁸⁶ A designação "imigração comunitária" na União Europeia tem sido alvo de críticas teóricas por construir uma diferenciação entre aqueles que são e que não são europeus (denominados não-comunitários ou extra-comunitários).

contatos por e-mail. Até o final da entrevista, passaram-se 30 dias.

Sílvia

"(...) no exterior, somos desconhecidos.. e sentimos faltado nosso povo, e essas ferramentas são mto boas."

Sílvia tem 25 anos, é solteira, nascida no Paraná. Vive há dois anos e meio na Espanha, onde cuida de crianças, na verdade, seus sobrinhos, filhos do seu irmão que reside em Madri.

É formada em Letras - Português/Espanhol. Viajou ao país por intermédio de um conhecido com quem conversava no MSN, e também em virtude do irmão que estava na Espanha. No início ficaria por três meses, mas continuou na esperança de conseguir um emprego melhor. Entretanto, sua pretensão é de voltar ao Brasil, por "não valer a pena tanto sofrimento", um sentimento que relacionou às saudades do país de nascimento e dificuldades de obtenção de um emprego melhor no país de migração.

Na Espanha, relatou sentir liberdade, porém ao mesmo tempo, tem medo da solidão e das "maldades do mundo": "As pessoas nos vêem com preconceito, por sermos imigrantes..."

Encontrei Sílvia no chat Uol, onde trocamos o endereço de MSN e iniciamos a entrevista, que foi realizada a partir de duas sessões, onde ela respondia em casa. Ela já viveu com pessoas de diversas nacionalidades. Atualmente divide apartamento com outras duas bolivianas.

4.1.2 Modalidade 2 - Migração de múltiplos trânsitos

A seguir, apresento o entrevistado de múltiplos trânsitos, que viveu diversos países sem estabelecer-se, de forma permanente, em algum deles.

Raul

“(...) não é possível pra mim falar com 100 ou 200 pessoas ao mesmo tempo o computador trava e eu também, claro..”

Raul é solteiro, com 33 anos, sem filhos, nascido em Anápolis (GO). De sua cidade natal saiu com destino a Londres em 2004, impulsionado pela prima que conhecera um inglês com quem namorava na época. Viveu em diversos países até chegar à Espanha.

Para ele, a migração humana está ligada principalmente a fatores econômicos. O sentido de adaptação também é importante em sua opinião:

Daiani diz:

e como se sente no país onde esta?

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

encontrei gente boa no caminho

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

como em casa

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

me adapto em qualquer lugar

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

onde estiver

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

e aprendo o idioma nativo tambem

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

ja me chamaram de grego, turco, arabe, marroquino, espanhol, italiano, frances, indiano
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
ate de brasileiro
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
porque tenho a capacidade de aprender rapido
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
e de me adaptar às situacoes
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
sem perder o controle
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
eu me considero inteligente
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
por isso
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
que estou aqui

Atualmente vive com outras oito pessoas, brasileiros e venezuelanos, em um apartamento em Madri. Está na cidade há três anos. Tem curso superior em Informática e trabalha com serviços gerais. Desde que saiu do Brasil, o entrevistado experimentou uma diversidade de profissões para conseguir sobreviver, como ele mesmo destacou:

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
informatica
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
trabalhei tambem como peao de obra
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
lavei garagens
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
descarreguei entulho de construcao
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
fui garcom
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
cozinheiro
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
lavador de pratos
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
trabalhei com publicidade
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
motorista de caminhao
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds diz:
etc, etc, etc
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
atualmente
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:

trabalho com informatica aqui
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
e quando nao tem muito servico
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
com propaganda
R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
e o mais puxado, descarregar paletes de tarima.⁸⁷

Encontrei o entrevistado a partir do chat Uol, e depois nos adicionamos no MSN, onde aconteceram cinco sessões para a entrevista ser concluída. Ele disse utilizar o Skype também, porém, sua preferência era o MSN, por se conectar a partir de locutórios e lan houses.

4.1.3 Modalidade 3 - Migração de retorno

Por fim, apresento a entrevistada que viveu na Espanha e voltou ao Brasil:

Joana

“(...) Eu procurei um pouco isso, me livrar disso, me envolver em outras relações que não fosse pelo msn.”

Joana é nascida no Rio Grande do Sul, solteira, com 24 anos, e vive, atualmente, em Porto Alegre com uma irmã. Residiu em Barcelona durante seis meses, na condição de estudante, realizando intercâmbio na Universidade

⁸⁷ Tradução: Na Espanha, paletes de tarima são madeiras para carregamento em obras de construção civil.

Autônoma de Barcelona (UAB). Essa foi sua primeira e até a entrevista, única experiência migratória no exterior. Ela não tem filhos e terminou o curso superior no Brasil: é formada em Psicologia e trabalha na profissão.

Para ela, sair do país não representava um projeto de vida: “Acho que vi uma grande oportunidade, faltava um ano e meio para me formar, eu teria que fazer só os meus estágios. Apareceu um intercâmbio, num lugar que era de interesse meu, até pela língua, que aí era de espanhol não era de inglês”.

Na opinião da entrevistada, ser migrante consiste em “alguém que transita”, além disso, o migrante precisa de um sentido de adaptação forte, no que diz respeito aos valores e à cultura local.

A entrevista foi realizada presencialmente, sem intermediação da internet, no apartamento que divide com a irmã, em Porto Alegre. Joana disse ter gostado muito da experiência de migrar a outro país. Se pudesse, iria novamente, e a Espanha seria um país para o qual retornaria.

4.2 Percepções sobre as entrevistas: usos nas diferenças e semelhanças online e offline

A primeira entrevista foi realizada pessoalmente com Joana, nascida no Rio Grande do Sul, que há dois anos, viveu por seis meses em Barcelona. Encontrei a entrevistada a partir de meus contatos pessoais. Essa entrevista, além de ser a única da tipologia 3, foi realizada com a pretensão de, posteriormente, poder ser uma oportunidade empírica de comparação com as entrevistas que pretendia realizar online, principalmente o Skype.

Num primeiro momento, não havia previsto realizar uma entrevista presencial. Este procedimento havia sido experimentado durante o processo exploratório e possibilitou refletir sobre semelhanças e diferenças na mediação, ou não, de tecnologias disponibilizadas pela internet no processo comunicacional.

O que foi possível perceber é que o contato olho a olho, de maneira offline, permite captar com maior facilidade a subjetividade do outro. A comunicação em si se faz completa quando todos os sentidos estão envolvidos no processo, quando a presença física dos interlocutores ocupa o mesmo espaço geográfico, ao mesmo tempo. Além das palavras, têm-se os gestos, expressões, maneiras de posicionar-se perante o outro, que muitas vezes, a partir do acionamento de uma webcam não são possíveis de serem notadas pelo outro ou sequer vivenciadas. Até pelo fato que a própria webcam, muitas vezes acoplada na parte superior do computador, determina que a pessoa fique na mesma posição, sentada, pois ao contrário não poderá ser vista pelo outro. Ainda, há a questão das possibilidades desse acesso, que vão desde a conexão, que deve ser favorável para que a imagem possa ser transmitida com maior nitidez. Aliada ao fato de que, essa mesma conexão, a qualquer momento, corre o risco de ser interrompida por inúmeros eventos que acontecem nos servidores espalhados pelo mundo.

Outra questão chave nessas diferenças, e que pude notar empiricamente, é a atenção dispensada ao momento da entrevista. Com o fenômeno da internet, os entrevistados, com o aparelho e muito mais vezes, quando não se exibiam pela webcam, passavam extenso tempo sem responder as questões propostas, causando até certo desconforto, ansiedade na entrevistadora. O que me fazia lembrar do relato das pesquisadoras Elisenda Ardèvol, Marta Bertrán, Blanca Callén e Carmen Pérez, sobre essas mesmas questões de momentos de espera da

resposta do entrevistado no uso de chats em seus trabalhos etnográficos online:

Y como 'quien espera desespera', durante los segundos e, incluso, minutos de espera que pueden transcurrir desde que lanzas una pregunta hasta que recibes la respuesta, es inevitable que nos pasen muchas cosas por nuestras cabezas: ¿habrá entendido la pregunta?, ¿se la estará pensando?, ¿será que está hablando con otras personas en otros 'privados' mientras está haciendo la entrevista conmigo?, ¿le habrán llamado por teléfono? O, simplemente, ¿será que me está escribiendo una respuesta muy larga?⁸⁸ (2003, p.83)

Enquanto que, ao contrário, durante as duas experiências de entrevista presencial offline, uma durante o exploratório e a outra na parte de ida a campo, o momento da entrevista foi dedicado exclusivamente à entrevista. Isso quer dizer, os entrevistados me receberam em suas casas e dedicaram-se a colaborar respondendo às perguntas, sem interrupções, a não ser em casos imprevistos tais como o celular tocar ou alguém aparecer na porta. Porém, a gravação estava sendo realizada, e a minha presença influía para que logo retornassem ao momento da entrevista.

Também deve ser citada a entrevista realizada pelo MSN com Raul, nascido em Goiás, que reside em Madri há três anos, descoberto por mim através do chat Uol. Quando conversei pela primeira vez com ele, a conexão caiu logo após de ele ter descrito diversas questões interessantes, de maneira ainda

⁸⁸ Tradução da autora: "E como 'quem espera, desespera', durante os segundos e, inclusive, minutos de espera que podem transcorrer desde que envias uma pergunta até que recebas uma resposta, é inevitável que passem muitas coisas pela cabeça: será que entendeu a pergunta? Será que está pensando nela? Será que está conversando com outras pessoas enquanto faz a entrevista comigo? Será que o telefone tocou? Ou, simplesmente, será que está escrevendo uma resposta muito longa?"

informal, quando eu ainda não havia iniciado a abordagem baseada no roteiro de perguntas. Residia em Madri com outras oito pessoas, entre bolivianos e brasileiros. O grupo não havia quitado a conta mensal de acesso à internet, por isso ele acessava o MSN de locutórios. Raul, em geral, demorava para responder as questões e frequentemente mudava o assunto e fazia perguntas, principalmente, sobre minha vida pessoal. O que me fez, por várias vezes, quase perder a paciência com o entrevistado e desistir da entrevista.

Depois conheci Murilo, também no mesmo chat, com o qual posteriormente realizei entrevista a partir do Skype. Ele nasceu no Paraná, e vive há 14 anos na província de Madri. Encontrei o entrevistado primeiramente na sala do chat Uol, imaginei que fosse indocumentado, pois não quis de imediato falar comigo e afirmou que não tinha o Skype instalado. Então conversávamos pelo MSN. Naquele momento até pensei que poderia se tornar recorrente essa atitude quando entrasse em contato com outros brasileiros na Espanha. Nas primeiras conversas, ele mostrou-se cheio de reservas e sugeriu que a entrevista fosse escrita, sem o uso da webcam e do microfone.

Ao realizar principalmente esta entrevista, refleti como é interessante o fato de eu ter que me preparar para aquele momento, pensando que, com webcam, eu tinha que me vestir adequadamente. Ao mesmo tempo em que via, estaria sendo vista pelo entrevistado. Esse sentido de dupla via também me fez perceber que, da mesma forma que os entrevistados, como usuária dos recursos possibilitados pelo acesso a internet, não poderia realizar outras atividades ao mesmo tempo, mas sim dedicar atenção exclusiva aos mínimos detalhes enquanto estivesse ocorrendo a entrevista.

Algo que também pude observar foi o fato de Murilo se apresentar

informalmente no contexto doméstico (ao fundo ouvia sons de pássaros e até cachorros, que ele dizia serem seus animais de estimação) e sempre sem camisa ao falar comigo pela webcam, tanto no MSN como posteriormente pelo Skype, afirmando que onde estava, fazia muito calor. Um avanço do que poderia ser classificado por confiança? No início, o mesmo entrevistado preferia, como referido anteriormente, que a pesquisa fosse pelo MSN e somente escrita, sem webcam e microfone.

Não imaginava, até entrar a campo, de que iria utilizar o e-mail para entrevistar um dos brasileiros na Espanha. Porém, a partir de meu e-mail do Yahoo, iniciei a entrevista com Fábio, atendendo a preferência do entrevistado: e-mail, ferramenta a qual eu não havia previsto utilizar para as entrevistas. O entrevistado é um dos idealizadores e organizadores da "Rede Brasileir@s no Exterior". O grupo mantém uma lista de discussão neste e-mail, chamada "brasileirasebrasileirosnaeuropa", a qual ingressei em junho de 2008. Iniciei contato com ele a partir do Yahoo, após migramos para o Gmail, por preferência de Fábio, que o utilizava com maior frequência. No início, foi mais difícil contatá-lo porque ele não respondia aos meus e-mails de apresentação. Em seguida, todavia, com a mudança do e-mail utilizado, a entrevista fluiu mesmo que o entrevistado afirmasse veementemente não gostar da internet nem do computador e só fazia seu uso em função do trabalho.

A partir desta experiência refleti acerca de uma situação possível durante as entrevistas, na qual o entrevistador tenta realizar uma pergunta sobre um tema em aberto e o interlocutor fica na expectativa de tentar descobrir uma resposta "correta" e para isso, pede maior especificidade à indagação. Assim, o entrevistador é colocado na situação de caracterizar ou até categorizar as

respostas que seriam “aceitáveis”, como aconteceu durante a realização das entrevistas. Quando solicitava que os entrevistados informassem o grau de relacionamento com brasileiros na Espanha acabava fazendo com que optassem entre amigo, conhecido ou camarada, e eles respondiam entre as categorias oferecidas. Mas, como regras têm suas exceções, Fábio inventou uma nova categoria: “companheiros de luta”, para designar aqueles que, como ele, estavam engajados em associações de apoio aos migrantes no continente europeu, não apenas na Espanha.

A entrevista com Vicente ocorreu de forma tranquila, com ele respondendo sem demoras a partir do MSN. O nosso primeiro contato foi a partir do chat Uol, depois trocamos endereço do MSN. Todavia, nas primeiras semanas com Vicente adicionado aos meus contatos de entrevistados, não recebi mais respostas. Ele parecia não se mostrar interessado em participar. Ao tentar conversar com ele, geralmente justificava que estava sem tempo e precisava sair. O que me levou a quase desistir de entrevistá-lo.

Assim, fui realizando outras entrevistas, até que, um bom tempo depois, falei com Vicente novamente e ele respondeu ao roteiro de questões. O cenário da entrevista foi de um locutório, no caso dele, e no meu, nesta e nas outras entrevistas realizadas online, foi a minha casa.

Já a experiência empírica com a entrevistada Elisa, inicialmente, da mesma forma, foi mais difícil. Realizei negociações para tentar falar com ela a partir do Skype e MSN, na época também achei interessante ter na amostra duas entrevistas por e-mail, mas mesmo assim tentei. Porém ela não utilizava esses recursos, estando acostumada ao e-mail, além de alegar estar doente e impossibilitada de responder aos e-mails que trocávamos. Foi preciso esperar

alguns dias para que respondesse efetivamente ao roteiro de perguntas. Em vista disso, prosseguimos com o e-mail e combinamos que eu enviaria algumas perguntas de cada vez e ela responderia. Assim, em sintonia com as perguntas, ao enviar as questões, no mesmo dia ela mandava suas respostas.

Por fim, a entrevista com Sílvia foi a última que realizei. Interessante citar que até contatar com ela, minha impressão a respeito do chat Uol era de que aquele espaço habitado por tantas pessoas com diversos nicknames não iria me proporcionar uma conversa com uma mulher brasileira, tendo em vista que até aquele momento, havia percebido certa recorrência em homens virem falar com meu codinome no chat. Porém, naquele primeiro contato com Sílvia, fui eu quem pedi se poderia conversar com ela, afinal, ela havia intitulado-se “Sílvia-Madri”. A entrevistada acabou aceitando conversar comigo e nos adicionamos ao MSN. Percebi sua desconfiança inicial com minha proposta, a partir dessas palavras “me parece um pouco estranho esse tipo de entrevista, coisas desse tipo não é bom falar assim com alguém que não conheço”.

Por isso, assim que estávamos conectadas no MSN, tive a preocupação de mostrar meu rosto a partir da webcam, para ela perceber que se tratava de uma mulher. Procurei ainda explicar que se tratava de uma pesquisa acadêmica. Aos poucos, Sílvia foi ganhando confiança e passou a usar a webcam, afirmando, na primeira vez:

S diz:

posso ligar a minhata, mas nao s assuste to com cabelo todo sujo

4.3.1 Mapa de acesso e usos da internet pelos entrevistados

Dentro do panorama de diversos usos da internet, inicio a análise a partir de um mapa de acesso e utilização específica da internet pelo grupo de brasileiros entrevistados na Espanha. Com relação ao primeiro acesso que tiveram, como pude constatar a partir do grupo de entrevistados desta investigação, a maioria deles, além de possuir instrução de nível superior completo, conheciam e já haviam obtido acesso a internet ainda no Brasil. Essa particularidade não poderia passar despercebida, uma vez que denota as características econômicas favoráveis que estes migrantes tinham no Brasil e continuaram mantendo, de certa forma, no país de migração.

Apenas Elisa descobriu a internet na Espanha. Ela diz ter aprendido sozinha: "Tocando todos os botões. O Orkut foi porque uma amiga me mandou um convite umas cinco vezes, até que decidi ver como funcionava. E os correios porque meu trabalho vai em conjunto com informação por correio eletrônico". Essas características denotam a configuração de competências e aprendizados que ela descobriu ao longo de sua permanência em território espanhol. Ao ser perguntada sobre quando acessou a internet pela primeira vez, Elisa explicou:

Puxa, eu já nem lembro disso, já faz tanto tempo.....rsrsrs. Não lembro exatamente quando usei por primeira vez, mais eu acho q faz uns 9 ou 8 anos (ou talvez um pouquinho mais), acho!?!?! e acho q foi na casa do meu cunhado para abrir umas contas d correio eletrônico, porque acho q um ano ou dois depois disso eu coloquei internet em casa.

O mesmo relatou Vicente, que também não lembrava a primeira vez que acessou, mas sim a razão do acesso: “fazer MSN”. Atualmente, o contato com a internet é diário e em locutórios uma vez que na sua casa relatou ter computador, porém sem internet.

Sílvia acessou pela primeira vez no Brasil, também por conta própria, “mexendo e aprendendo”, o que considerou muito fácil. Atualmente, na maioria das vezes, entra na internet a partir de seu computador portátil, de casa. “E a conexão eu não sei como chamam ai no Brasil, aqui se diz Wifi, é a conexão sem fio. Entro todos os dias... horário de descanso, às vezes em locutórios também”.

Joana e Murilo conheceram a internet com a finalidade de comunicação com outras pessoas, ela no ICQ⁸⁹ e ele para se comunicar com um amigo no Japão. Hoje eles acessam a Internet e têm computadores próprios. Joana não soube especificar o modelo e Murilo, disse: “Minha conexão é de 3 megas, meu computador é um Pentium 4, de 2 gigas, de 160 gigabytes. Com câmera e microfone próprios.”

Raul acessa de cabine, celular, pontos de acesso gratuitos, bibliotecas, casa de amigos e local de trabalho, o que denota a multiplicidade de pontos de acesso a que ele recorria para estar online. Durante a entrevista, ele estava em um locutório em Madri, mas afirmou ter computador com webcam e microfone em casa, o qual era compartilhado entre os moradores do apartamento, porém, por falta de pagamento da tarifa cobrada pelo acesso, a internet foi cortada.

Fábio tem computador próprio, com Windows XP, conectado com câmera web e microfone, recursos que, no entanto, não costuma usar. Acessa a internet

⁸⁹ ICQ é um programa de comunicação instantânea pela Internet. A sigla é baseada na pronúncia das letras em inglês (*I Seek You*), em português, “Eu procuro você”. O ICQ foi o pioneiro desta tecnologia tendo sua primeira versão lançada em 1997 por uma empresa israelita chamada Mirabilis.

banda larga três vezes por semana restringindo sua comunicação com outros usuários apenas ao e-mail: “o anterior era do Yahoo, depois migrei pro Hotmail e agora estou mais no Gmail”. Ler responder e-mails é o que mais gosta de fazer na internet, segundo afirma. Elisa acessa através de computador fixo e portátil, conforme explicou:

[...] aqui no escritório tem vários e várias marcas, em casa tenho um Dell e um Accer e um que agora não lembro a marca, a conexão que usamos sempre é banda larga, estivemos na minha casa um tempo usando rede local, agora temos WIFI, tanto no trabalho como em casa. Tenho câmara e microfone próprios.

Na lembrança do que acessam quando estão na internet, Raul citou prontamente os seguintes sites: uol.com, time.com, cnn.com, discoverychannel.com, wikipedia.org, nasa.org, cray.com, terra.es, veja.com.br, epoca.com.br, istoe.com.br e sexyono.com (pornográfico). Além de acompanhar sciam.com, revista científica disponível em português e inglês. Sílvia respondeu, simplesmente: e-mail, MSN e Orkut. Mesma preferência dos entrevistados: Vicente e Joana. Já Murilo, aponta também seu uso particular: “Internet é para ver meus e-mails e MSN, às vezes, para comunicar com algum amigo. No trabalho não, só uso em casa. Todos os dias”.

Ao contrário de Elisa e Fábio. Para esses dois entrevistados, os usos que fazem de alguns recursos da internet não tem uma representação expressiva em seu cotidiano, mesmo assim, reconhecem a importância de seu uso, principalmente na vinculação da migração à Espanha. Fábio enfatiza um não uso relacionado ao desejo de dispensar o computador em seu cotidiano e investir mais tempo em

outras atividades: “Jogar ele pela janela e ler mais livros, ficar mais com o meu filho, com a minha família”.⁹⁰

A utilização da internet pode também influenciar negativamente, a partir de outra compreensão sobre a confiabilidade de seu uso no âmbito das redes sociais de migrantes, especialmente no que se refere ao seu papel da opção ou decisão por migrar, conforme expresso por Elisa a partir de sua experiência em uma associação de migrantes:

[...] posso dizer q a internet também é um veiculo d informação em alguns casos muito enganosa, digo isso porque muitas vezes o pessoal vem migrar aqui pensando q vai ser a mil maravilhas, porque um amigo do amigo, lhe comentou por internet q aqui esta tudo muito bem, ou porque leu numa pagina q nao é nada complicado se estabelizar aqui, etc...., e na hora da verdade, quando chegam aqui e nao tem a onde ficar, nao tem trabalho, nem como se manter, ao cabo d uns 6 ou 7 meses decidem voltar para o Brasil com a mao na frente e outra atras, tem muitos brasileiros q tiveram q pedir o regresso voluntario...porque aqui nao lhes foi nada bem, e o regresso voluntario tem as suas consequencias.

O entrevistado Fábio não gosta da troca de informações a partir da internet, por considerar ainda mais impessoal do que o telefone. “Pra quem vive no exterior e sente falta da conversa olho no olho, essas ferramentas não contribuem muito, nem com webcam”, sintetiza o entrevistado que, no entanto, não consegue se imaginar dispensando totalmente o uso da internet em seu cotidiano de migrante no exterior:

⁹⁰ O entrevistado desculpou-se por externar esse desejo no momento da entrevista.

[...] sem duvida que existem para facilitar a comunicação. Mas as pessoas podem se tornar prisioneiras delas. Não me imagino hoje tendo que fazer tudo pelos correios mas ao mesmo tempo sinto falta da velha carta escrita na caixa de correios na porta de casa. O computador me viciou em apenas digitar e hoje lamento o fato de me sentir desaprendendo a escrever a mão.

Com relação ao uso da internet na Espanha, interessa ressaltar alguns aspectos que marcam a chegada de Joana à Espanha. Entre eles, a presença intensa da internet no início da migração, que fez, segundo ela, a que acabasse “voltando muito mais para o Brasil do que ficando lá (na Espanha)”. Durante a estadia no país de migração, a biblioteca da universidade que estudava se constituiu em local fixo de contato online com o país de nascimento, conforme o trecho abaixo:

Então a primeira coisa que fizemos foi ligar para o Brasil para dizer pros nossos pais que a gente tinha chegado bem. Não tinha computador na casa, não tinha nada. Daí a gente se mudou para outro lugar que também não tinha computador, então nosso único lugar para ter acesso a internet era na faculdade, na biblioteca. E que dizia bem que era só para consultar livros e tal, a gente bem, por carência, por não ter em casa, enfim, a gente ficava usando o da biblioteca para poder se comunicar com o Brasil. (...) Então sei lá, era um momento que a gente ficava ali, para manter contato, acho que eu ficava 1 hora no mínimo todos os dias que eu ia para a faculdade. Segunda, terça, quarta e quinta que eu ia para a faculdade eu ficava pelo menos 1 hora na Internet, para manter os contatos, para responder os e-mails e tal.

Contatos pessoais com parentes, amigos e conterrâneos oferecem aos migrantes oportunidades de empregos, hospedagem e assistência financeira no local de migração, conforme lembra a entrevistada Elisa, que presta assistência a migrantes brasileiras na Espanha, a partir da Associação da qual faz parte: “Uso muito os correios eletrônicos, e uma vez que outra o Orkut, porque entra muita gente em contato comigo para pedir informações sobre os temas do trabalho, imobiliária, gestões de empresas e de ‘extrangeria’ aqui”.

Além disso, é indispensável perceber que os meios de comunicação, particularmente a internet, contribuem com relevância na inserção no país escolhido como destino migratório, o que conforma também em outros modos de integração do migrante. O acesso à internet, por exemplo, é simultaneamente uma forma de anúncio para a associação de Elisa como também a maneira com que o público a quem se destina (brasileiras na Espanha) possa descobrir essa instituição e buscar a assistência que procura.

Com relação a projetos futuros a partir de usos do computador e da internet, as respostas obtidas, vão desde “nada”, até projetos concretos, como aqueles mencionados por Raul, que pretende estudar mais e obter maior rendimento financeiro para concretizar planos para o futuro, que ele preferiu não revelar, com relação ao que gostaria de fazer com o computador. Joana, Murilo e Sílvia estão satisfeitos com o computador e as ferramentas que existem atualmente (aquelas que conhecem). Vicente, por sua vez, acrescentou um desejo, relacionado a sociabilidade:

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
SO SE ELE FALAR COM VC+

Daiani diz:

hehehhe

fim de semana foi loko.....spaintrence.....so foi a 1 edição.....ate domingo spaintrence... diz:
QDO VC ESTA MAL...VIRAR UM AMIGO VIRTUAL

4.3.2 O lugar dos recursos MSN, Skype e chat Uol no cotidiano dos migrantes brasileiros na Espanha

Na utilização de ferramentas de comunicação simultânea, o MSN figura na preferência de contato online da maioria dos entrevistados. Já o Skype parece não ser tão difundido. O número de pessoas online é o que diferencia o uso de cada recurso, na opinião dos entrevistados. A quantidade de contatos é maior no MSN, e mais reduzida no Skype (para os entrevistados que conhecem o recurso). A menor quantidade de contatos limita, portanto, o qualitativo de encontrar as pessoas com quem os entrevistados mantêm contato frequente.

Se o MSN implica em intimidade, parece que o Skype, conforme o grupo de entrevistados, atinge uma maior percepção de intimidade, que se sustenta preferencialmente na privacidade do lar. Raul, por exemplo, conhecia o programa, e afirmou que o achava muito pessoal. Então, como estava sem o serviço de internet em sua casa, local onde costumava utilizar o recurso, deu preferência pela utilização do MSN durante as entrevistas, quando ele acessava a internet de uma lan house.

Entretanto, cabe ressaltar que, por exemplo, Elisa, Fábio e Vicente desconheciam o Skype. Enquanto que o restante dos entrevistados sabia de sua

existência, porém, ainda não o haviam utilizado, como exemplificado abaixo, no relato do entrevistado Vicente:

Daiani diz:

e por q n usa o skype, por exemplo?

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

pq nao sei nem fazer uma conta p mim

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

kkkkkkkkkk

Daiani diz:

hehhehe

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

e nao conheco muita gente q tenha isso

O motivo pelo qual Vicente não utiliza o skype denota a importância das redes sociais, intrinsecamente ligadas ao acesso e utilização de recursos simultâneos de comunicação de acordo com a preferência do entrevistado, como pode ser observado neste trabalho, na escolha pelos recursos e-mail, Orkut e MSN. Vicente gosta de conversar com amigos e família pelo MSN. Disse não ter passado por dificuldades ao acessar o recurso, e sente a necessidade diária do acesso para ficar mais perto das pessoas que gosta. Menciona como facilidades a possibilidade de ver as pessoas através da webcam e o baixo custo dispendido para ter acesso. O que não gosta nas ferramentas que utiliza é a possibilidade de serem atacadas por vírus.

Apesar de os dois programas terem o recurso da câmera web, com a popularização do MSN entre brasileiros e, talvez, o desconhecimento com relação aos recursos disponíveis através do Skype, possam contribuir para que o primeiro seja mais acessado do que o segundo. Na reflexão acerca de um recurso tal como a webcam, há que se considerar, desde o ponto de vista técnico, a região

de fundo, ou seja, o cenário ao fundo da imagem oferecida pela webcam ao interlocutor “do outro lado”, com quem se está interagindo.

Raul, que, nas entrevistas, utilizava a webcam de uma lan house, mostrava-se sempre vestido, assim como Vicente e Sílvia. Foi possível perceber que, em função do ambiente em que se está, os entrevistados controlavam suas expressões faciais. Raul afirmava: “não posso falar com você agora, só digitar, tem muita gente aqui”. Assim, num ambiente público, o entrevistado preferia escrever do que usar a voz. Logo, o MSN parece configurar uma ferramenta de comunicação mais amigável para a escrita, do que o Skype. O MSN também foi apontado como recurso importante para a sociabilidade, traduzida em conhecer pessoas e conversar, assim como em manter os contatos já existentes. E, conforme Raul, “perguntar sobre emprego e informações acerca dos países a imigrar”.

Enquanto a internet esteve paga em seu apartamento, Raul afirmou utilizar o Skype para falar com família e amigos do Brasil, buscando maior privacidade para manter contato com as pessoas mais próximas. Lembro, ainda, que, através do Skype realizei a entrevista com Murilo, recurso que, como descrito anteriormente, possibilitou, dentre outros fatores, maior atenção do entrevistado com relação às questões propostas da investigação. Entretanto, o entrevistado não fazia uso anteriormente aos dias em que nos contatamos, tanto que garantiu que apenas instalou o recurso em seu computador para a realização da entrevista.

Se o que se quer apreender for exatamente reflexões acerca de processos comunicacionais, é possível encontrar um “pote mágico” cultural transbordando em conexões e/ou in conexões de pessoas, reciprocamente ou não,

interligadas, tendo em vista interesses em comum. Por isso, importante lembrar Maffesoli, quando faz referência ao significado de socialidade:

Suas expressões podem ser, na verdade, muito diferenciadas, mas sua lógica é constante: o fato de partilhar um hábito, uma ideologia, um ideal determina o estar-junto, e permite que este seja uma proteção contra a imposição, venha ela do lado que vier.
(2000, p.131)

Esse "estar-junto" é algo de fundamental importância para os brasileiros que entrevistei. O contato com outros brasileiros traz, para os entrevistados, sentidos de familiaridade, de partilha. Há também a necessidade de fazer amigos, de sentir-se amparado de alguma forma. Uma questão interessante na manutenção de contatos é o exemplo de Joana, que, logo que retornou ao Brasil passou a falar mais no MSN com os contatos que constituiu na Espanha.

Ainda com relação aos usos desses recursos de comunicação, Elisa chegou a mencionar que costumava acessar o MSN com maior frequência, no passado. Citou também já ter utilizado outro recurso chamado de "Paltalk"⁹¹. Porém, atualmente, prefere utilizar o correio eletrônico, e raramente, o Orkut, para mandar e receber recados. A entrevistada traça diferenças e semelhanças entre os dois recursos:

O q tem em comum é as respostas simutanea, e o diferente é q no Paltalk vc escolhe com quem vc quer falar, ou melhor a salinha q vc quer entrar, e o idioma, e o Msn vc fala somente com as pessoas q

⁹¹ Paltalk é um programa online em formato de bate-papo, no qual é disponibilizado recursos de áudio, vídeo e texto, simultaneamente, nos moldes de MSN e Skype. Disponível em: <<http://www.paltalk.com/>>. Acesso em 27 nov. 08.

estam adicionadas e sao elas q t vêm conectadas e t falam, na salinha é vc quem da o primeiro passo por dizer d alguma maneira. Nao sei si explico bem, porque no Msn, si vc vê alguém conectada também podes falar. Nao tive muita dificuldade e a ferramenta q gosto é a q vc pode mostrar o teu estado, si on, ocupado, off, etc... e os bonequinhos q vc coloca no meio da conversa, dá outro toque.....rsrsrsrs

Joana, quando não desejava manter contato com alguém do Brasil, não acessava o MSN. Até porque, em seu nickname constava “Joana em Barcelona”, e os amigos do Brasil logo a chamavam para conversar, e ela então, não conseguia mais sair, sentindo-se “presa” tendo que dar atenção a todos. Joana comunicava, portanto, sua indisponibilidade para conversação com os amigos no Brasil. Tanto que chega a questionar o uso acentuado do MSN, conforme apareceu em seu relato:

[...] tive amigos que viajaram, enfim, que também colocavam “fulano em Londres”, no nick e tu via que a pessoa estava 24 horas online, ou no ausente, mas deixava aquele Msn ligado, acho que isso simboliza coisas entendeu? Que pessoa é essa que deixa o Msn ligado 24 horas, estando lá.. Tu vai pra fora, sei lá, falando que tu quer curtir coisas fora e tu não consegue se desconectar com as coisas daqui. Eu procurei um pouco isso, me livrar disso, me envolver em outras relações que não fosse pelo MSN.

Dos sete entrevistados para o trabalho, quatro deles eu encontrei a partir do chat Uol: Murilo, Raul, Vicente e Silvia. Mas isso não significou que eles afirmassem seu uso cotidiano. Sílvia, por exemplo, ao referir-se a essa modalidade de conversação na web, afirmou: “akilo la, ta uma chatisse, eu entro

as vezes mas nem gosto mto. O MSN posso selecionar as pessoas q quero conversar e q eu tenha confiança, ja os chats é muita sacanagem, e mentira". Em geral, nas entradas metodológicas que realizei, foi possível perceber essas especificidades, principalmente na questão da procura por desconhecidos para a inclusão no MSN e realização efetiva de propostas lascivas combinadas no chat, uma vez que este não disponibiliza a possibilidade de webcam.

Apesar disso, outros usos do chat foram mencionados pelos entrevistados Murilo e Raul. O primeiro entrevistado gostava de acessar o chat e iniciar contatos que, posteriormente, eram adicionados ao MSN, segundo Murilo explica a seguir:

[...] algumas vezes aconteceu de umas pessoas de perguntar como era minha vida, como era a vida na Espanha. Outros se mostram pela webcam, nada fora do sério, para mi nada fora do sério, tudo normal. A mi me gusta conversar com as pessoas, como estou conversando contigo agora, que puedo ver e que puedes ver que está sendo completamente lo que está, o lo que sea.

Ele mantinha conversações com pessoas que não conhecia na vida offline, geralmente brasileiros, prestando auxílio sobre a realidade da Espanha. E terminou afirmando que gosta dessas possibilidades do século XXI: "A mi me gusta, conversar com as pessoas por, como estou conversando contigo agora".

Raul acessa ainda, diariamente, chats oferecidos em portais, e também gosta de manter conversações e iniciar contatos, principalmente com pessoas de seu país de nascimento, com este recurso. Algo que tem certa recorrência constitui-se na aliança entre os esses dois recursos: chat e MSN. Ou seja, a

regra, de acordo com o grupo de entrevistados, é acessar chats,⁹² e, posteriormente, migrar a conversação para o MSN. Percepção expressa pelo entrevistado Vicente, ao opinar a respeito do chat:

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
conhecer pessoas...

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
pq as vezes aki vc se senti sozinho

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
ai entro

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
p fazer amizade

Daiani diz:
aham

Daiani diz:
e o q vc n gosta

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
q vc nao sabe quem esta sdo outro lado

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
rola muitas mentiras

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
la

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
tem q fikar esperto

Daiani diz:
sim

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
tbm.....pq nao leio o q estao falando nao me interessa

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:
por isso q tem o reservado

Além disso, quando relacionada à vivência de migração, os usos de ferramentas instantâneas de comunicação pela internet assumem significados muitas vezes simbólicos de aproximação e contato. Relacionado a isso, Vicente acredita que seria complicado viver no exterior sem recursos de comunicação, especialmente da internet, por considerar que, através deles, “mata as saudades” do Brasil e dos relacionamentos afetivos mais fortes. Raul vê nesses recursos a

⁹² Neste trabalho, especificamente, a abordagem foi a respeito do serviço oferecido pelo Uol.

comunicação plena, embora seja o baixo custo que, ele reconhece, torna a internet a ferramenta de sua preferência:

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
porque por Internet

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
posso falar com custo ZERO

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
usando o computador

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
e programas apropriados

R™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
entre eles, MSN e SKYPE

Essas questões colocadas pelos entrevistados são importantes para a constatação de que ferramentas de comunicação instantânea, configuram-se em possibilidades de comunicação que assumem diferentes sentidos a partir do acesso e utilização que realizam seus usuários.

Por fim, foram quase nulas as referências de utilização do MSN, Skype e chat Uol, no planejamento dos projetos migratórios ao exterior. Dentre os entrevistados, apenas Sílvia chegou a trocar informações acerca da Espanha, com uma pessoa que classificou como “conhecido” e que já vivia naquele país europeu. Os outros brasileiros entrevistados buscaram maneiras diferentes de obter informações sobre o destino e efetivar a migração. Joana realizou a tramitação completa de documentos para ingressar na universidade espanhola por meio do Correio. Fábio foi morar no país de migração por ter encontrado a pessoa nascida na Espanha com quem decidiu se casar. Raul recebeu as informações necessárias sobre a Inglaterra (primeiro país no qual viveu, assim que saiu do Brasil) através do namorado da prima. E ainda, os outros três entrevistados tiveram motivação a partir do âmbito familiar: Elisa preferiu a Espanha pelas lembranças que tinha do

pai, enquanto que Murilo e Vicente foram ao encontro de membros de sua família na Espanha.

4.4 Redes sociais e usos da internet: a família transnacional

Vários autores, principalmente da área de sociologia das migrações, constataram a relevância do apoio familiar durante o projeto migratório e posteriormente, na sustentação da experiência de vida no país de migração. Entre os fatores que colaboram nesse processo, está a influência dos fortes vínculos afetivos entre o grupo familiar. Na reflexão proposta por Truzzi referindo-se a migração de caráter histórico, de europeus ao Brasil, a família e os relacionamentos pessoais eram a fonte mais confiável na troca de informações:

A pessoa ou a família que pensava em emigrar tendia a confiar mais nas informações fornecidas, ao vivo ou por carta, por um parente, vizinho ou amigo, por exemplo, do que nos folhetos de propaganda distribuídos por um agente recrutador, cujos lucros dependiam apenas do número de indivíduos que conseguisse colocar a bordo de um vapor. Assim, os contatos pessoais tornavam-se mais importantes, porque mais confiáveis do que as informações não pessoais. (2008, p.206)

Neste trabalho, os entrevistados vivenciam o caráter transnacional de dinamização dos relacionamentos familiares possibilitado pela sua condição de migrante. E esse relacionamento remete, tanto ao uso de ferramentas de

comunicação online como aquelas intermediadas por outras tecnologias, tais como o telefone. A partir deste relacionamento entre o grupo de entrevistados e sua respectiva família, está formada uma rede social, que se constitui, antes de tudo, uma forma de interação social, espaço social de convivência e conexão, segundo Rizo García (2003, p.1). Relacionada ao vínculo familiar, têm-se, ainda, o que a autora caracteriza como "conjunto de personas que se identifican con las mismas necesidades y problemáticas"⁹³ (2003, p.1), o que nem sempre pode realizar-se no cotidiano.

A partir desse ponto de vista, nos estudos sobre migrações, família e transnacionalismo, realizados por Wilding, uma das questões mais relevantes diz respeito às especificidades das reconfigurações das relações familiares produzidas pela experiência da migração. De acordo com a autora: "First, family relationships are dynamic and fluid, shifting according to life-cycle events (including birth, death and migration) and perceptions of affection and emotional closeness".⁹⁴ (2006, p.129)

Uma dessas reconfigurações pode ser identificada na trajetória familiar vivenciada pelo entrevistado Murilo. Durante o período da entrevista, ele residia perto de seus pais (mãe brasileira e pai espanhol) e irmãos, que vivem na mesma cidade que ele, na Espanha. O entrevistado atribuía a proximidade com a residência dos pais como motivadora de monotonia em seu relacionamento: "agora, como a gente esta todo o dia se vendo, já não é igual. Eu gostava mais quando estava longe dos meus pais, na verdade".

⁹³ Tradução da autora: "conjunto de pessoas que se identificam com as mesmas necessidades e problemáticas".

⁹⁴ Tradução da autora: "Num primeiro momento, as relações entre famílias são dinâmicas e fluídas, mudando de acordo com o evento de ciclo de vida (incluído nascimento, falecimento e migração) e percepções de afetividade e intimidade".

Nos exemplos de experiência de migração no grupo familiar, os integrantes da família de Murilo revelam experiências marcantes. O entrevistado tem uma tia, irmã do seu pai espanhol, que vive na Itália, além de primos que vivem igualmente na Itália e os demais no Brasil. O entrevistado também vivenciou experiência migratória em seu núcleo familiar. Saiu de casa aos 20 anos, de Maringá (PR) para São Paulo (SP). As lembranças dessa época, fizeram com que Murilo percebesse uma mudança na relação com os pais produzida pela distância provocada pela migração: “meus pais viviam no Paraná e eu morava no Estado de São Paulo, era diferente, o sentimento era maior, não sei. Eu me sentia mais feliz quando vinha na minha casa ou quando eles iam me visitar”.

Murilo também atribuiu à proximidade geográfica o motivo pelo qual costuma “irritar-se” com as perguntas da família no cotidiano, denotando, portanto, mudanças na relação familiar antes e depois de migrar. Fábio, da mesma forma, relatou reconfigurações na família após migrar para a Espanha:

[...] às vezes penso que agora estamos ainda mais próximos, pois desde que casei a primeira vez já não morava com eles. Antes de migrar não nos preocupávamos tanto uns com os outros. Agora sim, nos preocupamos mais uns com os outros. mas a comunicação por e-mail as vezes é mal interpretada. E quando há alguns problemas, de saúde por exemplo, às vezes tentam esconder, mas se interessam mais pelo meu filho do que por mim.

O relacionamento com a família é mantido através de telefonemas mensais, desde sua casa ou em locutórios, com uso de cartões. O telefone, ainda, apareceu para a comunicação frequente com a família na experiência de migração

vivenciada por Joana, como descreve a entrevistada:

[...] lá tem o que chamam de locutórios, que é um lugar que tem internet e tem telefone, tem umas cabines telefônicas, tu liga barato para o Brasil, era 7 centavos de euro para telefone residencial, então assim, aniversários eu ligava, final de semana eu ligava para a minha família, teve um final de semana que eu liguei para a minha vó, só que aí ela chorou tanto que eu nem liguei mais que eu vi que ela se emocionou muito.

Elisa, da mesma forma, relatou que também utiliza o telefone, mantendo o contato com a família semanalmente por este meio. Já o contato através da internet é realizado pelo Orkut ou por e-mail: “um fim de semana q outro, ou si tenho urgencia d comentar algo, mando um scrap a minha irmao ou a minha tia, ou através d e-mail”.

Com o advento de diferentes tecnologias de comunicação, a partir desta investigação, cada entrevistado tem sua história de interação pela internet no relacionamento com a família. A mãe de Joana teve que aprender a utilizar o MSN quando a filha esteve na Espanha. Uma webcam foi adquirida para as sessões que reuniam a família aos domingos, até quando os avós estavam em casa. Com o pai, costumava se comunicar por correio eletrônico.

Fábio tem a maior parte da família residindo em Pernambuco, uma irmã vivendo em Porto Alegre e outra na França. Com as irmãs, costuma comunicar-se por email, quinzenalmente: “Acumulo escritos em longas cartas por email descrevendo o máximo, mais ou menos semestralmente”.

Sílvia foi a única entrevistada que mantinha contato com os pais pelo MSN antes mesmo de sair do Brasil. Por isso, atualmente, é esta a principal forma de

comunicação dela com seus pais, em média três vezes por semana e com a utilização da webcam. Sobre essa experiência, a entrevistada relatou:

S diz:

agora, ja considero tao normal.rsrtrs

S diz:

nao sei te explicar...

S diz:

vejo meus pais q faz mto tempo q nao os vejo e ,e mto bom e mto facil de se comunicar... é a melhor maneira

A mãe e irmã de Vicente também se conectam quase diariamente ao MSN para falar com ele. Na maioria das vezes, o telefone é deixado de lado, e a internet, especialmente através do MSN e e-mail, ganha preferência para os contatos. Sobre essa questão, o entrevistado lembrou que, embora nos locutórios que frequenta sejam disponibilizados aparelhos telefônicos, não se sente à vontade para ligar para a família e falar alto e sobre assuntos diversos. Novamente, destaca-se a questão da ausência de privacidade que os entrevistados relatam vivenciar nesses espaços.

As aprendizagens e a necessidade de uso de recursos online para a comunicação constituem outra característica marcante na configuração de famílias transnacionais entre o grupo de entrevistados. Raul, órfão, foi criado pela tia avó e conversava com ela semanalmente através do MSN. A tia avó, com 96 anos, era auxiliada por familiares que digitavam o que ela dizia a ele, através do computador. Ainda, a constituição de aprendizagens no interior da família colaboram para uso da internet na dinâmica de comunicação de famílias com uma configuração transnacional. Joana, da mesma forma que Raul, relatou como aconteciam as “sessões de MSN” enquanto esteve na Espanha: “[...] quando minha

mãe queria falar comigo tinha que pedir ajuda para o meu irmão, então a gente acabava falando, assim era a nossa principal maneira de contato entre a família”.

Com relação à intensidade do relacionamento entre uma família transnacional, merece reflexão a vivência específica de Vicente. Seu pai, espanhol, vivia no Brasil com sua mãe, que é brasileira. Porém, o empreendimento que tinha faliu e seu pai decidiu voltar a viver na Espanha, separando-se em definitivo de sua mãe. Vicente era criança na época, e com o decorrer dos anos, parte de suas férias anuais começara a ser passada com o pai na Espanha:

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

ele sempre me xamava p vim

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

a espana

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

e eu nunca aceitava

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

pq e uma decisao dificil

Daiani diz:

entendo

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

ai pesei ...bemm..e uma oportunidade q poucos tem e eu aproveitou

DEUS deu a vida p cada um cuidar dela..... diz:

e vim

O pai de Vicente veio ao Brasil com um ano de idade, retornando à Espanha com 28 anos. Vicente foi ao país de seu pai pela primeira vez aos cinco anos e em uma segunda oportunidade, aos nove. Resolveu se estabelecer aos 22 anos no país de migração, estando na época da entrevista, com 23. E afirmou: “dessa vez vim decidido a ficar mesmo”. Devido ao distanciamento geográfico, sente saudades da mãe e da irmã, por isso, sua concepção é que, dessa maneira, valoriza mais as pessoas que ama, num fortalecimento dos vínculos afetivos. Wilding, por sua vez, atribui a seguinte reflexão: "The inability to have face-to-

face contact is sometimes made even more poignant by the fact that long distance communication has made the relationship feel so much more intimately connected."⁹⁵ (2006, p. 139)

4.5.1 A convivência online e offline com os amigos e outros contatos do Brasil

Pensar em sociedades é pensar em relacionamentos. Estes, em uma rede social, operam como suporte até para o reconhecimento de uma pessoa como sujeito dentro de uma sociedade. Nos movimentos migratórios, as redes sociais não se restringem às relações construídas apenas no país de migração. É também preciso pensar redes sociais a partir do país de nascimento, em relação direta e constante com o país de migração. Assim, quando se relaciona a migração transnacional no âmbito das redes sociais, é possível que se compreenda o movimento humano para além de teorias economicistas, porém sem desvinculá-las, pois se fazem presentes como importantes motivadoras da migração. Ainda assim, é preciso estar atento ao que propõe Truzzi:

Na realidade, a perspectiva de analisar os processos migratórios por meio das redes não deixa de considerar os imigrantes como agentes econômicos (e, portanto, como tomadores de decisões que potencialmente maximizarão sua situação econômica), mas também recupera as variáveis sociais e culturais que devem ser

⁹⁵ Tradução da autora: "A impossibilidade contatar face a face às vezes contribui para algo comovente de que a longa distância é fator motivador de um relacionamento mais intimamente conectado"

consideradas em conjunto com as de caráter econômico. (2008, p.208-209)

Na relação com brasileiros no Brasil e na Espanha, os entrevistados demonstraram fatos que merecem destaque. Em Barcelona, às vezes, Joana sentia frustração pela quantidade de conterrâneos brasileiros que encontrava. Segundo a entrevistada, esses contatos não permaneceram.

Na opinião de Fábio, brasileiros não convivem melhor com outros brasileiros em território espanhol. Para isso, elencou os motivos: "a) ninguém pode afirmar isso com convicção, muito menos eu, porque não existe um conceito de "os brasileiros"; existe sim, diversidade, muita! b) mesmo desconsiderando o ponto a, os poucos que conheço não convivem somente entre si".

Nos relacionamentos mantidos com brasileiros no Brasil, foi possível constatar a preferência pela utilização de ferramentas de comunicação online, representadas, neste trabalho, pelo MSN, Skype e chat Uol. Dentre elas, mais uma vez, o MSN foi o mais lembrado.

Dessa maneira, Raul disse ter mais de mil contatos no MSN. Desses, considera 100 como amigos, com os quais conversa diariamente. O restante define como conhecidos. Joana também se dedicava aos amigos do Brasil com este recurso mesmo quando esteve em Barcelona, citando doze pessoas com as quais não deixava de se comunicar.

Entre os contatos no país de nascimento, Vicente também considera poucos como amigos, com os quais mantém contato pelo MSN. De acordo com o entrevistado: "depois que se está longe você sabe quem é seu amigo". Por isso, em sua opinião, não mudou nada o relacionamento que tem com eles, "quem era meu

amigo, continuou meu amigo, os verdadeiros estão comigo”.

Sílvia diz ter três amigos no Brasil com quem fala “sempre”, além de outros que ficaram “mais afastados”, com quem acabou tendo menos contato desde que se mudou para a Espanha. E desde que está vivendo neste país, costuma conversar pela internet, através do MSN e e-mail, somente com brasileiros no Brasil e, raramente, alguns na Espanha.

Fábio quantificou seus amigos no Brasil entre cinco a dez, que soma aos outros 50 conhecidos, com quem mantém contato frequentemente, utilizando principalmente o e-mail. Destes, 20 são companheiros de trabalho e estudos.

Murilo, finalmente, considera que possui dois “amigos de fé” no Brasil, com os quais eventualmente mantém contato. Algo que merece ser citado é sua experiência de reencontro através do MSN:

E outro amigo que também tenho, encontrei esses tempos atrás por internet, consegui o Msn, ele ta há 18 anos no Japão. Faz 18 anos que não vejo ele. Eu vi ele pela webcam, foi uma emoção muito grande, eu me recordo bastante, foi genial. Foi um sábado à noite, e quando vi ele, ah, faz anos que não via ele! Foi uma emoção legal, pensei que legal te ver, você não mudou nada e eu falei assim, você tampouco mudou alguma coisa, e legal, foi legal. Muito legal, sentimento que é bom ter.

Em torno deste aspecto, Alex Primo acrescenta a afirmativa: “pessoas que se consideram boas amigas, por exemplo, não deixam de assim se reconhecer em virtude de uma separação geográfica, mesmo que ela possa durar muito tempo e que elas não se comuniquem no período” (2007, p.4). O mesmo acontece com a entrevistada Joana, que, ao voltar a residir no Brasil, continua seu

relacionamento pelo MSN com as pessoas que conheceu na Espanha, reforçando a manutenção de contatos com aqueles que cultivou maior vínculo:

Assim ó, quando eu voltei era mais contato, tipo a gente fazia chat no MSN com todo mundo e era uma gritaria assim, de todo mundo falando. Hoje em dia, com quem eu ainda falo, é as pessoas com quem mais eu fiquei próxima, tanto que uma portuguesa veio visitar nós aqui em janeiro. E com certeza, se ela for convidar eu vou na casa dela. Então, assim, com quem eu mais me dei lá, com quem mais eu criei amizade lá eu ainda falo até hoje.

Ocorre também, conforme o relato dos entrevistados, uma redução “qualitativa” dos amigos a partir do uso dessas ferramentas, o que se reflete na necessidade de hierarquização das amizades em função do tempo dispensado na internet. Na reflexão das relações desses entrevistados com migrantes da mesma nacionalidade, ou seja, a partir dos contatos mantidos no Brasil, Joana relatou que se dedicava aos amigos mesmo quando estava em Barcelona, “porque como não tinha tempo mesmo, falava só com quem realmente era amigo”.

A possibilidade de acessar a internet está vinculada, entre os entrevistados, às possibilidades de contato com outras pessoas, mais do que apenas acesso à informação. A ideia de comunicar-se online, portanto, tornou-se uma rotina diária, um fenômeno perceptível e abrangente no universo interconectado do qual um número maior de pessoas, dia a dia, vai fazendo parte. Assim, para Fábio: “internet é, ou deveria ser, informação e pode ser comunicação. E esses dois componentes, informação e comunicação, são imprescindíveis para o ato de migrar”.

Importante ressaltar que, neste trabalho, as redes sociais são fundamentais no processo migratório. Porém, conforme Truzzi, é conveniente distinguir as redes sociais das redes migratórias, pelo fato das primeiras preexistirem e fomentarem as segundas:

Isso significa afirmar que os mapas mentais dos que pensam em emigrar são diferentes dos mapas geográficos. Locais em outro continente, mas com parentes e empregos, podem ser emocional e materialmente próximos, enquanto espaços sociais vizinhos, mas sobre os quais não se tem muitas referências, podem parecer muito distantes. (2008, p.207)

Por isso, é interessante refletir sobre a visão negativa que Murilo e Raul cultivam a respeito de brasileiros, o que contrasta com o auxílio prestado a uma variedade de brasileiros que conheceram, e conhecem, principalmente pela internet, através de chat e MSN. O primeiro definiu, em geral, os brasileiros que auxiliou como conhecidos e disse não ter confiança em brasileiros. Raul, por sua vez, caracterizou seus conterrâneos como "traíçoeiros e invejosos". Talvez, justamente, porque algumas dessas tentativas de aproximação de brasileiros no Brasil com os entrevistados acabem permeadas com o intuito de iniciar uma amizade, com o interesse específico de potencializar um projeto de migração para a Espanha.

4.5.2 O cotidiano na vivência com migrantes e não migrantes na Espanha.

A convivência cultural dos entrevistados na Espanha merece uma reflexão

específica, principalmente, pelas interações vivenciadas em âmbito online e offline. Na vivência migratória na Espanha, todos os entrevistados afirmaram relacionar-se com a população do lugar, incluindo espanhóis e outros migrantes. Nenhum deles conversa apenas com brasileiros, por exemplo.

Porém, com a população de espanhóis o relacionamento parece ser mais formal. A maior parte dos entrevistados considerou ter maior proximidade com pessoas em situação similar de migração na Espanha. É o que menciona Joana, que não chegou a contatar com espanhóis, mesmo que seus colegas de universidade fossem, em sua maioria, dessa nacionalidade. Ela os classificou como “fechados e inacessíveis”.

Com relação às diversas nacionalidades, Vicente disse que, em um ano de permanência na Espanha, conheceu pessoas de diversos países de nascimento, tais como: colombianos, marroquinos, romenos, equatorianos. E atribui isso a motivos profissionais, tendo em vista que, como funcionário de supermercado, percebe uma certa facilidade em “puxar papo”, principalmente quando alguém aparece falando português. Já Raul mencionou maior contato com pessoas de diferentes nacionalidades que conheceu em sua trajetória de migração, dentre as quais, se incluem russos, ucranianos, chineses, sul-coreanos, indianos, sul-africanos, árabes, marroquinos, sudaneses, colombianos, mexicanos, venezuelanos, chilenos, uruguaios, bolivianos, peruanos. Murilo, entre a diversidade de pessoas de diversos locais que conhece, ressaltou o caráter massivo na presença de chineses: “tem muito chinês, pero, converso pouco com chinês”.

Esses fatos denotam uma relação com a coletividade para além da convivência com a nacionalidade do país de migração. A própria Espanha, pela seu

atual posicionamento como um dos maiores destinos de migrantes na Europa, também figura como um local onde se potencializa, cada vez mais, a convivência entre pessoas de diversas nacionalidades. É necessária a referência ao entrevistado Murilo, que atualmente tem dupla cidadania (brasileira por ter nascido no Brasil e espanhola por ter pai espanhol), e demonstra uma visão conservadora com relação à migração na Espanha, como neste trecho abaixo:

Você não imagina o que tem de imigrantes aqui. Mira, imigrantes sem papel, sem documentação, não paga imposto, me parece mal isso aí. Por quê? Porque saúde quem paga: quem paga imposto. E a saúde tem que atender os imigrantes aqui, porque se uma pessoa fica doente aqui, tem que atender. (...) Aqui, por exemplo, esses tempos atrás estavam barrando todos os brasileiros que tentavam entrar na Espanha, me parece bem, o que que um pobre coitado, sem formação, sem papel, com a família.. Me parece bem vir para cá ou para outro lado, não precisa ser na Espanha, to falando em qualquer lugar do mundo, quem sai do Brasil vai para qualquer lugar do mundo, pero vai com documentação, porque vem sem documento as pessoas podem voltar pra trás, posso esses tempos atrás, deu no jornal, barraram um montão de brasileiros, que vem como coitado, que que ele vai fazer aqui?

No convívio com essas pessoas de outras nacionalidades, Fábio, definiu como “conhecidos” os migrantes com os quais se relaciona, mas que não participam das mesmas organizações sociais que ele. Afirma não ter encontrado amigos espanhóis, acrescentando, ainda, que “favor considerar que amigos brasileiros também são poucos”. No lugar de considerar a nomenclatura “conhecidos”, o entrevistado utilizou a ideia de “companheiros de luta”, como referido anteriormente, para denominar aqueles com quem se relaciona e que se identificam com a causa migrante na Espanha. Entre eles, da mesma forma,

pessoas de outras nacionalidades, além dos brasileiros e espanhóis, organizados em associações, com os quais conversa periodicamente na participação de reuniões ou diálogos trocados via e-mail.

Para Vicente, é verdadeira a premissa de que brasileiros convivem com brasileiros porque os espanhóis são muito fechados. Elisa não compartilha do mesmo posicionamento, ao lembrar que “o q acontece é que quando chegam os brasileiros aqui, por motivos d idioma, eles no normal buscam gente q sabem falar o seu idioma. Aqui tem muitas comunidades brasileiras, e um grande número de brasileiros”. Para ela, quanto mais tempo na Espanha, mais os brasileiros terão relacionamento “pleno” com espanhóis, em virtude de que antes não haviam tantos brasileiros no país.

Atualmente, segundo ela, é muito fácil encontrar brasileiros na Espanha, seja através de comunidades no Orkut ou pelas comunidades de brasileiros na Espanha. Elisa também mencionou o aumento de um tipo de comércio étnico no país, como restaurantes, discotecas e roupas brasileiras que, anteriormente, era pouco presente no país.

Sílvia reside atualmente com bolivianas, trabalha com espanhóis e relatou ter amigos de outras nacionalidades na Espanha. Ela também não concordou com a afirmação de que “brasileiros só convivem com brasileiros”, pois:

S diz:

eu mesma, vivo com bolianas, como ja disse, e tb ja morei com brasileiros e foi pior..

S diz:

morei com africanos, colombianos e todos estavam bem, menos com os brasileiros rs

Daiani diz:

sério?

Daiani diz:

e por que isso?

S diz:

sei la, de repente, pode ser q nao me dei bem com o genio da pessoa, e nao por ser brasileiro,

S diz:

mas no fundo eu acho q me dava mais bem com os outros pq eu sabia q nao era gente tao proxima, entao o contato só era por compartilhar o apartamento

Do grupo de entrevistados o que pôde ser constatado é que a maioria, ou melhor, a totalidade deles não utiliza a internet para se comunicar com a população local. As conversas tanto formais quanto informais, quando existem, ocorrem desde uma perspectiva interpessoal. Sílvia, por exemplo, também disse manter contato com os amigos brasileiros na Espanha por telefone. Joana, por sua vez, atribuiu a falta de acesso à internet em momentos de sua estadia na Espanha como o motivo de viver uma migração offline e assim, buscar conhecer melhor a cidade onde morava:

Quando a gente não tinha, perguntávamos: 'o que vamos fazer hoje à noite?' Vamos sair, vamos andar, vamos para algum lugar, vamos conhecer um lugar novo.. Porque quando tu tem internet, tu acaba ficando mais confortável em casa, meio acomodada ali porque tu tinha que fazer aquilo, tinha alguém com quem falar. E não deixava de ser interessante, porque mesmo fora, poder falar com alguém do Brasil, poder saber notícias daqui, a gente ria, dava gargalhadas.

A rotina de viver mais intensamente os costumes e tradições espanhóis, enfatizados também pela nacionalidade de seu pai, fizeram com que Murilo se identificasse com o país, mesmo que se considere brasileiro. Já Raul é enfático ao se referir acerca de seu relacionamento com espanhóis, e elenca dois motivos pelos quais eles o aceitariam: ser branco e inteligente. Fator que, em sua opinião, foi determinante para que tivesse relacionamentos afetivos, sugerindo relações a partir de uma perspectiva de sexualidade com espanholas:

Daiani diz:

entao teve varias namoradas espanholas? e isso?

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
namoradas nao

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
rolos

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
como elas se sentiam carentes

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
davam roupa

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
comida, dinheiro

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
e eu, bondosamente

Roberto™ is a trademark. Copyright © 2.008. ® All rights reserveds. diz:
recompensava elas emocionalmente, entende?

Murilo e Elisa, os dois entrevistados que estão há mais tempo na Espanha, também não mantêm relacionamentos expressivos com espanhóis. Fábio, além da própria esposa e de familiares da esposa, afirmou não se relacionar com outras pessoas nascidas na Espanha, tendo em vista, sobretudo, as dificuldades de identificação com o modo de ser da população local:

[...] sempre tenho muita dificuldade de caracterizar genericamente "espanhóis", "brasileiros" etc. sendo assim fica evidente a minha identificação com o que apenas não conheço suficientemente para opinar (na verdade, é uma opção contra os achismos ou sentidos comuns, que levam a futuras discriminações). E aliás, aqui na catalunya, seria mais fácil falar dos catalães do que dos espanhóis (aqui sim uma questão de identidade catalã, espanhola, basca...)

Na opinião de Sílvia, os espanhóis, por terem "mais dinheiro", não procuram tanta "guerra com nós que somos mais pobres". Ela também conversa apenas offline com os espanhóis, considerando-os como conhecidos. Da mesma forma que

Vicente. Este, porém, com seus amigos brasileiros da Espanha, chega a frequentar suas casas, mantém contato por telefone e pela internet, através do MSN, Orkut e e-mail.

Essa questão interessa do ponto de vista da intensidade dos contatos, se for considerado que as redes sociais são formadas e mantidas a partir da recorrência e intensidade que sustentam sua existência. Então o fato de estar na Espanha não implica em relacionamento com espanhóis, muito pelo contrário, como relataram os entrevistados. No grupo que entrevistei, com exceção de Elisa, a vivência migratória parece ter intensificado relacionamentos que mantinham desde o Brasil. Porém, importante lembrar o que foi mencionado anteriormente, que houve uma redução qualitativa nesses relacionamentos, a exemplo de Fábio, em relação aos amigos no Brasil: “duas vezes que volto ao Brasil em quatro anos e insisto para revê-los e muitos sequer aparecem. E a peneira vai deixando os poucos amigos de verdade”. Assim, mesmo com a possibilidade de comunicação mediada via internet, as distâncias geográficas também pesam, lembrando que o relacionamento interpessoal segue tendo importância na manutenção e fortalecimento de vínculos.

Ainda, na formação de um vínculo afetivo mais estável, evidencia-se, portanto, uma maior relação dos entrevistados com os poucos amigos no Brasil e as pessoas na mesma situação migrante na Espanha, do que com a população local de espanhóis. O que reforça o caráter de distanciamento entre os espanhóis e os migrantes. Ao encontro dessa reflexão, importa citar Rizo García, a respeito da composição de redes, justificando que estas são formadas a partir das seguintes características:

Junto con la reciprocidad, la intensidad y la frecuencia de contactos son dos de los atributos más importantes de los vínculos. Un vínculo, para consolidarse, tiene que ser intenso, fuerte, y para ello es importante establecer con claridad, entre todas las partes vinculadas, las expectativas de esa vinculación. (2003, p.4)

Além disso, interessa refletir sobre a configuração de um caráter homogêneo com que os entrevistados veem os espanhóis como "outros", uma vez que estes se designam diversos, como catalães, vascos, andaluzes, etc. A intensificação das migrações e dos contatos culturais, proporcionados pela própria internet, parecem não ser suficientes para relativizar essas distâncias culturais ou intensificar intercâmbios culturais entre pessoas.

4.5.3 As experiências de caráter organizativo e coletivo em redes sociais e a internet

Associações de migrantes existem há muito tempo, procurando suprir espaços que deveriam ser preenchidos pelo poder público, no auxílio aos migrantes, prestando assistência em diversos âmbitos, tais como saúde, lazer, educação (principalmente na questão dos idiomas) ou ainda na organização de apoio no que diz respeito aos direitos humanos, em parcerias para fomentar, por exemplo, a obtenção de empregos ou de regularização jurídica.

Esse é o exemplo da associação de Elisa ⁹⁶, AME - Asociación de Mujeres Emprendedoras - Brasil/España, que incentiva o empreendedorismo de mulheres

⁹⁶ Disponível em <<http://asociacioname.blogspot.com>> Acesso em: 20 nov. 08

brasileiras na Espanha ou a de Fábio⁹⁷, na organização de brasileiros no Estado da Cataluña. Assim como esta, outros exemplos de associações podem ser encontrados no universo online⁹⁸, uma vez que o espaço online tem sido relevante na dinamização de experiências de caráter coletivo e organizativo dos migrantes.

Outra questão importante a ser referida em relação do que representam as associações de Elisa e Fábio no âmbito online, segundo Sassen, configura-se no que significa um espaço, um ambiente, um "território" na internet. E, nas significações que esse espaço pode adquirir para uma determinada cultura. É o que pode acontecer quando, por exemplo, os blogs das associações são criados, e que, a exemplo dos sites, "habitam" o mundo globalizado da web. Entretanto, há um pequeno número de acessos reduzidos, geralmente, a amigos e conhecidos dessa pessoa, situando-se na "cauda longa" (ANDERSON, 2006) da Internet. O que está em sintonia com o que constata Sassen:

It also makes evident that the fact a network is global does not mean that it all has to happen at the global level; however, the network's globality can function as a political support and resource for the localities that constitute that network.⁹⁹ (SASSEN, 2006, p.339)

⁹⁷ Fábio é um dos organizadores do Coletivo Brasil Catalunya. Disponível em: <<http://brasilcatalunya.blogspot.com/>>

⁹⁸ Somente no site de relacionamentos Orkut, existem vários exemplos: Asociación de Mujeres Empreendedoras. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=40775085>; Associação Hispano Brasileira de Apoio aos Imigrantes em Espanha. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=39812805>; NEBE - Núcleo de Entidades BrasilEspanña. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=46848406>; e ainda a Rede de Brasileiros no Exterior, a qual mantém também uma lista de discussão no Yahoo, a qual estou cadastrada. Disponível em: <http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=53795918>; Os acessos foram realizados em 02 dez. 08.

⁹⁹ Tradução da autora: "Também se faz evidente que o fato da rede ser global não significa que isso aconteça em um nível global; entretanto, redes globais podem funcionar como suportes políticos e recurso para localidades que constituem aquela rede".

Essa “rede local” de que fala Sassen também é organizada por formas de controle caracterizadas muitas vezes de maneira hierárquica: o dono do site e organizador, seus colaboradores e os usuários que o visitam, por exemplo, podendo estes estar condicionados a senhas de acesso. Elisa relatou que a associação foi fundada por um grupo de mulheres, amigas, que participavam de uma comunidade no Orkut e percebiam a necessidade de outros membros de saber informações sobre empreendimentos na Espanha, “e daí saiu a ideia de criar uma associação onde pudessemos passar estas informações e mais, sobre tudo, sobre a forma, as leis deste país e a maneira prática de criações de empresas”. Abaixo, uma figura do blog da associação:



Blog Asociación AME (Página inicial)
Fonte: Blogger [2008]

No uso profissional de Elisa, dentre os contatos que mantêm com espanhóis, a maioria deles considera como amigos, com os quais se comunica frequentemente por telefone. Com pessoas de outras nacionalidades, ela relatou encontrar principalmente em função de seu trabalho na associação. Os contatos são pessoais quando envolve o eixo geográfico Barcelona-Madri, por telefone e até pela internet. A seguir, ela detalha como realiza seu trabalho:

Dependendo da situação de cada, as vezes passo a informação que necessitam e já não aparecem, e as vezes voltam a entrar em contato porque tem muitas dúvidas, e não foram esclarecidas no princípio ou não entenderam muito bem, é um pouco difícil de dizer, porque a maioria liga, por internet algumas e presencialmente outros poucos, no normal somente é presencial quando moram em Madrid, se não tudo é por telefone e algumas vezes por internet.

Fábio, por ser um dos fundadores do Coletivo Brasil Catalunya, mencionou a dedicação da maior parte do seu tempo à associação na Espanha. Costuma organizar reuniões, participar de encontros de samba, ao mesmo tempo em que realiza contatos regulares por e-mail. Entre os migrantes brasileiros na Espanha que conhece, considera alguns como companheiros da causa migratória, realizada pela sua vinculação em outros movimentos: "além do coletivo brasil catalunya, que ajudei a fundar, há a REDE, e outras duas redes aqui em barcelona: uma de imigrantes latinos e outra de imigrantes em geral", das quais participa tanto pela internet como em reuniões presenciais offline. O Coletivo também conta com um blog no mundo web:



Blog Brasil Catalunya (Página inicial)

Fonte: Blogger [2008]

Elisa conhece muitos brasileiros na Espanha em função de sua participação na AME. Os relacionamentos são definidos da seguinte maneira: "As meninas da Associação (que fazemos parte da Junta diretiva - Sou a 1ª Secretária) são minhas amigas, e os demais são Clientes, também tenho outros 4 mais que são meus amigos aqui". A associação ainda não tem um local fixo de trabalho, por isso os contatos são realizados por e-mail e telefone:

A verdade é que me sinto bem, pois a nossa Associação está voltada a passar informações para as pessoas que querem montar seus negócios aqui, fazemos eventos e algumas reuniões sobre outros temas também, já que temos flexibilidade para todos os temas que vão surgindo das pessoas que entram em contato com a gente. As vezes trabalhamos em conjunto com outras associações de Madrid que estão voltadas totalmente a ajudar aos imigrantes brasileiros.

Participamos em eventos d ajuda, como agora q estamos com um projeto em conjunto com o consulado d Brasil para visitar a brasileiros q estam privados d liberdade. Pouco a pouco vamos fazendo uma coisa q outra, porque somos 5 mulheres, dentro das possibilidades tratamos d fazer o q podemos pelas pessoas q entra em contato.

Mesmo que a maioria dos entrevistados tenha declarado não ter contato frequente ou até mesmo desconhecer associações de migrantes brasileiros na Espanha, como Sílvia, eles consideram seu trabalho necessário. Raul tem endereços, telefone e outros contatos de associações, caso precisar um dia.

Além disso, as redes sociais proporcionadas a partir de associações de migrantes têm o objetivo primordial de auto-organização, como fazem referência Negri; Hardt: "Network struggle, again, like post-Fordist production, does not rely on discipline in the same way: creativity, communication, and self-organized cooperation are its primary values".¹⁰⁰ (2005, p.83).

Essa regulação funciona tanto pela organização da associação em si como do próprio migrante, no apoio em diversas dimensões de sua vida, principalmente no âmbito do trabalho, como verificado neste trabalho. Ao encontro, também, do que se refere Scherer-Warren (1999, p.24), em seu sentido de ação coletiva como forma de estrutura e atuação como rede, configurando, portanto, redes sociais nas quais "there is no center, only an irreducible plurality of nodes in communication with each other"¹⁰¹ (NEGRI ; HARDT, 2005, p.83).

¹⁰⁰ Tradução da autora: "Redes lutam, novamente, de maneira semelhante à produção pós-fordista, mas não seguem disciplinarmente o mesmo caminho: criatividade, comunicação, e auto-cooperação são seus primeiros valores".

¹⁰¹ Tradução da autora: "(...) não há um centro, apenas uma pluralidade irreduzível de nós em comunicação uns com os outros".

Mesmo assim, há que se considerar que, numa perspectiva de movimentos culturais, “fica evidenciada a emergência da própria migração como sentido ou posição de pertencimento étnico e/ou cultural em que se ancoram as estratégias comunicativas no contexto das mídias produzidas pelos migrantes e suas organizações” (COGO, 2007, p.15). Além disso, tanto as organizações como os próprios entrevistados, atuam no sentido de compreender e estabelecer uma estrutura própria, onde possam dar sentido à nova reconfiguração social a que estão submetidos no país de migração. Nesse sentido, em uma analogia a partir das palavras de Legerén, as associações representariam:

La difícil negociación entre el lugar y el no lugar; personajes que habiendo perdido su lugar deben definirlo de nuevo construyendo un territorio paradójico a través de su propia errancia; encarnando unos y otros tanto la imposibilidad de cerrarse sobre sí como la necesidad de jugar en un borde o una frontera sin por ello caer de uno u otro lado.¹⁰² (ano, p.48)

¹⁰² Tradução da autora: “A difícil negociação entre o lugar e o não lugar; personagens que, havendo perdido seu lugar devem o definir novamente, construindo um território imaginário através de sua própria errância; encarnando a uns e outros tanto a impossibilidade de fechar-se a si mesmo como a necessidade ir a uma borda ou a uma fronteira sem cair por um lado ou por outro.”

5. Considerações finais

Uma pesquisa acadêmica deve ter uma finalização, mas não configura pretensão desta transformar-se em algo estático e acabado. A proposta é de que haja diferentes constatações que possam frutificar em novas construções investigatórias. Esta pesquisa, portanto, constitui-se num processo de aprendizagem tanto do fenômeno em exploração quanto da ação de pesquisar. Isso no seu processo, estado de construção e desenvolvimento, nos momentos de análise. Da mesma forma, na escolha e revisão de conceitos.

Dentro da abrangência de entendimentos acerca da migração transnacional, este trabalho priorizou um panorama das características dos brasileiros no exterior, localizando também a Espanha como o destino migratório de boa parte de brasileiros.

Uma articulação necessária é realizada entre entendimentos das redes sociais e as migrações, com atenção especial dada ao protagonismo da internet neste contexto. A fim de, em seguida, compreender os usos da internet nas redes sociais de migrantes, especialmente dos recursos chat Uol, MSN e Skype.

Na metodologia, a discussão tem início na relação entre a constituição de uma pesquisa qualitativa e os estudos da internet desde uma perspectiva da Teoria da Recepção. A partir da escolha de um olhar etnográfico como método de pesquisa, são descritos os momentos de entrada a campo, descobertas, erros e acertos, na experimentação de ferramentas online como estratégia etnográfica.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível estabelecer três distintos processos migratórios que caracterizaram o grupo de migrantes brasileiros entrevistados, a partir de modalidades específicas, quais sejam, 1) Migração com destino a Espanha, 2) Migração de Múltiplos Trânsitos e 3) Migração de retorno.

A partir dos usos da internet como foco central deste trabalho, optou-se por fazer a distinção de duas perspectivas que se articulam e se inter-relacionam nessa pesquisa. Por um lado, a perspectiva dos usos experimentados pela pesquisadora de diferentes recursos da internet - MSN, Skype, e-mail, chat Uol e Orkut - para a busca por entrevistados e realização das entrevistas em pesquisa focalizada nas migrações transnacionais. Por outro lado, a compreensão dos usos desses mesmos recursos da internet nas interações e dinamização de redes sociais transnacionais por migrantes brasileiros na Espanha.

Nessa segunda perspectiva, a constituição de redes sociais, entre os migrantes entrevistados, mostrou-se fundamental no decorrer da experiência transnacional, bem como na relação afetiva e emocional proporcionada através da vivência de estar online. A família transnacional figura em posição destacada na incorporação e uso cotidiano da internet, especialmente através do uso do MSN, operando como mediadora na manutenção dos vínculos afetivos que podem ser percebidas, pelos entrevistados, seja como possibilidade de fortalecimento ou monotonia de vínculos com os familiares.

Os amigos e outros contatos deixados no Brasil pelos migrantes entrevistados também se alimentam desses mesmos usos da internet. Entretanto, existe uma redução qualitativa de amizades com brasileiros que ficaram no país de nascimento revelada pelos entrevistados, sugerindo que, mesmo com o uso da internet, não impede uma diminuição na intensidade dedicada

à manutenção desses relacionamentos. A distância geográfica e os limites da comunicação mediada por computador, da mesma forma, parecem ter peso significativo na manutenção e intensificação de alguns contatos no país de nascimento.

Amigos em potencial que surgem de ambientes de interação na internet, tal como na informalidade de um chat, são incorporados. Ou seja, constroem-se redes, formam-se e mantêm-se, às vezes arquivadas na lista, por exemplo, do MSN. Às vezes utilizadas por um tempo e depois esquecidos, mas existentes, e configuradores de diferentes percepções de interações entre os migrantes brasileiros na Espanha.

Marcantes revelam-se também os aspectos relacionados à convivência dos entrevistados com espanhóis e outros migrantes, quando é destacado por eles, em grande medida, a constituição de relacionamentos offline que dependem menos da comunicação mediada pela internet. Ou, ainda, o maior distanciamento e formalidade dos entrevistados com relação aos espanhóis em contrapartida à aproximação e amizade que julgam manter, com migrantes de outras nacionalidades.

Além disso, ainda, nos usos da internet, a existência de espaços de constituição de redes sociais organizativas e coletivas de apoio a migrantes na Espanha, das quais fazem parte os entrevistados Fábio e Elisa. A participação de ambos em associações de migrantes no país de migração contribuiu para que se percebessem a incidência da experiência online nos esforços de organização, nos sentimentos envolvidos nestes espaços associativos e no empenho pela prestação de auxílio aos migrantes transnacionais. Os dois entrevistados que trabalham nas associações dedicam grande parte de seu tempo a isso. E, mesmo alguns

entrevistados afirmaram desconhecerem ou não procurarem associações de migrantes, reconhecem seu esforço e julgam seu trabalho necessário.

Os esforços empregados em busca de um fazer metodológico menos rígido e mais plural de uma investigação de caráter qualitativo, constitui outro caminho desafiador que pode ser tomado em futuras pesquisas, especialmente no que se refere à exigência crescente, por parte dos pesquisadores, de usos de ferramentas da internet para a investigação de realidades e experiências socioculturais transnacionais. O que poderia incluir não apenas a diversidade de recursos utilizados para a coleta de dados na ida a campo, mas também a reflexão empírica sobre as implicações dos usos desses recursos.

Vale registrar, por fim, que uma variável que emergiu no decorrer dessa pesquisa, poderia reconfigurar algumas das relações constatadas nos resultados aqui obtidos. Trata-se da perspectiva de retorno de migrantes brasileiros da Espanha, país fortemente atingido pela crise econômica global, que, dentre outras consequências, sofre com o aumento significativo dos índices de desemprego que atinge a União Européia. Aliado a isso, casos de deportação e outros problemas continuam limitando a entrada e permanência de brasileiros na Espanha, conforme vem sendo divulgado regularmente pela imprensa brasileira.

Por fim, a utilização cotidiana de recursos online pelos brasileiros entrevistados, além de sugerir escolhas e hierarquizações de alguns recursos sobre os outros, demonstrou também que, em vivência transnacional, nem sempre a internet facilita ou possibilita a comunicação “sem fronteiras” preconizada por alguns pesquisadores mais utópicos.¹⁰³

¹⁰³ Citando, por exemplo, Pierre Levy e seus seguidores.

Bibliografia

ARAÚJO, Inesita. Mediaciones y Poder. In: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. (Coord.). **Recepción y Mediaciones** – Casos de investigación em América Latina. Buenos Aires: Norma, 2002.

ARDÈVOL E. et al. **Etnografía virtualizada : la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea**. Athenea Digital, 3, 2003. p.72-92. Disponível em: <<http://antalya.uab.es/athenea/num3/ardevol.pdf>> Acesso em 25 out. de 2008.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; SASAKI, Elisa M. Teorias das migrações internacionais. **XII Encontro Nacional da ABEP 2000**. Caxambu (MG), 2000. (GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século).

BARABÁSI, Albert-László; BONABEAU, Eric. Redes sem escala. In: **Scientific American Brasil**. Junho 2003. p. 64-72

BARTH, Daiani L. **Internet, imaginário e migrantes brasileiras**: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br. 2006. 108 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2006.

BOASE, Jeffrey; WELLMANN, Barry. Personal relationships: on and off the Internet. (eds), **Cambridge handbook of personal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 709-723. Disponível em: <http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/netlab/PUBLICATIONS/_frames.htm>

BONIN, Jiani A. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In.: MALDONADO, Efendy et. al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p.21-40.

BOURDIEU, P. (Coord.) et al. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

BRI GNOL, Liliane Dutra. **Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da Internet**: um estudo de caso sobre a Página do Gaúcho. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2004].

_____; HUERTAS BAILÉN, Amparo. Consumo y uso de los medios de comunicación por parte de los migrantes. In: COGO, Denise, HUERTAS BAILÉN, Amparo, GUTIÉRREZ, María (coord.) **Migraciones transnacionales y medios de comunicación**: relatos desde Barcelona e Porto Alegre. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2008.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Tradução: Leila Souza Mendes. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos/ Instituto Estadual do Livro, 2003. (Coleção Aldus).

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. **A Era da Informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Leonardo. **“Imigrantes”, “Imigrados”, “Estrangeiros”... e a fabricação do “outro” imaginário**. A presença brasileira no contexto da imigração na Espanha. Disponível em:
<<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/relacoesinternacionais>

/article/viewFile/282/270> Acesso em: 25 out. 2008

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Trad.: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 2.ed.

COGO, Denise; RUSSI - DUARTE, Pedro. Migrações contemporâneas e diáspora: uma análise desde as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes uruguaios no sul do Brasil. **Unirevista**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, 2006. p. 1-17.

_____. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM, 2006.

_____. **Migrações contemporâneas como movimentos sociais**: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. [2007] Disponível em: <<http://midiamigra.wordpress.com/artigos/>>

_____. **Los estudios de Recepción en América Latina**: perspectivas teórico-metodológicas. Texto a ser publicado no espaço Lecciones Del Portal do Portal de La Comunicación Del InCom-UAB (Institut de La Comunicació da Universitat Autònoma de Barcelona). Disponível em <www.portaldelacomunicacion.com>

_____. GUTIERREZ, Maria; HUERTAS BAILÉN, Amparo (coords.). **Medios de comunicación y migraciones transnacionales**: relatos desde Barcelona y Porto Alegre. Madri: Los Libros de La Catarata, 2008.

CORTINA, Adela. **Cidadão do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

COULDRY, Nick; LIVINGTONSTONE, Sonia; MARKHAM, Tim. **Media Consumption and the Future of Public Connection**. Londres: The London School of Economics and Political Science, 2006.

CUNHA, Isabel Ferin. **Brasileiras em Portugal**: fragmentos de uma realidade ficcionada. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005.

_____. Identidade e reconhecimento nos media. In.: **Matrizes**. Vol. 1, Nº 1, p187-208. PPGCC-USP, Outubro/2007. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/MATRIZes/article/viewArticle/3997>> Acesso em 20 jan. 2008

CUNHA, Paulo. Espaço tecnológico e espaço comunicacional – ciberespaço, novas centralidades, novas periferias. In.: LEMOS, André, CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p.197-211.

DaMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

FRAGOSO, Suely. De interações e interatividade. **Anais do X Congresso Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós**. Brasília: Compós, 2001.

_____. Quem procura, acha? O impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo da World Wide Web. **Anais do 16º Encontro Anual da Compós**. Curitiba: Compós, 2007 (GT Comunicação e Cibercultura).

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A globalização imaginada**. Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. **Noticias recientes sobre la hibridación**. Disponível em: <<http://www.cholonautas.edu.pe/pdf/SOBRE%20HIBRIDACION.PDF>>. Acesso em 21 jun. 2003.

GARTON, Laura; HARTHORNTHWAITE, Caroline; WELLMAN, Barry. Studying online social networks. (eds.). **Doing Internet Research**. Thousand Oaks: Sage, 1999. p. 75-105. Disponível em:
<http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/netlab/PUBLICATIONS/_frames.htm>

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil** – aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GEERTZ, Clifford. **Los usos de la diversidad**. Barcelona: Paidós/I.C.E. de la Universidad Autonoma de Barcelona, 1996.

GELLNER, Ernest. **Naciones y nacionalismos**. Madri: Alianza, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Porto Alegre: DP&A, 2002.

_____. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG/Unesco, 2003.

HOPENHAYN, Martin. A cidadania vulnerabilizada na América Latina. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**. V.19, n.2, jul./dez.2002.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage Publications Ltd., 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O homem Cordial. In.: OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Trad.: Maria Luísa X. de A Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEMOS, Andre. **Ciberespaço e tecnologias móveis**. Processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. Trabalho apresentado no GT Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade, no XV Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), realizado em Bauru – SP, de 06 a 09 de junho de 2006.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. Vol. XXVII, nº 1, jan/jun 2004.

LÓPEZ SALA, Ana M. **Inmigrantes y Estados**: la respuesta política ante la cuestión migratoria. Barcelona: Antrophos Editorial: 2005. 238p.

LOZARES, Carlos. La Teoria de Redes Sociales. **Papers**: revista de Sociologia, nº 48, 1996.

LUCAS, Javier de. **Globalización e identidades**: claves políticas e jurídicas. 1º ed. Barcelona: Icaria Editorial, 2003.

MAFFESOLI, Michel. O tribalismo. In: MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos**. O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p.101-142.

_____. **Sobre o nomadismo**: Vagabundagens pós-modernas. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MALDONADO, Efendy. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, Efendy et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006. p.271-294.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Diálogos de la comunicación**. Lima: FELAFACS, n. 56, 1999. p. 80-90.

_____. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. **Fronteiras** – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 8, n. 1. p. 5-15, jan.-abr. 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**: Comunicación, cultura y hegemonía. Santafé de Bogotá: Convenio Andrés Bello, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

MENA, Natalia Moraes. **Internet y ciberespacio en el estudio de comunidades diaspóricas**: análisis de uma experiencia. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/archivo/articulo.php?art=208>> Acesso em: 21 jan. 2008

MEZZADRA, Sandro. **Derecho de fuga**: migraciones, ciudadanía y globalización.

Madrid: Traficantes Sueños, 2005.

MOLINA, José Luiz. **El análisis de redes sociales** – Una introducción. Barcelona: Bellaterra, 2001.

MORLEY, David. **Televisión, audiencias y estudios culturales**. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1996.

_____. Ortodoxias teóricas: El textualismo, el constructivismo y la 'nueva etnografía' en los estudios culturales. In.: FERGUSON, M; GOLDING, P. **Economía política y estudios culturales**. Barcelona: Bosch, 1998.

NEGRI, Antônio; HARDT, Michael. **Multitude: war and democracy in the age of Empire**. New York: The Penguin Press, 2004.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Mediaciones familiares y escolares en la recepción televisiva de los niños. **INTERCOM** – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 8-19, jan/jun 1991.

_____. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. Guadalajara, México/ La Plata, Argentina: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario/ Universidad Nacional de La Plata, 1996.

PEÑARANDA CÓLERA, C. El locutório como espacio social transnacional: una mirada psicosocial. Disponible em:
<<http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/rt/printerFriendly/255/255>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

PRIMO, Alex, **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

QUAN-HAASE, A.; WELLMAN, B. Capitalizing on the net: social contact, civic engagement, and sense of community. In.: WELLMAN, Barry; HARTHORNTHWAITE, Caroline (org). **The internet in everyday life**. Oxford: Blackwell, 2002.

RIZO GARCÍA, Marta. Redes. Una aproximación al concepto. Disponível em: http://vinculacion.conaculta.gob.mx/capacitacioncultural/b_virtual/tercer/13.pdf#search=%22Marta%20Rizo%20Redes%20una%20aproximaci%C3%B3n%20al%20concepto%22

SÁ, Simone Pereira de. Netnografias nas redes digitais. In.: PRADO, José Luiz Aidar (org). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SAID, Edward W. **Fora do lugar**. Tradução: José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo: Cortez, 1999.

SASAKI, Elisa M.; ASSIS Gláucia de Oliveira. Teorias das migrações internacionais. **XII Encontro Nacional da ABEP 2000**. Caxambu (MG), 2000. (GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século).

SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights: from Medieval to Global Assemblages**. Nova Jersey: Princeton University, 2006. (cap. 7)

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. Ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**, Trad. Pedro Sússekind. Porto

Alegre: L&M Pocket, 2007

SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. In: **Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Barcelona: Universitá Autonoma del Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.

SORIANO, Jaume. **Las nuevas reglas de la etnografia de la comunicaci3n**. Disponível em: <<http://www.portalcomunicacion.com>>. Acesso em: 15 out. 2007.

TAYLOR, Charles. **Imaginarios sociales modernos**. Traduç3o: Ramon Vilà Vernis. Barcelona: Paid3s, 2006.

THOMPSON, John B. **A m3dia e a modernidade**: uma teoria social da m3dia. Petr3polis: Vozes, 1998.

TOURAINE, Alain. **¿Podremos vivir juntos?** Iguales y diferentes. Madrid: Editora PPC, 1997.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migrat3rios. In.: **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v.20, n.1., 2008, p.199-218

TURKLE, Sheryl. **A vida no ecr3**: A identidade na era da internet. Lisboa, Portugal: Rel3gio D'3gua, 1997.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet H.; JACKSON, Don D. **Pragm3tica da comunic3o humana**: um estudo dos padr3es, patologias e paradoxos da interaç3o. Trad.: 3lvares Cabral. S3o Paulo: Cultrix, 1967.

WILDING, Raelene. **'Virtual' intimacies?** Families communicating across transnational contexts. *Global Networks* **6**, 2. Blackwell Publishing Ltd & Global Networks Partnership (2006), p.125-142.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação:** Da teoria ao trabalho de campo. Tradução: Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papirus, 1998.

APÊNDICE A

QUADRO DE PRÉVIA ANÁLISE EMPÍRICA

Categorias:

A) Características do site:

- 1 Número do site
- 2 Data do acesso
- 3 Nome do site
- 4 Forma que encontrei
- 5 Características de layout/diagramação do site.

B) Produção:

- 1 Organização do site: um administrador? Um grupo?
- 2 Resumo de sua proposta.
- 3 Quantidade de link's
- 4 Caracterização dos link's, de que tratam.

C) Usuários:

- 1 Tem espaço para interação com usuários? Qual? Fórum, mural de recados..
- 2 Destinação: brasileiros no exterior (1), brasileiros na Europa ou outro continente (2), brasileiros em país específico (3) – qual país?
- 3 Se tem bastante intervenções e se são recentes.

Observações ou comentários da busca.

APÊNDICE B

ROTEIRO EXPLORATÓRIO:

1) Bloco I identificação:

Nome/pseudônimo:

Idade:

Sexo:

Local de nascimento:

Lugares por onde passou:

País e cidade onde reside:

Quanto tempo saiu do Brasil:

Se trabalha/estuda no país que vive atualmente:

2) Bloco contexto dos usos:

Desde quando usa a Internet?

Onde acessa?

O que mais acessa? Por quê?

Por que usa esse dispositivo? O que mais gosta nele? Utiliza outros? (citar chat, MSN, bate-papo de site específico, fórum, e-mail).

Encontra dificuldades no acesso a Internet? Encontra dificuldades no uso dos dispositivos?

Possui computador em casa? Com banda larga?

3) Blocos redes de contatos:

Você tem muitos contatos (amigos, parentes, colegas de trabalho, conhecidos)?

Mantém contato com eles através da Internet? De que forma?

Com que frequência conversa com eles?

Eles auxiliam/auxiliaram você para viver no país que está?

4) Bloco Brasil/migrante brasileiro no exterior:

Como é ser brasileiro no exterior?

Você pensa em voltar para o Brasil?

Por que decidiu viver em outro país? (citar o país que o entrevistado mora).

Você utiliza esse dispositivo (chat, MSN...) para saber informações do Brasil?

Usa o dispositivo para saber do país onde está ou se estabeleceu como migrante?
Lembra de algo na Internet voltado a brasileiros no exterior? O quê? Já usou esse espaço? Como que objetivos?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO CHAT

- Observar a língua utilizada nas salas, só o português?
 - Tem nicknames ou adjetivos que aparecem com frequência? (por exemplo, gostoso, gatinha, profissões...)
 - Aparece nome e local "onde está" fisicamente o usuário?
- Entrar em horários alternados para verificar quem está online. Será que tem nicknames sempre presentes na sala?

Chat Uol: Qual ordem a sala "fica cheia"? Começa pela Brasileiros no exterior 1, depois 2, depois 3? Na média, quantas ficam esgotadas?

TERRA: Apenas a sala Lisboa tem usuários, por quê? Olhar se outras, como por exemplo, Madrid em algum momento chega a ter alguém.

APÊNDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTAS OFFLINE/MSN/SKYPE

A) Bloco - Identificação

- 1- Nome/pseudônimo
- 2- Idade
- 3- Sexo
- 4- Local de nascimento
- 5- Instrução
- 6- Profissão
- 7- Cidade onde reside/tempo na Espanha.
- 8- Estado civil
- 9- Com quem reside?
- 10- Tem filhos?

B) Bloco - Usos de ferramentas de comunicação

Internet em geral:

- 11 - Quando usou a Internet pela primeira vez? Onde? Para quê?
- 12- E atualmente você acessa como a Internet? Por computador? Qual modelo? Qual conexão? Tem câmera e microfone próprios?
- 13- Onde costuma acessar? Com que frequência?
- 14- Na Internet, o que você acessa para se comunicar com as pessoas? Por quê?
- 15- Como você aprendeu a usar (citar as ferramentas que eles lembrarem)? Na Espanha?
- 16- Você acessava essas ferramentas no Brasil?

Foco - ferramentas de comunicação síncro:

- 17- Você utiliza salas de bate-papo? MSN? Skype? Outros?
- 18 - Com que frequência?
- 19- O que têm em comum? O que têm de diferente?
- 20- O que você gosta? Tem ou teve alguma dificuldade?
- 21- O que você não gosta?
- 22- O que elas representam para ti? Algum sentimento? Pensa em como seria sua vida no exterior sem essas ferramentas?

C) Interações online/off-line:

a) Família

23- Você tem uma família morando no Brasil? Como é constituída?

24- Onde mora sua família? (país, estado, cidade)

25- Qual a frequência que vocês se falam? Você lembra?

26- O que você utiliza para manter contato com a família? E como é? Poderia me contar essa(s) experiência(s)?

27- Mudou algo no seu relacionamento com a família antes e depois de migrar?

b) Contatos do Brasil

28- Entre os contatos do Brasil, você considera quantos como amigos? E conhecidos?

29- Como é sua relação com eles? Você mantém contato?

30 - Como tem sido a relação depois que migrou?

c) Contatos da Espanha

31- Com quem você conversa, se relaciona na Espanha? Brasileiros? Só contatos que estão no Brasil? Espanhóis? Todo mundo?

d) Com brasileiros

32- Conhece brasileiros aí na Espanha? Como se comunica com eles?

33- Se sim, como você define sua relação? (Amigos, conhecidos, camaradas..)

34- Você tem algum vínculo com associações, ou organizações de migrantes na Espanha? Já pensou em ter?

35- Se tem, como participa? Pela Internet? Por chat/MSN/Skype?

36- Como se sente com essas organizações? Como é o seu vínculo com o pessoal? São seus amigos?

37- Tem uma história de que os brasileiros só convivem com brasileiros? Isso é verdade?

e) Com espanhóis

38- Como são os espanhóis? Você se identifica com eles?

39- Como você define sua relação com eles? (Amigos, conhecidos, camaradas..)

40- Você mantém contato com eles? De que maneira? Presencialmente? Por chat/MSN/Skype?

f) "Todo mundo":

41- Tem contatos de outras nacionalidades? Poucos? Muitos?

42- Como você define a relação com eles? (Amigos, conhecidos, camaradas..)

43- Fala com eles com que frequência? Como?

D) Bloco Internet - Cidadania

44- Usou a Internet para conseguir informações sobre a sua situação jurídica,

(documentos)?

45- Usou a Internet para obter informação sem se identificar? Já teve necessidade de não poder se identificar? Pode me relatar?

46- Conhece alguém que fez isso?

* Qual a sua condição de cidadania na Espanha?

E) Bloco – Migração transnacional

Projeto de migração

47- Como você planejou seu processo de migração? As tecnologias ajudaram?

48- Utilizou tecnologias nesse processo? Como? Para quê?

49- Por que saiu do Brasil?

50- Por que escolheu a Espanha?

51- Morou em outros lugares? Quais?

52- Pensa em voltar ao Brasil, ficar na Espanha ou viver em outro lugar?

53- Se sim, onde? Por qual motivo?

Processo em andamento

54- Qual o significado da palavra migrante para você?

55- Como você se sente no país onde está? Por qual (is) motivo (s)?

56- Se tivesse uma palavra, ou uma explicação, o que você diria da relação existente entre a Internet e a migração? Simboliza algo desde que você saiu do Brasil?

Migração de retorno

57- Por que retornou ao Brasil? Motivos?

58- Voltaria para a Espanha? Por quê?

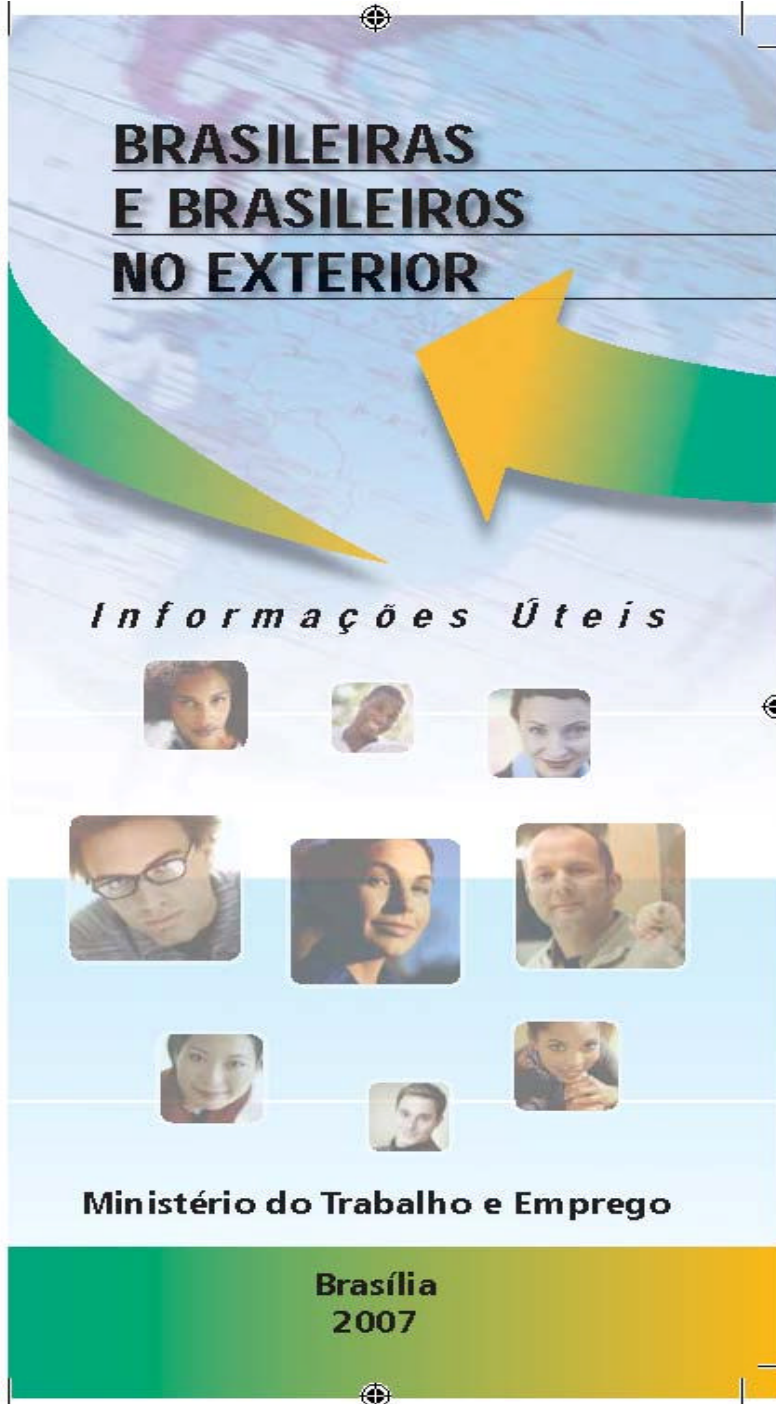
59- Escolheria outro país para migrar? Qual?

60- Que motivos levariam você a migrar novamente?

Pergunta final:

61- O que você gostaria de fazer com o computador que ainda não teve oportunidade de fazer?

ANEXO A





©2007 - Ministério do Trabalho e Emprego

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 100 mil exemplares

Edição, Distribuição e Informações:

Coordenação-Geral de Imigração (CGI)
Esplanada dos Ministérios Bloco F, Edifício-Anexo, Ala B, 2º Andar.
CEP: 70059-900 – Brasília-DF
Tels.: (61) 3317-6554/6883/6470 – E-mail: imigrante.cgi@mte.gov.br

Capa, projeto gráfico e diagramação:
Doble Produções

Apoio (Impressão e design):
Organização Internacional do Trabalho
USAID
Impressão gráfica MTE

Apoio Institucional:
Ministério das Relações Exteriores
Ministério da Justiça
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Ministério da Previdência Social
Ministério da Saúde
Ministério da Educação
Secretaria Especial dos Direitos Humanos
Organização Internacional do Trabalho
Organização Internacional para as Migrações
Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (MPOG)
Instituto Migrações e Direitos Humanos
Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados
Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca. Seção de Processos Técnicos – MTE

B823 Brasileiras e brasileiros no exterior : informações úteis - Brasília : MTE, CGI, 2007 .
72 p.
ISBN 978-85-88356-06-1

1. Migração. I. Ministério do Trabalho e Emprego. II. Coordenação-Geral de Imigração. III. Título.

CDD 304.8

SUMÁRIO

Organizado por número de página

Apresentação.....	5
Introdução.....	9
Considerações Iniciais.....	11
Mas o que significa viver no exterior?.....	13
Importante!.....	13
Verifique as condições de saúde.....	14
Procure associações, igrejas, ONGs e instituições de apoio ao migrante.....	15
Outras informações importantes.....	16
Obtenção e tipos de "visto".....	16
Tipos de "visto".....	16
Obtenção de "visto".....	17
Problemas que podem ocorrer nos aeroportos ou postos de fronteira.....	18
Recuse promessas para ingressar em outros países de forma irregular.....	19
Reportação.....	20
Promessas de emprego no exterior. Abra o olho! Você pode se tornar vítima de tráfico de pessoas.....	21
Migração feminina.....	23
Atenção especial às crianças e adolescentes.....	24
Viver no exterior: dificuldades mais comuns.....	25
No exterior.....	27
Serviços prestados nos consulados e nos setores consulares de embaixadas brasileiras.....	30
Validade no exterior de documentos expedidos no Brasil.....	31
Direitos do migrante.....	32
Direitos trabalhistas.....	32
Direito a fazer remessas.....	36
O que são remessas e com o procedê-las.....	36
Direito à educação.....	39
Educação infantil.....	39
Estudar no exterior.....	39
Continuidade dos estudos no exterior.....	39
Exames supletivos no exterior, válidos no Brasil.....	40
Escolas para brasileiros no Japão.....	40
Direito à saúde.....	41
Direito à Previdência Social.....	42
Direitos à Assistência Social.....	43
Direitos previstos em acordos para cumprimento de pena no Brasil.....	44
Direitos no exterior.....	45
Voltando ao Brasil.....	46
Providências recomendadas no regresso ao Brasil.....	46
Reconhecimento, no Brasil, de estudo feito no exterior.....	48
Reconhecimento de diplomas e transferências.....	48



Reconhecimento de certificados de estudos de nível fundamental e médio.....	48
Revalidação de diplomas de graduação e pós-graduação.....	49
Possibilidades de apoio para o regresso ao Brasil.....	50
Conhecendo a proteção social no Brasil.....	51
Anexos	
Relação de embaixadas e consulas dos brasileiros no exterior.....	52
Outros contatos importantes.....	65
Relação de links para as convenções mencionadas no texto.....	66
Índice por assunto.....	69

APRESENTAÇÃO

Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE), existem cerca de quatro milhões de brasileiros vivendo no exterior, sendo a maioria composta por trabalhadoras e trabalhadores que deixaram o País em busca de melhores oportunidades de emprego e renda.

Esta dinâmica se incrementou a partir do início dos anos de 1990, gerando um fluxo migratório crescente, em especial, para os Estados Unidos, Paraguai, Japão e diversos países da Europa.

Grande parte desses trabalhadores migra desconhecendo os procedimentos para obtenção de vistos de trabalho, seus direitos e deveres em outros países, os riscos das migrações feitas de forma irregular, o perigo do tráfico de pessoas e o papel das representações consulares brasileiras no exterior.

Nesse sentido, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) percebeu que havia um vazio de informações relevantes para esses trabalhadores e trabalhadoras. Além disso, identificou a falta de informações sobre os direitos humanos e sociais, deveres e obrigações inerentes à cidadania brasileira no exterior. Tais informações poderiam ser prestadas por meio de uma publicação informativa, a ser editada pelo Governo.

Percebendo tratar-se de uma tarefa complexa e abrangente, envolvendo diversas áreas de Governo, o MTE estimulou outros Ministérios a comporem uma comissão com a incumbência de realizar essa tarefa.



Assim, a referida comissão foi estabelecida pela Portaria nº 141/06 com vistas à criação da cartilha "**Brasileiras e Brasileiros no Exterior – Informações Úteis**". A comissão foi composta por representantes do MTE, que a coordena, além de representantes indicados pelos seguintes órgãos: Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Justiça; Ministério da Saúde; Ministério da Educação; Ministério da Previdência Social; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Especial de Direitos Humanos; e Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.

Todo o trabalho foi secretariado pela Coordenação-Geral de Imigração do MTE e contou com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização Internacional para as Migrações (OIM), do Instituto Migrações e Direitos Humanos, das Comissões de Relações Exteriores e Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Cada um dos Ministérios relacionados contribuiu com o aporte de informações e conhecimentos específicos de sua competência, sendo o resultado formalmente validado por seus respectivos responsáveis. A edição dessa cartilha é, portanto, fruto de um trabalho conjunto de diversas instituições.

Para que o processo fosse o mais amplo e democrático possível, uma primeira proposta foi disponibilizada para consulta pública, com objetivo de receber sugestões e críticas da sociedade civil. Diversas propostas recebidas foram incorporadas ao texto final. Também foram realizadas audiências públicas, inclusive na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Por fim, não podemos esquecer que vivemos um bom momento no Brasil, reflexo do processo de aceleração do crescimento econômico vigente, alavancado pelo Governo, que se reflete em novas oportunidades e em recordes de geração de emprego, cujos vetores de capacitação e geração de trabalho e renda são compromissos inalienáveis deste Ministério do Trabalho e Emprego.

Fazemos ainda um grande esforço para implantar centros de apoio, em parceria com os sindicatos patronais e de trabalhadores, nos principais países para onde os trabalhadores brasileiros migram, proporcionando-lhes um auxílio complementar do governo brasileiro.

Carlos Lupi
Ministro do Trabalho e Emprego

B284b Barth, Daiani Ludmila.
Brasileiros na Espanha: internet, migração transnacional e
redes sociais / Daiani Ludmila Barth. – 2009.
182 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação,
2009.

“Orientadora Prof^a. Dra. Denise Cogo.”

1. Espanha - Migração. 2. Brasileiros – Espanha. 3. Redes de
relações sociais. 4. Internet. 5. Etnografia. 6. Comunicação –
Aspectos sociais. I. Título.

Catálogo elaborado por: Flávio Nunes, CRB 10/1298